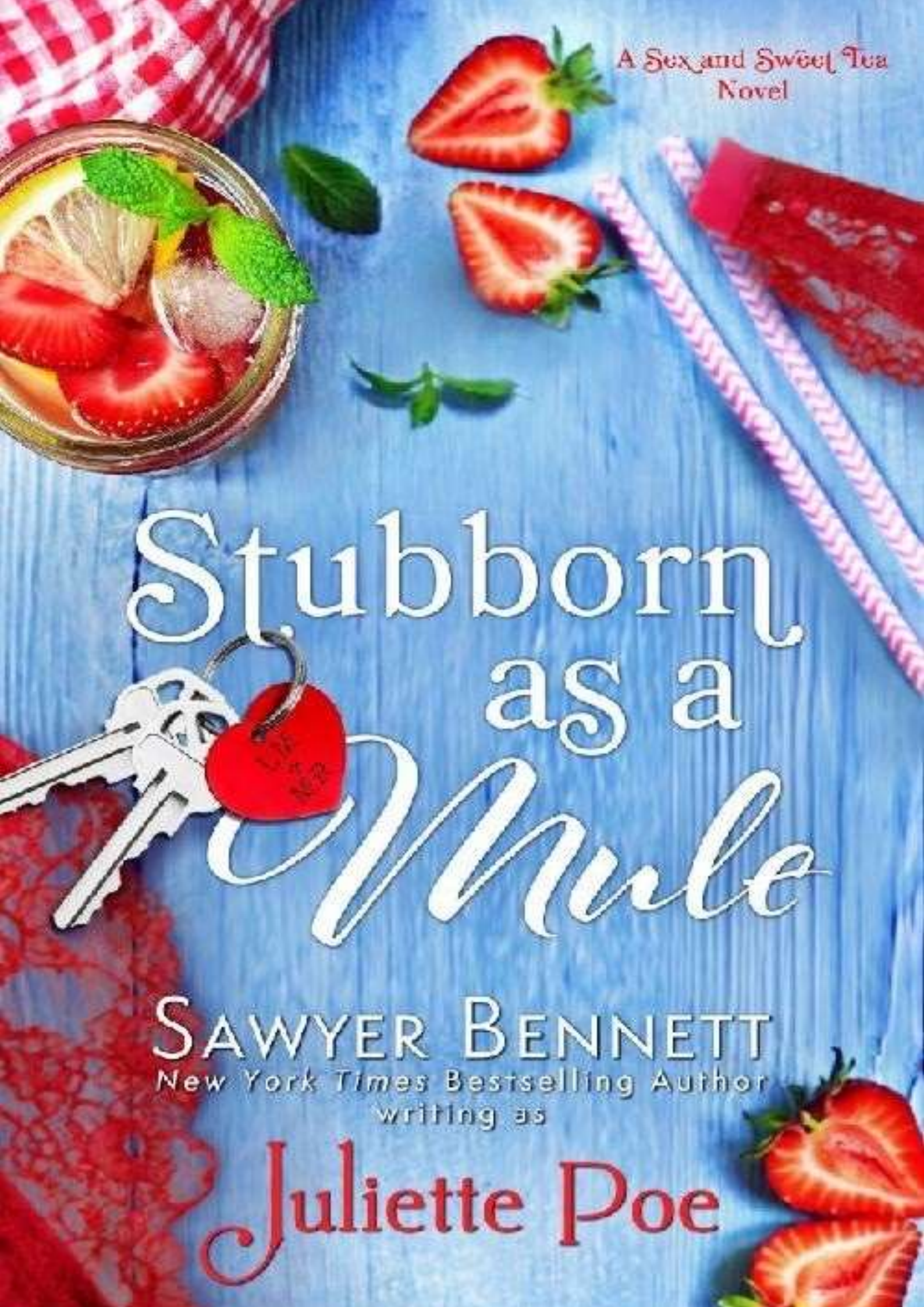




A Sex and Sweet Tea
Novel

Stubborn as a Mule

SAWYER BENNETT

New York Times Bestselling Author
writing as

Juliette Poe



Poison books

Disponibilização: Merlin Cat

Tradução e Revisão Inicial: Equipe Poison

Revisão Final: Freyja

Leitura Final: Hecate

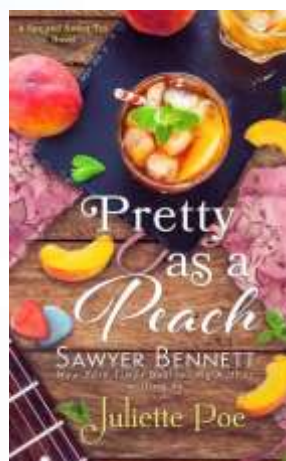
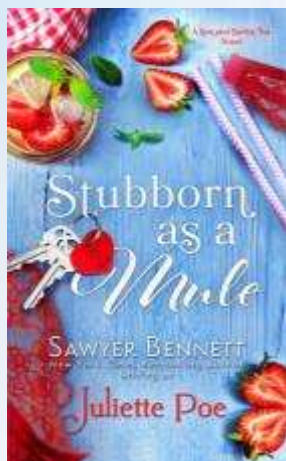
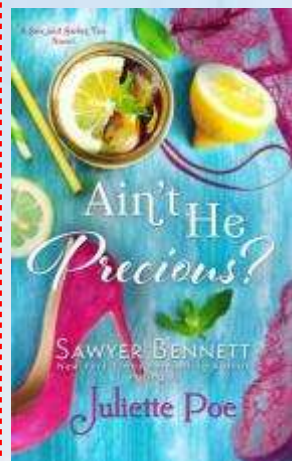
Formatação: Circe





Sex and Sweet Tea

Juliette Poe



Na cidade de Whynot, *CM*, há três coisas que são verdadeiras:

- 1) a vida se move um pouco mais devagar, 2) família significa tudo, e 3) não se meche com a história local.

Quando sua família resolve vender uma casa que faz parte da história da cidade há mais de um século, Lowe Mancinkus fica mais louco do que de costume. Para piorar a situação, a mulher que comprou a residência da sua família é uma elegante garota da cidade grande que quer reforma-la e vende-la. Não importa que ela seja sexy como o inferno ou que apenas estar perto dela faça seu sangue ferver como nunca antes. Aquela casa pertence à sua família - ou pelo menos pertencia, até essa intrusa chegar.

Não se pode deixar algo assim acontecer, certo?

No momento em que pôs os olhos na casa histórica na zona rural da Carolina do Norte, Melinda Rothschild sabia que Mainer House era especial. Já imaginando uma fuga perfeita da vida atribulada que leva em Nova York, Melinda rapidamente assina os papéis e começa a trabalhar para restaurar a casa e trazê-la de volta a sua beleza natural.

E seu plano funciona muito bem até que um cara furioso aparece em sua porta. Com uma carranca em seu belo rosto. E uma espingarda em seus braços fortes e musculosos.

É impressão minha ou esta esquentando aqui?

Melinda terá que entender mais sobre a vida no Sul, mas Lowe está prestes a aprender uma valiosa lição: a menina da cidade não recua de uma briga.



CAPÍTULO 1

Lowe

—Agora... Vamos ver o que podemos fazer para você se comportar — diz o juiz Bowe, e estou surpreso que ele não tenha seguido com uma risada malvada.

O honorável Winston Edward Bowe, Eddie para seus amigos, do qual eu não faço parte, mas Pap sim, ele é um cara decente. Ele parece arrogante e comandante do banco com seu cabelo branco como a neve, rosto bronzeado cheio de marcas de sabedoria e olhos azuis afiados que não parecem perder nada. A maioria das pessoas agita suas botas na presença dele, mas eu não sou a maioria das pessoas.

A prisão não me assusta porque o que eu fiz para ficar aqui agora?

Bem, eu faria tudo de novo.

Mas com uma cor mais fluorescente.

—Meritíssimo — minha irmã, Trixie, diz, com voz mais fria que um pepino.

— Eu não sei ao certo por que estamos aqui. Lowe apenas seguiu suas ordens para consertar o estrago que ele fez quando ele subiu a bordo das portas e janelas da Mainer House e...

—Senhorita



Mancinkus — o juiz Bowe interrompe enquanto se inclina para frente para olhar por cima dos aros dos óculos. — Estou morrendo de vontade de saber como você vai defender o fato de que, enquanto sim, seu irmão consertou ao redor das portas e janelas que estavam cheias de buracos de pregos, ele também pintou os novos cartuchos de neon rosa. Por favor, diga, como isso não é considerado um dano em uma casa como essa?!

— Bem, eu ficaria feliz em lhe dizer — ela fala impertinentemente, e eu duvido que muitos tenham visto a inclinação quase imperceptível dos lábios do juiz em diversão para a minha irmã. Ele age todo tempestuoso e a jogou na prisão uma vez ou duas, mas ele gosta de seu atrevimento. — Você vê, a cor original das portas e molduras era uma cor de amora que tinha empalidecido ao longo das décadas para um rosa avermelhado. Floyd, na loja de ferragens, não conseguiu reproduzir a tonalidade de cores existente que Lowe lhe trouxe, mas realmente fez o melhor que pôde com os pigmentos disponíveis...

— Isso é o suficiente. — O juiz Bowe corta Trixie com uma palma levantada. — Não há galáxia disponível onde esse argumento pudesse voar. Você não pode alegar que pintar uma casa histórica de rosa neon não foi feito com algum tipo de malícia ou má intenção.

Isso é verdade o suficiente. Eu tenho que apertar com os dentes no lado de dentro da minha bochecha, porque eu usei aquela tinta rosa para fazer pirraça para a atual dona da casa... Uma elegantemente e linda bruxa com o nome de Melinda Rothschild que roubou a casa da minha família. Inferno, até mesmo seu nome soa frio e gelado, assim como eu suspeito que seu coração seja.

— Com todo o respeito — Trixie diz, e o juiz Bowe revira os olhos porque ele tem um argumento para fazer com que a Trixie não seja tão respeitosa com ninguém. — Nada no seu pedido especificou os detalhes dos reparos. Alguém poderia argumentar que a falta de tal direção ou especificidade poderia inferir que foi a



escolha de Lowe sobre como fazer os reparos.

—Ridículo — ouço da minha direita e me viro para ver a senhorita Rothschild, a princesa do gelo, zombando do juiz enquanto ela se senta ao lado do advogado de acusação. Ela certamente não perdeu tempo depois que eu pinte os buracos para correr até ele e exigir que eu fosse forçado a marchar para as guilhotinas hoje de manhã. A pintura não estava nem seca antes de o xerife aparecer para me prender pela segunda carga de destruição de propriedade para a Mainer House.

O juiz Bowe desliza seu olhar lentamente de Trixie para a senhorita Rothschild, e seus olhos se tornam glaciais. Qualquer um nessas partes sabe que o juiz Bowe é durão, mas justo. Bem, justo pode ser um trecho. Na semana passada ela não me culpou pelo assalto que a Srta. Rothschild pressionou contra mim — isso seria porque eu peguei uma espingarda de alguns trabalhadores que ela contratou para destruir a casa, e também pediu que ele me desse uma taxa de invasão porque eu estava sentado na varanda com a espingarda. O juiz Bowe estava de bom humor e só me ordenou que pagasse a restituição na forma de trabalho real. Em outras palavras, me pediram para consertar a merda que eu tinha bagunçado quando embarquei em todas as portas e janelas da Mainer House com cerca de um zilhão de pregos para que ninguém entrasse na casa tão cedo.

Menciono o fato de que ele foi fácil comigo apenas para destacar que a Srta. Rothschild não seria uma receptora de sua generosidade. Ela é uma nova-iorquina de sangue azul que teve a temeridade de questionar a ordem do juiz Bowe na semana passada. Eu poderia dizer que ele não gostava dela — assim como eu — e posso dizer agora que ele gosta dela ainda menos.

O mesmo que eu.

—Você tem algo a dizer para esta corte, senhorita Rothschild?— O juiz Bowe pergunta agradavelmente, mas é uma armadilha.

Eu quase quero gritar com ela: — Não caia nisso —



mas então eu decido o que me importa se ela se enforcar?

Mesmo quando o promotor Cleveland Dixon, coloca a mão no ombro da Srta. Rothschild para indicar que ela deve permanecer em silêncio, ela empurra para fora da cadeira para enfrentar o juiz.

—Na verdade — diz ela enquanto levanta o queixo. —Eu não posso acreditar que você está mesmo sentado aqui, conversando sobre esse assunto. Está claro que o homem é um criminoso, mas você se recusa a tratá-lo como tal.

Hmmm... Isso pode ter sido um grande erro, senhora. E eu não sou criminoso. Apenas... Determinado a fazer um ponto.

Fico feliz em ver o estimado juiz Bowe colocá-la em seu lugar, o que me dá um certo contentamento.

—Você não acha que eu fui justo na minha decisão na semana passada? — O juiz Bowe pergunta, sua voz suave e sem emoção quando ele a atrai para dentro.

—Eu não — diz ela com um aceno de cabeça afiada. — É óbvio que as coisas não são feitas de maneira puramente imparcial em seu tribunal.

—Você não acha que estou fazendo o meu trabalho de forma eficaz? — ele pergunta a ela.

—Eu não acho que você esteja levando esse assunto a sério — ela diz de forma neutra, claramente uma senhora esperta que está disposta a fazer todo o possível em seu ataque ao Judiciário.

—Eu pedi a restituição — ele retorna com um sorriso.

—E você vê onde isso nos levou — ressalta. É óbvio, pelo leve estreitamento dos olhos do juiz, que ele tem o suficiente dela.

Dê a ela, Juiz Bowe.

—Meritíssimo — interrompe Cleveland Dixon, o promotor, ao se levantar da cadeira ao lado da Srta.



Rothschild e empurrar os óculos no nariz. Ele é um tipo peculiar de sujeito que usa ternos elegantes com laços no tribunal, mas blusas de mulher e calças de camuflagem em seu tempo de inatividade. Ele é regular no Chesty's, e nós jogamos na mesma liga de dardos. — Como você disse, nenhum juiz em todo o universo pensaria que isso era um comportamento aceitável. O Sr. Mancinkus está bem ciente dos altos padrões que uma casa histórica deve cumprir para permanecer no registro. Ele é inteligente o suficiente para saber que o neon rosa não estaria de acordo com os padrões. Meu cliente não está apenas mais incomodado, mas vai ter que gastar mais dinheiro quando precisar remover aquela pintura horrível.

Bem jogado, Cleveland. Ele totalmente tirou o calor da senhorita Rothschild e colocou de volta em mim.

—Eu concordo — diz o juiz Bowe, e eu não gosto nada disso. — Estou pedindo o Sr. Mancinkus para tentar mais uma vez consertar a bagunça que ele criou como sua restituição.

—Isso é um absurdo, — Senhorita Rothschild diz com uma afronta atônita. — Ele deveria ir para a cadeia.

O juiz Bowe inclina a cabeça e acrescenta: — E uma multa de mil dólares mais os custos da corte que ele precisará pagar antes de deixar o tribunal hoje.

Ai ainda bem que tenho uma conta poupança.

—É isso que você chama de justiça no sul? — Ela pergunta ao juiz Bowe, seu lindo rosto completamente vermelho de raiva.

—Eu ordeno ainda mais... — diz o juiz Bowe, enquanto ele olha para ela, não para mim, embora eu seja o perpetrador. —Que o Sr. Mancinkus faça as pazes com você, ajudando na reforma da Mainer House. Ele deve fornecer cinquenta horas de trabalho a seu critério. O trabalho deve ser feito no interior ou no exterior da casa.

Filho da puta.



—Não — proclama a Srta. Rothschild. — Apenas não. Isso é inaceitável.
— Eu não posso esperar para saber por que não — o juiz Bowe diz.

— Claramente, a qualidade de seu trabalho deixa tudo a desejar — ela bufa. — O trabalho dele é de primeira qualidade — responde o juiz Bowe. — Ele remodelou meu banheiro ano passado.

—Sinto muito — diz ela com uma terrível falta de autopreservação. — Mas enfeitar seu banheiro não é exatamente uma boa recomendação.

Os olhos do juiz Bowe brilham com malícia, e posso dizer que ele estava apenas esperando que ela dissesse algo realmente insultuoso. Meu coração afunda, porque tenho a sensação de que não vou gostar do que ele vai fazer. Eu tenho um sentimento muito ruim o que ele quer para ela vai ser mais uma punição para mim.

—Você sabe — diz o juiz Bowe alegremente. — Vamos fazer cem horas de trabalho que eu estou ordenando que você use. Isso significa que você não pode simplesmente se reportar a este tribunal, quero saber quando ele apareceu e quando ele não apareceu. Eu quero que você prove com registros de tempo e uma conta do trabalho que ele faz.

—Mais uma vez, absurdo — diz a Srta. Rothschild com os dentes cerrados. Neste ponto, Cleveland apenas se senta na cadeira e se abaixa, sabendo que nada do que ele disser vai importar.

—Vamos fazer duzentas horas — diz o juiz Bowe enquanto se inclina para frente e olha para ela com um brilho desafiador em seus olhos.

— Eu me recuso — ela solta. — Eu exijo um apelo. — Duzentos e cinquenta horas — ele responde. — Pare com isso — ela exige.

Há uma gargalhada atrás de mim.
Eu estou apostando que é Pap.

—Então, estamos de acordo sobre as duzentas e cinquenta horas de trabalho que ele deve a você? — O juiz pergunta docemente.

A mandíbula apertada



da senhorita Rothschild e a minha imita a dela. Não há como eu querer ficar em dívida com aquela mulher por tanto tempo.

—Meritíssimo — Trixie diz com uma leve tosse. — Lowe tem um negócio para operar. Ele não pode simplesmente ignorar seus outros clientes para trabalhar para o reclamante.

—Eu sou uma vítima, não uma queixosa — resmunga a Srta. Rothschild, mas ela é claramente ouvida por todos no tribunal.

Ela também é descaradamente ignorada, pois ninguém acha que uma pequena tinta rosa faz dela uma vítima.

—Eu concordo — diz o juiz Bowe quando ele vira o caminho da Trixie. — Portanto, espero que seu trabalho na Casa Principal seja concluído de manhã ou à noite e nos fins de semana. Pelos meus cálculos, levará bons dois a três meses para aprender a lição.

Dane-se tudo para o inferno.

Trixie deve sentir que estou me preparando para explodir porque ela estende a mão e toca meu antebraço, um apelo silencioso para não irritar mais o juiz. Eu prendo minha mandíbula com mais força e mordo minha língua.

Trixie diz: — Obrigada, meritíssimo. Nós vamos aceitar esses termos.

—Bem, eu não vou — diz a Srta. Rothschild, como se ela literalmente não pudesse se ajudar. É como se ela não pudesse manter a boca fechada, nem mesmo para se afastar do perigo de ser caseira pelo juiz Bowe.

—Senhorita Rothschild — diz o juiz Bowe. —Você passou das minhas boas vindas no meu tribunal hoje de manhã. Enquanto suas palhaçadas foram engraçadas para começar, eu estou sem paciência. Agora, suponho que você provavelmente esteja hospedada em algum hotel chique em Raleigh que provavelmente tem lençóis de 1500 fios e foi e gras entregues no seu quarto para o café da manhã, almoço e jantar. Nesse caso, estou assumindo que você não aproveitará as



acomodações da prisão Whynot. Como tal, eu recomendo que as próximas palavras de sua boca sejam algo como: *‘muito obrigado, Juiz Bowe, por garantir que Lowe Mancinkus odeie essa punição.’* Provavelmente fará muito mais para detê-lo de danos futuros do que passar um fim de semana na prisão. Se essas não forem suas próximas palavras, então, generosamente, darei a você tempo para arrumar uma mala para a sua estadia na cadeia, embora elas não permitam que você tenha acesso aos seus cremes sofisticados, máscaras de dormir e pijamas de seda antes de se deitar na cama.

Outro bufo atrás de mim.

Definitivamente Pap. Se eu não estivesse tão chocado por ter que trabalhar para essa mulher, eu estaria rindo também.

A sala inteira está completamente silenciosa, cada par de globos oculares presos na Srta. Rothschild. Ela respira fundo, solta lentamente, e então grita: — Muito obrigado, juiz Bowe, por garantir que Lowe Mancinkus odeie essa punição. Provavelmente fará muito mais para detê-lo de futuros danos do que passar um fim de semana na prisão.

Juiz Bowe dá uma risadinha. — Agora, veja... Isso não foi tão ruim, foi?

O olhar em seu rosto diz que ela ficaria feliz em assassiná-lo enquanto dormia, mas ela finalmente se conscientizou e ficou de boca fechada.

O juiz Bowe se vira para mim e me dá seu próprio aviso. — Estou farto disso, Sr. Mancinkus. Você cumprirá os termos do meu pedido, e fará isso garantindo que qualquer trabalho que a Srta. Rothschild

faça em sua casa, as palavras-chave sendo —sua casa— seja feito com a máxima qualidade e atenção aos detalhes. Se você se desviar de meus

desejos a esse respeito de qualquer maneira, você servirá quarenta dias de prisão, que

começará no minuto em que a Srta. Rothschild relatar ao Sr. Dixon que

você fez algo que eu não vou gostar.

Estamos entendidos?

— Estamos entendidos— diz Trixie.

O juiz Bowe balança a



cabeça, mas não tira os olhos de mim. — Isso não foi endereçado a você, senhorita Mancinkus.

— Entendi — murmuro.

— Mais alto — diz o juiz Bowe, e Pap bufa novamente.

— Entendi — eu digo, alto e claramente, com um sorriso falso no meu rosto.

O juiz Bowe sorri para mim e depois se vira para a senhorita Rothschild. — E, se eu te ver de volta ao meu tribunal novamente e você falar comigo com algo menos do que o respeito que você daria a seus próprios pais, eu também prenderei você na cadeia por um longo período. Estamos entendidos?

Ele só recebe um leve aceno dela.

— E eu não quero você aqui reclamando sobre coisas que são um desperdício do meu tempo. A menos que o Sr. Mancinkus pinte sua casa de rosa ou alguma outra cor berrante, ou não cumpra o meu pedido para dar-lhe um trabalho de qualidade, eu não quero saber nada sobre o que está acontecendo em sua vida. Isso também está entendido?

Suas palavras são claras e altas, sem necessidade de forçá-la a fazê-lo. Ela balança a cabeça, o cabelo loiro de estilo elegante balançando com o movimento. — Sim senhor. Entendido.

Ele não terminou, no entanto. — Se eu me incomodar, Srta. Rothschild ficarei feliz em ter você sentado ao lado do Sr. Mancinkus para uma sentença de quarenta dias. Dessa forma, eu vou pelo menos ter alguma paz e tranquilidade de vocês dois. Isso também está claro?

— Sim. Senhor — ela grita.

— Adorável — diz o juiz Bowe com um golpe decisivo do martelo no tampo de madeira da escrivaninha. Ele examina a galeria e então acena para Pap quando o vê. — Vejo você esta noite por volta das seis. Eu



realmente preciso de uma cerveja depois dessa merda de cavalo.

—Vejo você então — Pap diz para ele, mas eu não me incomodo de olhar para o traidor. Ele acha isso hilário, assim como todo mundo da minha família, talvez com exceção da Trixie, já que ela tem que me defender.

Eu sei que eles me amam e eu os amo de volta. Mas eu tenho que dizer, não há nada mais frustrante do que ter algo importante para mim sendo tratado como trivial por aqueles que eu conto mais.

E, além disso, agora vou ter que realmente ajudar essa mulher a tornar a minha casa como a casa dela. Ainda mais ofensivo, os rumores são de que ela não vai fazer nada além de dar lucro, o que é quase mal na minha opinião.

Mas você sabe o que?

Eu sou um homem e estou me preparando. Eu vou servir o meu tempo porque eu não quero passar quarenta dias na cadeia.

Um fim de semana eu poderia lidar. Não quarenta dias.

Como Trixie disse ao juiz, eu tenho meu próprio negócio para manter e tenho que fazê-lo porque tenho minhas próprias contas para pagar. Eu vou ter que engolir e fazer isso. Eu vou ter que deixar isso pra lá... Meu sonho de manter a Mainer House.

Eu vou fazer tudo isso porque minhas mãos estão amarradas.

Não vou, no entanto, tornar isso uma experiência agradável para a senhorita Rothschild. Vou dar-lhe um bom trabalho pelo tempo previsto, mas não vou facilitar isso para ela.



CAPÍTULO 2

Melinda

O som alto vindo do andar de baixo me faz sentar no colchão que fica no meio do piso do quarto principal. Ainda tento ter uma boa noite de sono porque há um maldito trem que corre paralelamente à cidade. Fica a apenas dois quarteirões da Mainer House e sente a necessidade de soar o apito por volta das duas da madrugada todas as manhãs. Este não é um grande negócio para a maioria dos moradores da pequena cidade de Whynot, mas para mim... Isso me irrita um pouco porque, bem... Eu amo meu sono.

Eu recebi a garantia da simpática dama que administra Sweet Cakes, a padaria do outro lado da rua da Mainer House, que eu me acostumo, mas duvido seriamente disso. Mesmo o barulho da cidade de Nova York nunca penetrou no meu sono como um apito de trem faz, e eu tenho um olhar totalmente empático dela quando eu tomo café e um queijo dinamarquês todas as manhãs.

Acho que caí em um padrão à noite, onde agora antecipo a ideia de ser acordada por aquele trem idiota, então nem consigo dormir bem no REM. É provavelmente por isso que eu levantei direto na cama com as batidas que estão acontecendo no andar de baixo, embora eu não



consiga identificar exatamente de onde está vindo. Uma olhada no despertador no chão mostra que são 5:30 da manhã. Ainda está escuro lá fora, e eu estou um pouco, bem, muito confusa. Eu luto para processar desde que faz quase duas semanas desde que eu vim para Whynot e eu não tive uma noite de sono decente desde então.

Então escuto... Alguém está na minha porta da frente. Batendo às 5:30 da manhã.

A raiva imediatamente corre pelas minhas veias, me aquecendo por dentro. Sem mais consternação, sei que Lowe Mancinkus está causando todo aquele barulho. Deve ser ele, porque não há mais ninguém no mundo que tenha sido um espinho do meu lado.

Virando o cobertor para trás, eu rolo do colchão e estremeço quando meus joelhos caem no chão. Quase três décadas dormindo em um colchão, com molas e uma moldura, e não consigo me acostumar a ficar a apenas alguns centímetros do chão. Eu evitei comprar qualquer mobília para a casa até a reforma estar completa.

Empurrando primeiro para as minhas mãos e joelhos, consigo me virar e cambalear para fora do quarto. Desço varrendo a escada até o andar principal. Eu nem me dou ao trabalho de olhar pelos painéis de vidro com moldura dos dois lados da pesada porta de madeira, tão convencida de que é Lowe do outro lado, que eu a abro sem um pinga de preocupação.

— O que no inferno sagrado você está fazendo? — Eu rosno quando a brisa gerada pela porta aberta veio tão rápido que soprou meu cabelo para trás.

Lowe está lá no meio da batida, o punho levantado alto e um brilho diabólico em seus olhos. Seus olhos se fixam nos meus por um momento antes deles caírem e casualmente percorrerem o comprimento do meu corpo. Eu olho para baixo e me arrepio quando percebo que ainda estou de pijama, que no Sul sufocante consiste em uma camiseta de algodão e shorts



que são realmente curtos. Minha mão cai da maçaneta e eu cruzo meus braços sobre o peito enquanto Lowe olha de volta para mim.

E por que ele tem que ser tão lindo? Em circunstâncias normais, esse homem empurraria todos os meus botões femininos. Alto, musculoso apenas o suficiente para ser forte, mas não bizarro, e aquele cabelo marrom com brilhantes olhos cor de avelã que são a fantasia de toda mulher. Eu sempre tenho que me lembrar que ele é um mal-educado que eu não daria a hora do dia para... Em circunstâncias normais, isso é.

—Estou aqui para começar a trabalhar — ele diz casualmente enquanto passa por mim e entra no foyer principal.

—São cinco e meia da manhã — eu digo, não saindo da porta aberta. Espero que ele esteja andando de volta novamente.

Em vez disso, ele me ignora e desce um amplo corredor ao lado da escada que vai para a cozinha. Com um grunhido de frustração, eu fecho a porta e, em seguida, bato atrás dele. —É completamente rude aparecer aqui a esta hora.

Ele não responde e quando eu viro a esquina para a cozinha, eu o encontro vasculhando os armários. —Onde está o café?

—Eu não tenho nenhum — eu digo de olho no traseiro dele, já que ele não se incomodou em me dar uma segunda olhada desde que ele entrou. —E eu não gosto de você me ignorando mais do que eu gosto de você invadindo minha casa.

—Use roupas decentes e eu não seria forçado a procurar nos seus armários por café inexistente — ele responde calmamente, indo até o armário ao lado, embora eu tenha dito que não tenho café.

Na verdade, quase não tenho nada aqui. Um colchão, travesseiro, lençóis e cobertores no quarto, um pouco de suco de laranja na geladeira e toalhas no banheiro principal. Esses são os únicos confortos neste



momento, e eles são o suficiente para me ajudar na reforma. Eu tenho pedido quase todas as refeições e isso é não é uma dificuldade, pois é basicamente o que eu faço quando estou em casa, em Nova York. No entanto, uma pessoa só pode ingerir uma certa quantidade de grãos e couve todos os dias.

—Eu gostaria de lembrá-lo... — Eu digo em uma voz que sai muito rançosa e em nenhum lugar no controle. —Que esta é a minha casa. Eu posso usar o que eu quiser na cama, com a suposição de que não terei visitantes até uma hora decente.

—Eu não sou um visitante — ele aponta, ainda de volta para mim. — Mas, como você não podia brincar um pouco e teve que correr chorando para o juiz Bowe, agora tenho que trabalhar para você. Eu também tenho que manter meu próprio negócio funcionando, o que significa que eu tenho que trabalhar cedo e tarde. Você precisa sugar e me engolir. Esta é a sua vida pelos próximos meses.

—Eu não teria que ir ao juiz se você tivesse corrigido o dano que você causou a esta casa de uma forma normal. O rosa neon não é uma cor aceitável para uma casa histórica.

— O que você se importa? — Diz ele enquanto ele gira em mim. — Você só está nisso para fazer um dinheirinho.

Eu abro minha boca para retrucar, ele não tem ideia de quais são as minhas razões para me importar, mas eu me distraio pela maneira como os olhos de Lowe viajam pelo meu corpo novamente.

—Pare de me cobiçar — eu estalo para ele e seus olhos voltam para os meus lentamente, tomando seu doce tempo.

Ele me dá um sorriso sombrio e ressoa:
— Eu sou um cara. Se você se vestir assim ao meu redor, eu vou olhar.

Meu corpo inteiro fica quente de vergonha, e bem... De outra coisa que eu nem ousar dar uma voz. Ele olha para mim com desafio, esperando me acovardar em minha própria



casa. Eu sei que se eu sair correndo ele terá vencido essa batalha. Mas de jeito nenhum eu vou deixar ele ganhar.

Ele fez isso pessoal.

Não quando ele usava uma espingarda ou trancava as portas e janelas. Que eu pude entender e finalmente perdoar quando percebi que era a casa de sua família. Mas no minuto em que o idiota pintou uma parte da casa neon rosa, tornou-se uma guerra.

Levantando meu queixo e soltando meus braços, eu acabei de perceber que eu tinha involuntariamente cruzado no meu peito novamente, eu o encarei em desafio. —Se você vem sem ser convidado para a minha casa, você vai ter que lidar comigo do jeito que eu sou.

Espero que ele entenda que eu não estou falando sobre o jeito que me visto, mas em quanto de cooperação ele me dará daqui para frente.

Ele não toma a isca, no entanto. Ele também não me persegue mais. Em vez disso, ele encolhe os ombros como se eu não fosse nada e se inclina contra o balcão. Enganchando os polegares nos bolsos da frente da calça jeans, ele cruza uma perna sobre a outra e diz: — Em que projeto você quer que eu trabalhe primeiro?

—Bem, eu estou feliz que você tenha perguntado — eu digo sarcasticamente, em seguida, empurro meu polegar por cima do meu ombro. —Quero que você trabalhe no projeto chamado 'dê o fora da minha casa e não volte até pelo menos oito horas'.

—Sim, esse projeto não funciona para mim — diz ele em uma voz entediada e eu juro... Eu tenho um breve momento em que eu acho que eu poderia alegremente estrangulá-lo, cortar seu corpo em pequenos pedaços, e jogá-lo no riacho que corre atrás da minha casa.

As pessoas daqui chamam de Crick. Eu não sabia do que diabos eles estavam falando, mas finalmente descobri que eles estavam referenciando o pequeno riacho que



serpenteia pela linha de propriedade dos fundos da Mainer House.

—Bem, talvez devêssemos ver se o juiz Bowe acha razoável que você apareça nesta hora ímpia em minha casa — eu replico.

—Colocar uma ênfase na palavra — minha — não faz mais a sua casa, você sabe — diz ele suavemente, e eu sei que ele está falando em um sentido metafórico.

—Definitivamente não é a sua casa — insulto lhe em um sentido literal e isso soa um acorde. Sua mandíbula começa a bater e eu quero fazer uma dança da vitória.

Nós olhamos um para o outro, jogando lâminas de barbear, granadas e flechas em nossos olhares de ódio mútuo. Finalmente, Lowe diz pensativamente: — Talvez você devesse trazer isso para o juiz Bowe.

Eu puxo meu queixo e olho para ele com desconfiança. —Por quê?

—Porque ele jogaria sua linda bunda na cadeia por quarenta dias e eu não teria que lidar com você — ele rosna, saindo do balcão em um movimento elegante que me faz pensar em uma pantera perseguindo sua presa. Eu dou um passo para trás e encontro a parede, mas isso não impede seu impulso.

Lowe Mancinkus — todos os dois metros e meio dele se eu tivesse que dar um palpite — anda direto para o meu espaço pessoal e olha para mim enquanto coloca uma palma na parede ao lado da minha cabeça. Ele não está me enjaulando, mas ele está exigindo minha atenção.

—Agora, do jeito que eu vejo— ele diz suavemente. —Você pode aceitar que é assim que vai ser e me direcionar para o que você quer que eu faça. Quanto mais cedo você fizer isso, mais cedo eu posso fazer o trabalho e podemos nos separar. Ou você pode ser uma pirralha e ir chorar ao juiz. Eu vou te visitar na cadeia, mas eu não vou te levar uma lixa de unha para escapar. Sua escolha. O que vai ser?

Minha respiração



parece estagnada dentro dos meus pulmões, principalmente porque tudo que consigo pensar é como ele cheira bem. Recém banhado, amadeirado, picante e...

Eu lambo meus lábios, tento engolir a lixa que cobre minha garganta e consigo dizer: — Eu não sou uma pirralha.

Sua cabeça cai, trazendo seu rosto a centímetros do meu e é minha imaginação, ou ele inala como se estivesse tentando me cheirar? Essa voz rouca e estridente realmente me deixa fraca nos joelhos. —Todas as evidências em contrário, mas que tal você me provar que estou errado? Diga-me o que você quer que eu faça hoje e começarei.

—Armários — murmuro, resistindo à vontade de empurrá-lo para longe de mim ou agarrá-lo no pescoço e beijá-lo.

—E os armários? — Ele pergunta. Sua própria voz caiu e tem um sexy roll nele.

Ugh. Ele está fazendo isso de propósito e eu ainda sou reativa a isso.

Com uma explosão de adrenalina, eu mergulho abaixo de seu braço e dou três passos para longe, limpando minha voz. —Estou substituindo todos os gabinetes da cozinha. Você pode removê-los hoje de manhã e despachá-los. Claro, eu gostaria que você deixasse a seção que contém a pia para que eu possa continuar a usá-la até que os novos armários e balcões cheguem aqui.

Lowe se endireitou no minuto em que eu escapei, parecendo quase decepcionado por ter colocado distância entre nós. Mas seu rosto se suaviza quando ele pergunta naquela voz frustrantemente impassível. —Você se importa se eu mantenho os armários?

Eu pisco para ele surpresa, enquanto estou balançando a cabeça. —Não. Por quê?

—Vou reformá-los e depois doá-los para alguém que precise deles — diz ele sem qualquer sinal de emoção.

Eu não gosto disso.
Não gosto de saber que



Lowe Mancinkus tem um lado bom para as pessoas. Eu não gosto porque isso o favorece para mim, e eu estou completamente bem em odiá-lo.

Então, eu apenas dou de ombros, dou a ele um gosto da minha própria indiferença. — Eu não me importo com o que você faz com eles. E por favor, fique quieto. Eu vou tentar dormir mais.

— Você quer que eu desmonte armários em silêncio? — Ele pergunta com mais do que suficiente sarcasmo para durar uma eternidade.

— Eu quero que você saia, mas se você tem que ficar, então sim, eu quero que você fique quieto — eu digo a ele.

— Eu vou tentar — diz ele com uma piscadela que diz que ele não vai tentar nada, mas também parece um pouco charmoso.

— Obrigada — eu recuo, recusando-me a entrar na sua malícia.

Lowe passa por mim e entra no corredor. Eu não pergunto o que ele está fazendo, nem me importo.

Com um suspiro, eu me arrasto até a escada, com a intenção de tomar um banho rápido. Não tem como ele ficar quieto, e além do mais, eu não poderia voltar a dormir agora mesmo que eu tentasse porque ele me deixa tão irritada.



CAPÍTULO 3

Lowe

Passando pela porta da frente, eu manobrei cuidadosamente o único armário para fora da casa, para a varanda da frente, e desci os degraus antes de colocá-lo gentilmente na parte de trás da minha caminhonete. Levantando um pé no pneu de trás, eu puxo para cima e pulo para trás. Tomando uma manta acolchoada que sempre levo na caixa de ferramentas, coloco-a cuidadosamente sobre o armário e prendo-a com algumas cordas elásticas.

Parece solitário sentado lá sozinho, o resto dos armários da cozinha no pequeno trailer que eu corri de volta para a minha casa para obter cerca de uma hora atrás para transportar essas coisas para longe. Os armários do trailer vão até a minha loja de madeira para serem reformados e doados. O da parte de trás do meu caminhão vai para minha própria cozinha. Há um local perfeito para ele em uma parede curta que fica ao lado da porta dos fundos. Isso me permitirá manter um pouquinho de história para mim.

—Pronto para uma pausa? —
Uma voz doce pergunta, e eu me viro para a rua.

Minha irmã Larkin está se aproximando de mim de sua padaria. Ela está

carregando uma caixa rosa com uma janela transparente de celofane no topo. Eu só dou um breve olhar antes de dar uma boa olhada nela e meu queixo cair.

—O que no inferno você fez com o seu cabelo?— Pergunto com espanto quando percebo o estilo muito curto que ela está agora ostentando. Seu longo e lindo cabelo se foi e talvez tenha apenas alguns centímetros de comprimento, talvez um pouco mais ao redor da nuca e na testa.

Larkin levanta a mão e, conscientemente, toca a cabeça dela, seus passos hesitando antes que ela chegue à minha caminhonete. A dúvida em seu rosto me mata porque enquanto ela e sua irmã Laken podem ser idênticas em aparência, elas são muito diferentes quando se trata de seus níveis de confiança. Laken é o tipo que saiu do útero sabendo que ela iria conquistar o mundo, mas doce Larkin só quer cuidar daqueles que ela ama de uma forma tranqüila. Ela faz isso com suas sobremesas e assados incríveis. Traduziu-se em um belo negócio quando ela abriu o Sweet Cakes, que fica do outro lado da rua da Mainer House.

—Quero dizer... Parece absolutamente fantástico — eu recuo rapidamente quando eu pulo da cama do caminhão e a encontro na calçada.

Ela me dá um sorriso inseguro. —Mesmo?

Estendendo a mão, eu agarro sua mandíbula e inclino a cabeça para a esquerda e direita, estudando-a com cuidado. Como acontece com todas as crianças Mancinkus, ela tem os cabelos castanho-claros patenteados e os

olhos cor de avelã claros, mas os dela são sempre preenchidos com uma doçura que imita seus produtos assados. Ela é a melhor pessoa do mundo e não machucaria uma mosca. —

Realmente—eu asseguro a ela. —Você tem o rosto de um anjo e balança totalmente esse visual. Na verdade, você está canalizando totalmente uma Audrey-Hepburn no filme Breakfast-At-Tiffany, da Pixie-Girl.

Larkin bufa em descrença. —Sim, talvez se



eu não tivesse uma padaria que me fizesse cerca de vinte quilos a mais do que deveria, eu poderia ser considerado um duende.

—Não — eu digo a ela um pouco duramente, como eu faço quando ela tende a se rebaixar. Então ela tem alguns quilos a mais que sua irmã gêmea... Quem se importa? Ela é linda do jeito que é, e eu gostaria que ela visse isso.

E como estamos falando de um problema sensível à minha amada e adorável irmã, ela faz o que sabe fazer melhor e desvia para algo que ela sabe que me distrairá.

Agitando a caixa debaixo do meu nariz, ela apresenta sua tentação. — Trouxe seu favorito. Vi você entrando e saindo de casa a manhã toda e imaginei que poderia usar um estimulante.

Curvo-me e espreito a parte superior transparente dos quatro enormes bolinhos de chocolate com gotas de creme de queijo. — Você é a melhor irmã do mundo inteiro.

—Eu sei — diz ela. Quando eu encontro seus olhos, ela está sorrindo suavemente para mim. É um olhar que diz: isso deve ser horrível para você, ter que demolir a história de nossa família que é tão pessoal para você.

De toda a minha família, Larkin é quem mais se compadeceu comigo por toda essa tempestade de perder a Mainer House. Como nossa família, ela me entende e o amor que tenho pela história nesta casa, mas ela é a única que realmente aprecia o quanto é importante para mim.

A casa foi vendida... Eu entendi. Não sou um idiota. Mas isso não me impede de ficar chateado, chateado e completamente devastado por ter perdido um pedaço da nossa história.

Larkin não me faz sentir como uma bunda estúpida por estar chateada com a minha família por fazer o que eles fizeram. Logicamente, eu entendo que eles tiveram que vender a casa por razões financeiras. Era muito caro manter e ninguém estava vivendo nela. Eu certamente não podia dar ao



luxo de continuar com os ganhos modestos que faço como faz-tudo da cidade.

Por causa disso, minha irmãzinha sensível, que faz as misturas de confeitos mais incríveis, está aqui com meus bolinhos favoritos, porque ela sabe que hoje é um dia de merda para mim.

No primeiro dia em que sou forçado, por ordem judicial, a ajudar o comprador da minha casa ancestral a desmembrar sistematicamente e reconstruí-la em algo que eu não reconheço mais, nem jamais poderei dizer: — Vejam o edifício aí mesmo? Isso faz parte de mim e eu faço parte disso.

O olhar de Larkin se move para algo por cima do meu ombro e me viro para ver Melinda Rothschild descendo os degraus da frente. Ela se manteve escondida nas últimas horas, o que é uma coisa boa.

Ela estava me distraíndo.

Ela também está completamente vestida agora, o que é bem-vindo, porque essa foi a parte distrativa que eu não gostei. É difícil desprezar uma mulher linda em roupas de dormir sensuais.

Inclinando a cabeça, ela não me poupa um olhar, mas olha para Larkin enquanto ela bate na calçada. Seus olhos se voltam para a caixa que Larkin ainda está segurando, depois volta para cima novamente. — Eu não sabia que você faz entregas.

Eu me viro para olhar interrogativamente para Larkin, já que eu não sabia que elas se conheciam. A expressão de Larkin diz que ela sabe muito bem quem é Melinda, mas não o contrário. Larkin lhe dá um sorriso genuíno. — Para meu irmão.

Melinda olha para mim, as sobrancelhas franzidas. — Irmão?

— Eu aceno. — Larkin é minha irmãzinha. Vocês duas se conhecem?

Melinda dá uma leve sacudida de cabeça. — Só de vê-la de manhã para uma xícara de café e algo para



comer.

Larkin fala. —Nós nunca nos apresentamos oficialmente. Eu sou Larkin, obviamente.

Melinda sorri. —Melinda. Bem, meus amigos me chamam de Mely. Prazer em conhecê-la oficialmente.

—Mely? — Eu deixo escapar, não sei por quê. Talvez eu esteja um pouco surpreso com o quão bem Larkin está se dando bem com o diabo.

Olhos azuis gelados cortam meu caminho. A voz de Melinda é doce, mas não há dúvidas sobre a ira. —Eu disse que meus amigos me chamam de Mely. Você não é meu amigo.

—Droga, certo — eu murmuro quando viro para entrar na minha caminhonete, e estou surpresa ao ouvir a risada divertida de Larkin atrás de mim. Ela é minha campeã na família.

Queria saber do que diabos ela acha engraçado sobre tudo isso, mas eu não vou ficar por perto para descobrir.

Minha saída dramática é atrofiada no minuto em que fecho a porta e vejo Larkin segurando a caixa de cupcakes na minha direção. Nossos olhos travam através do pára-brisa, e enquanto eu quero apenas partir para que eu não tenha que sofrer mais um minuto da presença de Melinda, eu quero aqueles malditos bolinhos.

Com um grunhido de frustração, saio do caminhão e vou em direção a Larkin. Eu não me incomodo em olhar para nada além dos cupcakes. Depois de pegá-los da minha irmã, eu rosno uma gratidão para ela e me arrepio quando ela ri novamente quando eu volto para o meu caminhão buscando escapar da verdadeira fonte da minha frustração e desdém.

Sentado na minha
varanda tomando uma



cerveja, considero o lago e alguma pescaria no início da noite. É uma boa maneira de relaxar, mas na verdade estou muito cansado para sequer pensar em tentar. O pensamento de preguiçosamente ficar à deriva em um barco com a minha vara pendurada sobre o lado parece confinante para mim. Mesmo que eu terminei um dia de trabalho de dez horas, ainda estou vibrando com energia e não sei o que fazer com isso.

Eu teria pensado que algumas horas removendo armários da Mainer House em cima de um dia inteiro trabalhando na reconstrução da Millie's Bed & Breakfast, a casa de acomodações para dormir do Whynot, teria usado minha bunda para fora, mas eu aparentemente ainda tenho um pouco de energia em mim. A questão é o que fazer com isso.

A Millie's foi demolida no ano passado porque toda a estrutura estava a ponto de desmoronar devido a uma terrível infestação de cupins. Ficava a uma quadra ao norte da Mainer House, perto de Crabtree Creek, e era uma bela casa histórica por direito próprio. O único problema foi que Millie não cuidou disso ao longo dos anos, depois deixou para três filhos idiotas que correram mais para o chão. Um dia, um convidado desceu a escada e sua perna deu um soco direto em um dos degraus, fraturando sua tíbia. Os filhos de Millie foram processados e quando perceberam quão ruim era a infestação, eles jogaram as mãos para o alto e se afastaram da cidade. O prédio havia sido fechado, mas algumas empresas compraram há alguns meses e decidiram construir uma nova pensão. Pareceu-me estranho, considerando que ninguém realmente chega a Whynot e realmente não precisamos de hospedagem, mas seja o que for. Tim

Nichols, do Whynot 1st Bank, me encaminhou para eles e fui contratado para fazer todo o trabalho de carpintaria personalizado quando a armação e o drywall.

Considero apenas tomar um banho e dormir cedo. Eu considero voltar para a Mainer House e a chata Melinda, insistindo que eu trabalhe à noite também, então ela vai ficar de fora. Eu considero comer o último cupcake que Larkin me deu



porque os três que eu comi no jantar não me satisfizeram.

Estranhamente, a única coisa que parece interessante é a irritante Melinda, mas me recuso a fazê-lo. Quando essa mulher exige mais da minha atenção do que eu quero dar de forma voluntária, é hora de calar a boca e parar de pensar nisso.

Pneus de carro esmagando o cascalho fazem com que eu olhe para a esquerda e vejo o carro da Trixie indo em direção a minha casinha. Eu construí há quatro anos. Ela fica no canto nordeste da Mainer Farms bem perto da margem do lago. Estou isolado da casa principal, mas se eu quisesse visitar, meu Gator poderia me levar lá em cerca de cinco minutos.

Eu não saio do meu poleiro, apenas tomo outro gole da minha cerveja enquanto Trixie sai do carro. Depois que ela fecha a porta, eu pergunto: — Onde está sua melhor metade?

Trixie revira os olhos para mim enquanto caminha até mim. — Ry voltou para Boston no fim de semana. Obtendo o resto de suas coisas arrumadas.

Trixie recentemente se reconectou com seu primeiro amor — bem, seu verdadeiro amor — apenas algumas semanas atrás. Ryland Powers teve seu coração esmagado e quebrado pela minha irmã mais velha, e depois a trouxe de joelhos quando ele desceu do sul de seu prestigiado escritório de advocacia para ajudá-la com um caso. Eles namoraram durante a maior parte da faculdade de direito, mas se separaram quando a Trixie decidiu que queria praticar advocacia em Whynot, Carolina do Norte, e Ry queria ficar em Boston.

Ele pode ter trazido Trixie de joelhos recentemente, mas ele é o único que está se desenraizando para que eles possam ficar juntos. Ele vai abrir uma nova filial de seu escritório de advocacia em Raleigh, em Boston, que fica a cerca de quarenta e cinco minutos de Whynot. Trixie e Ryland compraram uma casa no meio do caminho, e eles foram se movendo lentamente nas



últimas semanas.

—Quer uma cerveja? — Eu pergunto enquanto ela se aproxima e se senta ao meu lado na varanda.

Trixie balança a cabeça. Apesar de eu estar mais perto de Larkin de todos os meus irmãos, Trixie é a mais velha, então eu normalmente a procurava para orientação ao crescer. Naturalmente, nosso relacionamento foi um pouco afetado nas últimas semanas, porque mesmo quando ela estava se encontrando com seu antigo amor, eu estava sendo um completo espinho em seu lado ao me meter em problemas com a lei.

—Você fez alguma coisa na Mainer House hoje? — Ela pergunta quando ela chuta as pernas para fora. Ela está vestindo shorts jeans e uma camiseta da Harvard Law. Trixie só se veste se tiver que estar no tribunal. Mesmo assim, às vezes não, independente do risco de realmente matar o juiz Bowe.

—Cedo esta manhã — é tudo o que ofereço. Eu ainda estou um pouco fora de forma que ela me levou para a tarefa de minhas palhaçadas em mais de uma ocasião. Enquanto eu logicamente sei que ela tem todo o direito de estar frustrada comigo, eu gostaria que ela dissesse apenas de uma vez que entende de onde eu venho.

—Eu entendo totalmente por que você fez o que fez, Lowe — ela diz baixinho. —Huh? — Eu digo com um movimento brusco quando a minha cabeça se encaixa em seu caminho.

Aquilo foi estranho.

Trixie encolhe os ombros. —Eu sei que sou um idiota quando se trata de tirar você de problemas, mas honestamente... Eu entendo por que você fez isso. Embargando a casa. Defendendo isso. Você estava enviando uma mensagem não apenas para a mulher que é proprietária, mas também para sua família e toda a cidade que você estava lamentando pela perda de alguma coisa. Me desculpe, eu não deixei você saber



disso.

—Você está me enlouquecendo, Trix— eu murmuro enquanto eu olho para ela em espanto contínuo. Trixie raramente pede desculpas por qualquer coisa.

—Estou me sentindo um pouco nostálgica — ela admite com um suspiro enquanto ela dá um tapinha no meu joelho. —Vou sentir falta daquela casa.

—Sim— eu digo em voz baixa. —Eu também.

—Bem, eu só queria parar no meu caminho para casa — diz ela enquanto se vira mais no degrau da varanda para me encarar. —Coisas legais com você e a senhorita Rothschild?

—Não posso suportá-la— digo causticamente. —Mas é legal. Eu vou fazer o trabalho, então eu estou seguindo em frente.

—Sério? — Ela pergunta esperançosamente, seus olhos brilhando de preocupação.

—Não, não realmente — digo a ela com um dramático rolar de olhos. —Eu ainda estou chateado, mas eu estou bem com você e a família.

—Isso é bom — diz ela com uma risada. —Eu estava começando a me preocupar com você antagonizando aquela mulher. Você sabe que o juiz Bowe está sem paciência com você.

Eu aceno com a cabeça em concordância e dou-lhe um sorriso dócil. —
Eu prometo me comportar.

Que Deus tenha misericórdia da minha alma mentirosa, mas eu não vou me comportar nem um pouco quando se trata de Melinda Rothschild. Eu aprendi algo importante hoje durante a nossa pequena reunião matinal.

Ela não quer ir para a cadeia, então ela não vai causar problemas. Enquanto eu não posso fazer nada para ela que é abertamente prejudicial para seus planos de



Stubborn as a Mule

remodelar a casa, eu certamente posso irritar a vida fora dela enquanto eu faço o meu trabalho, e isso é algo que realmente me dá um pouco de alegria quando penso.



The Gossip Mill

na Padaria Sweet Cakes

por Mary Margaret Quinn, também conhecida como tia Q

Nada melhor do que abrir a porta para o Sweet Cakes e obter aquele primeiro aroma de açúcar, creme e baunilha. Larkin Mancinkus é uma gênia absoluta quando se trata de assados, e na minha opinião pessoal, faz o melhor bolo dos anjos¹ deste lado do céu.

—Ei, Mary Margaret — Larkin chama por trás do balcão de vidro elegante e curva que mostra produtos frescos assados.

—Ei! — eu digo de volta para ela. —Preciso de um bolo dos anjos. Vai fazer um bolo de morango mais tarde?

—Oh, isso soa bem — eu ouço por trás de mim. Virando, vejo Trixie, uma das irmãs de Larkin, andando atrás de mim. —Embora você só tenha um sobrando, eu estou bem com a luta de braço com Mary Margaret por isso.

—Eu sou mal-humorada— eu a aviso, embora, verdade seja dita, minha artrite me tenha um pouco fraca minhas mãos. Caso contrário, eu estaria assando meu próprio bolo.

—Você tem sorte— diz Larkin, enquanto abre a



porta do estojo do outro lado e tira dois bolos. —Mas eu só tenho pedaços hoje. Não inteiros.

—Tudo bem — digo a ela.

Trixie acrescenta: — E jogue alguns bolinhos de chocolate com gotas de chocolate. Ry me dá todos os tipos de “apreciação” quando eu os trago para casa.

—As coisas estão indo bem então? — Eu pergunto a Trixie. Ela e seu amor de longa data, Ryland Powers, se reconectaram e ele se mudou para o sul para ficar com ela.

—Indo nadando — diz ela com um sorriso brilhante, em seguida, com um olhar para Larkin. —Agora, se conseguirmos tirar a cabeça de Lowe de sua bunda sobre a Mainer House, minha vida seria quase perfeita.

Isso é interessante. —Cabeça fora de sua bunda? Pensei que o juiz Bowe resolvesse toda essa tolice sobre a Mainer House. Earl me disse isso.

Earl Cooke é o oficial de justiça do tribunal. Francamente, ele deveria ter se aposentado há cerca de duas décadas, mas não é um trabalho muito árduo para ele ficar no tribunal todos os dias enquanto o juiz distribui a justiça.

Trixie inclina um cotovelo no balcão de vidro e inclina a cabeça para mim. Eu me inclino mais perto. —Vamos apenas dizer que Lowe não gosta da mulher que comprou a Mainer House. Enquanto ele me disse há pouco tempo, ele deixou as coisas acontecerem, ele ainda tinha esse olhar em seus olhos.

—Olhar nos olhos dele? — Eu pressiono.

—Quando ele tem algo na manga— diz ela. —Aquela mulher, Melinda Rothschild, apertou seus botões de uma forma que eu nunca o vi reagir antes. Lowe não é o tipo de ser rude ou imprudente, então eu não consigo entender. Mas sim... Ele precisa tirar a cabeça do rabo ou o juiz Bowe vai jogá-lo na cadeia.

Eu aceno sabiamente.



Isso faz sentido. — Bem, Earl disse que a dama dos Yankees é realmente a megera. Disse que ela é bonita como todos sabem, mas ela era uma verdadeira bruxa no tribunal.

—Eu não ficaria surpresa se sob essa saia ela está escondendo um par de grandes bolas —Trixie corta abruptamente, os olhos dela atirando em Larkin, que abaixa a cabeça e sorri.

—Grandes o quê?— Pergunto curiosamente. Essas crianças e suas gírias hoje em dia. —Nada— Trixie diz que ela pega a caixa rosa Larkin embalado seu bolo dentro.

—Tenho que ir. Coloque isso na minha conta, Larkin. Tchau, Mary Margaret. — Tchau — eu digo antes de me virar para Larkin, esperando ela embalar meu bolo.

—Ela não é uma megera — diz Larkin. Eu me inclino em direção ao balcão, ansiosa para levá-la para o meu namorado. —Ela vem quase todos os dias e é realmente muito legal. Não sei por que ela está tão irritada com Lowe, mas eu gosto dela.

—Eu pensei que todos os nova-iorquinos eram uma espécie de... Qual é a palavra... Distante?— Eu pergunto com genuína curiosidade.

—Não posso dizer a respeito disso— diz Larkin enquanto fecha a tampa da caixa de bolo e acrescenta um pouco de fita nas bordas. Ela então leva para o registro. —Mas eu me pergunto quais são seus planos com a casa.

Ela parece estar gastando muito dinheiro nas reformas, embora eu ache que ela vai economizar um pouco, já que o juiz ordenou que Lowe fizesse parte do trabalho de graça.

—Esse garoto é impetuoso— eu penso com um sorriso. —Assim como o seu avô.

—Bem, eu vou cavar um pouco quando ela entrar de novo— diz Larkin quando ela faz a minha compra. — Veja exatamente quais são os motivos dela quando se trata de Mainer House.



CAPÍTULO 4

Melinda

Eu usei o meu último creme para rosto esfoliante, desintoxicante, purificador, falante e caro na palma da minha mão e me pergunto o que vou fazer sem essa máscara milagrosa nos próximos meses. Não tenho como gastar US \$ 375 por um tubo disso quando planejo afundar meu dinheiro pessoal nessa casa. Amanhã, vou ter que ir até a farmácia e ver o que eles têm disponível. Talvez eu possa levar algum tempo até encontrar Raleigh para comprar algo que não é tão caro quanto o que eu uso normalmente, mas isso seria um passo acima do Udderly Fantastic Cleanser de Horace Schumer que eu vi na farmácia no outro dia. Aparentemente, é feito do leite retirado diretamente do úbere de uma vaca e eu nem quero pensar no que isso realmente significa.

Eu tomo meu tempo esfregando a máscara no meu rosto, deixando os minúsculos cristais fazerem seu trabalho esfoliante. Esta hora da noite é geralmente relaxante e quase meditativa, enquanto faço a minha rotina noturna de beleza. Quando cheguei aos trinta, comecei a levar isso muito a sério. Ser uma Rothschild significava que apenas os produtos top de linha tocariam minha pele. É claro, isso mudou um pouco desde



que assumimos a Mainer House, mas eu não acho que vou me tornar uma bruxa nas próximas semanas se eu não reabastecer alguns dos meus produtos.

Deixando a máscara secar, lavo minhas mãos e coloco meu pijama. Outro top e um par de shorts de algodão soltos, que se tornaram uma necessidade absoluta no sul. A Mainer House tem um sistema de ar central, mas é antigo e não muito poderoso. Está definitivamente na lista para atualizar.

Eu olho para minha pilha crescente de roupas sujas, gemendo interiormente quando percebo que vou ter que seder e lavar roupa. A Mainer House não tem uma lavadora ou secadora e eu tive que usar uma lavanderia. A cidade de Whynot é tão pequena que não tem uma, então eu tenho que dirigir até Milner, a próxima maior cidade do mundo. Eles ainda têm um Walmart, que aparentemente é um grande negócio em torno dessas partes.

Voltando para a pia, eu ligo a água e deixo começar a aquecer para que eu possa enxaguar a máscara. Assim quando eu estou colocando um punhado de água, alguém começa a bater na minha porta da frente.

—Freaking Lowe Mancinkus — eu amaldição para o meu reflexo no espelho acima da pia antes de eu girar para longe, pisar através do quarto, e depois descer a escada.

Mais uma vez, não há necessidade de eu olhar através das janelas de vidro para saber que é o meu inimigo que está no degrau da minha varanda.

Eu realmente acredito que é a busca de Lowe para irritar a merda fora de mim como retorno por tirar a casa de sua família.

Eu gostaria de me desculpar por comprar esta linda casa, mas não vou. É uma droga, Lowe está pessoalmente ligado a isso e faz parte de sua história, mas não é minha culpa que sua família não pudesse se dar ao luxo de mantê-la.

Uma mão vira a trava e a outra vira a maçaneta, então eu estou abrindo a



porta e rosnando para ele: — O que você poderia querer às nove da noite?

Mais uma vez, Lowe está lá parado, parecendo todo quente e viril e chateado comigo, o que o torna ainda mais quente por algum motivo, e seu olhar percorre meu corpo. Eu cerro meus dentes e apenas olho para ele, esperando por uma resposta à minha pergunta.

Quando seus olhos se aproximam para encontrar os meus, sua cabeça empurra para trás e seus lábios se inclinam para baixo em uma careta. —O que diabos está no seu rosto?

Por um momento, não tenho ideia do que ele está falando. Levanto minha mão e toco minha bochecha. Quando sinto a máscara seca, murmuro: — Eu estava me preparando para dormir.

Lowe passa por mim e entra na minha casa. Eu rapidamente me viro para segui-lo, com a intenção de escoltá-lo de volta, mas acabo batendo em seu corpo quando ele para de frente para mim. Eu salto para trás e ele não faz nenhum movimento para me firmar, o que é bom... Como eu não quero que ele me toque.

Pode ser desastroso.

—Você realmente usa isso em seu rosto na cama? — Pergunta ele curiosamente.

—Não, eu não uso isso na cama—, eu digo para ele. —É só para limpar meu rosto.

—Você deveria enxaguar isso para que possamos conversar. Eu não consigo me concentrar com você desse jeito.

—Bem, caramba— eu digo sarcasticamente. —Eu realmente não quero falar com você. Portanto, você deveria ir.

—Eu acho que você vai gostar do que eu tenho a dizer— ele diz maliciosamente, e devo admitir... Parece um pouco tentador ouvir o que está em sua mente.

Mas eu resisto a



contratá-lo. Eu não posso deixar ele pensar que está tudo bem em invadir minha casa sempre que ele quiser. Não há dúvida em minha mente que ele está fazendo isso estritamente para me irritar, então eu tenho que acabar com isso agora.

—Ouça— eu digo com um suspiro. —Nenhum de nós gosta muito dessa situação. Mas eu agradeceria muito se você me ajudasse a ser um pouco mais atencioso com meu tempo.

—Sim— ele fala arrastadamente e pelo seu tom, eu sei que não vou gostar do que ele diz. —Você vê, eu não sinto vontade de ser atencioso com você. Meu tempo está sendo desperdiçado por ter que trabalhar neste lugar quando eu realmente tenho um trabalho em tempo integral para atender.

—Talvez você devesse ter considerado isso antes de pintar minha casa de rosa — falo, enunciando minhas palavras claramente.

—Eu não sou aquele que envolveu a lei em nossas pequenas brigas particulares — ressalta.

Eu odeio o quão razoável sua voz soa.

A minha não soa nem um pouco como o dele e faz beicinho quando eu lhe digo: — Você é um homem demente. Você invadiu uma propriedade privada, arruinou a propriedade privada e depois ameaçou meus trabalhadores com uma arma. Você pintou minha casa de rosa. Em que mundo eu não teria a lei envolvida?

—Você não acha que está sendo um pouco dramática? — Diz Lowe. A condescendência em sua voz me faz sentir assassina.

—Saia— eu digo quando eu aponto para a porta e olho para ele.

—Não até você ouvir o que eu tenho a dizer — Lowe retorna quando ele dá um passo em minha direção.

Eu reconheço essa tática porque ele puxou em mim esta manhã na cozinha.

Ele está usando seu enorme tamanho para tentar



me intimidar.

Mas Lowe Mancinkus me subestima. Ele nunca teve que lidar com uma nova-iorquina corajosa.

Eu não faço parada. Em vez disso, dou um passo até ele, e tenho que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual. E maldição, ele cheira tão bem. Eu me forço a respirar pela boca, então eu não me distraio.

—Eu vou ouvir o que você tem a dizer quando você aparecer em minha casa em uma hora razoável — eu mordo com uma pequena cutucada do meu dedo em seu peito para efeito. — Até então, você está invadindo.

Para minha surpresa, isso parece divertir Lowe. Seus lábios se curvam em um sorriso nefasto e sua voz ressoa quando ele me pergunta: — Você vai correr e tagarelar de mim para o juiz?

—Talvez eu vá — eu digo sem fôlego. *Oh caro senhor.*

Sem fôlego!

Estou realmente sem fôlego com esse homem que está me ameaçando?

Com uma risada zombeteira, Lowe balança a cabeça e dá meio passo até ficarmos frente-a-frente. — Eu não acho que você vai.

—Não me subestime — eu o aviso. — Eu sei que o juiz Bowe não estava feliz comigo, mas estou confiante de que não fiz nada neste momento para me deixar na cadeia. Você, por outro lado, não seria tão sortudo.

—Você acha?— Ele pergunta em uma voz suave, que meio que me joga fora.

Eu reforço minha determinação e digo a ele como é. —Eu sei que sim. Agora você precisa sair.

—Você sabe, eu vim até aqui com uma proposta que nós apenas concordamos em seguir nossos caminhos separados e o juiz Bowe não seria o mais sábio.

Não tenho certeza do que isso diz sobre mim, mas sinto uma sensação estranha



de falar sobre as palavras dele. Isso me faz sentir desequilibrada. Antes que eu possa analisar esse sentimento, Lowe levanta a mão e pega uma mecha do meu cabelo entre o polegar e o indicador. Ele desliza seu olhar para assistir enquanto ele esfrega meu cabelo de uma maneira pensativa. Quando ele olha de volta para mim, minha respiração engata sobre o olhar aquecido em seus olhos.

O que diabos está acontecendo aqui?

—Mas eu estou pensando — Lowe continua enquanto sua mão cai para o meu cabelo. —Não é uma dificuldade ver você andando em seu pequeno short de pijama com aquela gosma azul em todo o seu rosto. Talvez eu fique por aqui.

Meu queixo cai quando percebo que o tom rouco de sua voz deixa claro que Lowe Mancinkus não pode realmente me desprezar tanto assim. Agora, eu não sou boba, porque eu sei que ele está fazendo isso para ferrar com a minha cabeça, mas eu também posso ver isso em seus olhos... Ele está realmente vindo para mim.

Eu absolutamente odeio que esse conhecimento faça meu coração bater um pouco mais rápido e minha respiração ficar um pouco mais superficial.

Ainda assim, eu me recuso a deixá-lo saber que ele me afeta. Eu permaneço firme enquanto balanço minha cabeça em negação. —Eu acho que você e eu sabemos que seu comportamento é inaceitável. Se o juiz Bowe soubesse que você estava em minha casa depois que eu lhe pedisse várias vezes para sair, tenho certeza de que você seria o único preso e eu seria a única a visitar você. E eu também não traria uma lixa de unhas.

Lowe deve achar uma resposta satisfatória e eu sei disso porque ele sorri como o gato que acabou de pegar o mouse. —Você realmente não me entregaria, não é?

—Em um minuto de Nova York.



—Hã. Vamos testar essa teoria — diz ele e antes que eu possa até mesmo formular uma boa réplica, sua boca desce e pressiona contra a minha. Eu quero me chutar de cem maneiras diferentes quando o pequeno gemido de surpresa e prazer passa pelos meus lábios porque a única coisa que consigo é dar permissão a Lowe para levar o beijo adiante.

Sua cabeça inclina para a direita, seus lábios pressionam os meus, e sua língua toca levemente contra a minha. Estou além de estar mortificada quando um gemido profano soa livre de mim.

Lowe levanta a cabeça, quebrando o beijo, e então ele olha para mim com expectativa.

—Atreva-se a chamar o juiz Bowe — ele murmura, me provocando. Então, para efeito especial, ele acrescenta —Mely.

Eu quero cerrar os dentes em frustração pelo fato de ele ter me beijado, eu gostei totalmente, e eu realmente gostei do jeito que meu apelido soava vindo dele. Eu quero me dar um tapa quando percebo que eu definitivamente não vou deixar o juiz saber que isso aconteceu.

Uma onda de raiva sufoca todo o meu ser por ser manipulado por esse homem, e eu endireito minha espinha em preparação para dar-lhe o maior pé na bunda que ele já recebeu em sua vida.

Em vez disso, eu bato de susto ao som de um barulho estrondoso vindo do quintal.

—Que diabos? — Lowe rosna enquanto ele gira em direção ao corredor que leva à cozinha, correndo de lá para a porta que leva ao quintal.

Eu corro atrás dele, meu coração batendo cerca de um milhão de milhas por hora. Lowe atravessa a cozinha e vai até a porta dos fundos, preparando-se para abri-la.

—Espere— eu grito, e ele olha por cima do ombro para mim.

— Isso soou como uma arma.

—Você não pode sair



por aí.

O rosto de Lowe se transforma de curiosidade em diversão.

—Você está preocupada comigo, Mely?

Eu arremesso meus braços dramaticamente em direção à porta.

—Vá. Se mate. Isso certamente tornará minha vida mais fácil.

Lowe apenas ri e se afasta de mim para abrir a porta. Quando ele pisa e fecha atrás dele, eu tenho um momento de pânico que ele vai se matar. Eu realmente não quero isso.

Eu voo pelo chão de linóleo gasto, o que eu confirmei foi colocado sobre madeira bonita há cerca de três décadas e é uma questão de piso que em breve será corrigida, e abro a porta. Paro bruscamente quando vejo Lowe conversando com um urso enorme de um homem que segura uma espingarda nos braços dele.

Ele é enorme.

De pé quase tão alto quanto Lowe, mas três vezes mais largo, ele tem longos cabelos grisalhos crespos e uma barba rala que pendura sobre o peito.

Os dois homens se voltam para olhar para mim, as sobrancelhas levantadas em questão... Como se eu tivesse interrompido uma conversa particular que eles estavam tendo.

Meus olhos se movem para frente e para trás entre a arma e Lowe antes de molhar meus lábios e perguntar: — Está tudo bem?

—Coio— diz Lowe. —Floyd estava o assustando. —Floyd?—

Lowe apenas empurra a cabeça para o homem. Olhando de relance, dou um aceno educado. —Olá.

Floyd apenas grunhe para mim em saudação.

—O Floyd é dono da loja de ferragens— explica Lowe. —É onde eu comprei a



tinta rosa.

Eu apenas aceno novamente, absorvendo essa conversa muito estranha. Ironicamente, não me importo em saber onde Lowe comprou seus instrumentos criminais para pintar minha casa. Estou muito mais interessado em saber por que esse homem está no meu quintal com uma espingarda.

—Nós temos coiotes? — Eu pergunto com cautela, forçando-me a não parecer muito pervertida por um homem enorme no meu quintal com uma arma carregada que ele aparentemente descarregou contra animais selvagens.

—Pelo visto sim — Floyd grunhiu novamente.

—E você estava no meu quintal atirando neles por que? — Eu pergunto, deixando minhas palavras se arrastarem em questão.

—Floyd meio que protege a cidade— diz Lowe como explicação. Então... Isso é estranho.

E eu sinto a necessidade de entrar. —Por que não tem uma força policial?

—Claro — Lowe diz em uma voz que diz que a minha pergunta é absolutamente ridícula.

Mas o que é realmente ridículo é o fato de que Lowe não faz mais nada para explicar por que há um homem grande caçando coiotes no meu quintal.

Nós nos envolvemos em outra guerra de olhar. Recuso-me a ceder, deixando minha mente vagar e meus ouvidos mergulharem na música dos grilos noturnos, percebendo que provavelmente não quero saber a resposta, pois estou claramente sobrecarregado com informações.

Finalmente, Lowe dá um aceno para a minha porta dos fundos.

—Vamos marcar de falar amanhã.

É minha demissão.

E eu estou tão estranha por tudo o que aconteceu hoje à noite, que inclui Lowe Mancinkus pensando que eu



Stubborn as a Mule

sou sexy usando uma gosma azul no rosto, me beijando, e um homem caçando coiotes no meu quintal, que eu decido seguir o conselho dele e ir de volta para minha casa.

—Vejo você amanhã—, murmuro.



The Gossip Mill

no Cafe Central

por Floyd Wilkie

— O de sempre — Muriel diz enquanto desliza meu café da manhã na minha frente. Dois ovos, batatas fritas, bacon e biscoitos com molho de salsicha.

O habitual.

—Obrigado — eu grunho quando eu pego o pimenteiro e começo a jogar na minha comida. Coloco um pouco de Tabasco enquanto Muriel aquece meu café.

—Ouvi uma espingarda disparando na noite passada enquanto eu estava fechando — Muriel diz enquanto coloca o pote no balcão e depois também apoia os cotovelos lá. Ela é uma garota do interior, nascida e amada, e por isso é apenas uma arma natural que a interessa. Mais parecida com o pai dela do que com a mãe, com certeza.

—Malditos coiotes — murmuro enquanto começo a misturar meus bacons e ovos juntos. —Dois deles.

—Você conseguiu?

—Você sabe que eu não atiro para matar — eu corrijo com uma voz severa. —A menos que seja um malvado, que venha para a nossa



cidade por razões erradas.

—Esses coiotes mataram duas das minhas galinhas na semana passada — diz Muriel. — Isso faz com que ambos sejam mal-intencionados e nefastos, então é melhor que eles não cruzem meu caminho.

Eu dou um grunhido de agradecimento porque os coiotes são um problema. Só não o meu para parar, embora eu vá com prazer assustá-los longe da cidade propriamente dita.

—Onde eles estavam? — Muriel pergunta.

—Por trás da Mainer House. Lowe veio correndo pela porta dos fundos quando ouviu o primeiro tiro.

—Ele estava dentro da casa?— Muriel pergunta, inclinando-se mais perto. —Com ela?

—Sim— eu digo, não gostando muito da fofoca porque o que acontece entre um homem e uma mulher deve ser apenas isso, mas eu gosto de ter a atenção de Muriel. Ela é uma garota bonita. —Ela tinha suas roupas de noite e coisas azuis em todo o rosto. Veio correndo atrás dele e pegue isso

Muriel se inclina mais perto.

—Lowe também tinha algumas dessas coisas azuis em seu rosto. Acho que eles estavam se beijando.

—Ouvi dizer que eles se odiavam— Muriel diz suavemente, seus olhos fixos de uma maneira distante no meu prato enquanto ela contempla.

Quando ela levanta o olhar de novo, ela diz: — Earl disse que eles realmente foram duas vezes no tribunal.

—Eu estou pensando que isso foi resolvido— eu digo secamente quando eu cortei uma mordida de biscoito amanteigado encharcado em molho.

—Ele ficou a noite toda? — Ela pressiona, os olhos agora brilhando com verdadeiro interesse fofoqueiro. Veja, esta é a parte que eu realmente não gosto, mas não tenho



nada para relatar de uma forma ou de outra.

—Nenhuma pista— eu digo com sinceridade.

—Ele provavelmente fez — Muriel diz com confiança. —Lowe tem a reputação de ser um menino selvagem com as mulheres, e você sabe que todos os nortistas são muito frouxos com sua moral.

—Isso não é verdade— eu digo depois de engolir minha comida.

—Claro que é — diz ela. —Você sabe que a família de Della é de Ohio e todos eles são animais de festa.

Bem, isso é verdade.

—E aquele Pap Mancinkus — continua Muriel. —Quando pedi a ele para visitar nossa igreja, tentando ser amável e tudo mais, ele disse, e eu citou, 'Muriel... Eu não iria ver Deus se ele estivesse sentado no meio da praça da cidade'. Os pagãos são o que são.

Rindo, eu cortei outro pedaço de biscoito. Não há sentido em responder a esse último. Pap é um pagão total, mas também é um bom homem.



CAPÍTULO 5

Lowe

Me sento na minha caminhonete, tomando um café e esperando o relógio mudar para as sete da manhã. Tive que me convencer seriamente a não ligar meu alarme para às três da manhã só para marcar Mely novamente, aparecendo em uma hora ímpia. Era meu plano original deixá-la tão furiosa com a maneira como eu estava atrapalhando sua vida que ela simplesmente jogaria as mãos para cima e me diria para ficar longe, então eu terminaria com ela.

Sim, esse foi o plano original.

Então eu pensei que estava tentando ser adulto, então apareci na casa dela ontem à noite, onde eu ia sugerir que nos separássemos de maneira amigável. Tenho certeza de que ela teria concordado com essa proposta.

Mas essa ideia nunca se manifestou porque meus lábios ficaram no caminho dela, e bem, então Floyd começou a atirar nos coíotes, então decidi recuar e pensar nas coisas.

E eu precisava realmente pensar, porque quando ela apareceu na porta de pijama que deixou muito pouco para a imaginação, com porcarias



azul em todo o rosto e fogo em seus olhos?

Eu estava acabado.

Naquele momento, percebi que não queria me afastar de Melinda Rothschild. Ela pode ter puxado o tapete de debaixo de mim, comprando Mainer House, me dando muitas razões para desprezá-la, mas descobri que estava gostando muito dessa luta. Ela tem sangue quente e não de um jeito ruim.

E esse beijo.

Eu não deveria ter feito isso, mas eu não me arrependo de jeito nenhum. Foi um beijo incrível ainda mais pelo fato de que ela estava toda dentro. Claro, Floyd teve que interromper soltando um tiro de advertência em um coite. Provavelmente não era nada mais que um gato de rua, mas Floyd adora disparar a arma.

Hoje vou tentar algo diferente. Vou mostrar a Mely, e sim, vou chamá-la de Mely porque gosto desse nome, que posso ser razoavelmente razoável. Não significa que eu vou rolar e mostrar minha garganta para ela, mas não vou provocá-la intencionalmente a ponto de ela querer se separar. A verdade é que agora ela me intrigou. Não consigo me lembrar de uma mulher que faz isso comigo há muito tempo.

Meus olhos foram para o meu telefone no meu colo e notei que são 6:55 da manhã. Perto o suficiente das sete para atender aos meus propósitos.

Saindo do meu caminhão, eu seguro minhas chaves e subo os degraus da varanda da frente, amaldiçoando sob a minha respiração enquanto alguns dos meus cafés caem por cima e na minha mão. Eu dou uma batida sólida na porta, o que é muito menos intrusivo do que as batidas que eu já fiz antes, mas não tão suave que ela possa ignorá-lo. Recuando enquanto limpo minha mão no meu jeans, me preparo para ela abrir a porta e rosnar para mim.

Em vez disso, eu a



ouço tomando passos com passos medidos com sapatos que fazem barulho nas madeiras de lei, e então a porta se abre graciosamente e Mely Rothschild está parecendo um anjo. Eu posso ser um menino do campo, mas não sou sem cultura. Passei quatro anos em Chapel Hill freqüentando a Universidade da Carolina do Norte, e conheço dinheiro quando o vejo. O perfume sutil de Mely cheira extremamente caro e suas roupas são feitas sob medida para a perfeição. Ela usa uma calça cor de creme com pernas largas que ficam tão baixas que só posso ver as pontas finas de seus sapatos por baixo. Eu estou supondo que há um salto agulha lá embaixo, já que ela parece alguns centímetros mais alta que o normal. A blusa lavanda pálida que ela está usando dá uma tonalidade púrpura aos olhos azuis e, como de costume, seu cabelo está pendurado em um rabo reto e liso bem acima dos ombros. Eu realmente adoraria ver esse cabelo todo bagunçado em algum momento.

—Bom dia — diz ela com um meio sorriso. As palavras são educadas e genuínas, mas seu tom não é excessivamente efusivo com qualquer felicidade para me ver. Isso me diz que ela não tem certeza de si mesma. Acho isso fascinante porque ela provou ser uma mulher excessivamente confiante em quase todos os aspectos.

Mas se ela acordou esta manhã pensando sobre o beijo do jeito que eu estava, eu vou adivinhar e dizer que ela está um pouco desequilibrada agora. Eu sei que com certeza estou.

—Bom dia — eu digo cordialmente.

—Eu não tenho certeza do que fazer com isso...
Você veio em uma hora razoável— diz ela levemente.

Inclinando minha cabeça em reconhecimento, eu simplesmente admito: —
Eu decidi ser um adulto.

—Bem, isso é refrescante — diz ela com uma risada, e... Eu gostaria de ouvir isso de novo.

Gostaria de beijá-la novamente também, mas isso seria estranho agora.



Em vez disso, enfio a mão no bolso para não me sentir tentado a agarrá-la. Eu tomo um gole do meu café para me reorientar. Ela me observa com cuidado, sem dizer uma palavra, e me pergunto se ela está tentando descobrir se fui afetado por aquele beijo na noite passada.

Mas essa é uma conversa melhor servida para nunca, então eu pergunto a ela: —Posso entrar?

Balançando a cabeça em diversão, Mely abre mais a porta e me faz um sinal para entrar.

Eu passo por ela, mas depois espero por ela para liderar o caminho. Eu acho que a primeira maneira de agir como um adulto é respeitar isso como sua casa. Enquanto isso me irrita um pouco, eu tenho que lembrar que ela não comprou esta casa de forma maliciosa para mim. Isso pode parecer uma reviravolta drástica, mas eu sou fiel à minha natureza. Eu posso estar agindo com pura emoção quando tolamente entrei na casa e acenei com uma espingarda, e sim, eu posso ter agido com um pouco de estupidez quando eu pintei coisas de rosa, mas eu geralmente não sou um imbecil.

Eu também não sou geralmente um idiota.

O que isso significa simplesmente é que percebo que não há como ganhar. Não há como eu ter Mainer House. Então eu preciso cortar minhas perdas, lamber minhas feridas, pagar minhas dívidas e preciso seguir em frente. Este é meu grande plano e não estou me desviando.

—Eu me ofereceria para irmos sentar na sala de estar
— Mely diz com um sorriso. —Mas, infelizmente, não há mobília. Eu também diria vamos sentar na mesa da cozinha para que possamos conversar, mas você já esteve lá e viu que não há móveis também.

—E eu não sou grosso o suficiente para sugerir que fiquemos sentados na sua cama — eu gracejo, então eu estremeço internamente que ela pode não ter achado tão engraçado quanto eu quando eu testei usando



minha voz interior.

Felizmente, Mely dá uma risada encantadora e encolhe os ombros. — Isso seria ainda mais desconfortável do que ficar em pé, já que só tenho um colchão no chão.

Uma das minhas sobrancelhas se levanta. — Você não tem uma cama? — Eu tenho um colchão — ela desdenha. — É uma cama.

De repente, estou me sentindo um pouco quente por baixo do colarinho por causa do simples pensamento dessa mulher e eu enroscadas naquele colchão juntos. Enquanto Mely pode ser uma das mulheres mais lindas e sexy que eu já conheci, ela realmente deveria ficar fora dos limites. Ela está aqui para destruir a casa da minha família. Mesmo que não tenha como parar.

Dando uma tosse para limpar a garganta, mudo os assuntos para uma conversa apropriada. — O que você gostaria que eu fizesse esta manhã?

Mely torce o pulso e olha para o relógio antes de olhar de volta para mim. — Eu realmente tenho que sair daqui enquanto estou pegando um voo para Nova York em algumas horas. Eu vou ficar fora por alguns dias. Eu estava esperando que você pudesse trabalhar na cozinha enquanto eu estivesse fora.

— Apenas me diga o que você quer fazer — digo facilmente, perguntando por que ela está indo para Nova York. Eu vou ser corajoso se eu vou perguntar a ela, mas estou curioso.

— Eu realmente amo a pintura fixa se o tempo estiver bom o suficiente, mas a previsão parece ser a chuva nos próximos dias. Você poderia trabalhar em casa por um tempo. Eu tinha um pouco do linóleo na cozinha descascado, e parece que a madeira por baixo está em boa forma — Mely diz quando se vira para pegar sua bolsa que está enganchada no final do corrimão. É então que noto que ela também tem uma pequena mala rolando ali. — Se você pudesse puxar todo



o linóleo, posso conseguir alguém para olhar e restaurar o acabamento.

—Eu posso ter o linóleo até o final do dia hoje. Você quer que eu trabalhe em restaurar a madeira?

Mely olha para o relógio de novo e depois de volta para mim enquanto ela balança a cabeça. —Eu não me sinto confortável com isso.

Imediatamente, meus pelos se arrepiam e eu digo: — Meu trabalho é impecável. Ao contrário do que você acredita, eu não apenas enfeito banheiros.

Mely levanta a mão em legítima defesa e diz: — Não, não é isso que eu quis dizer. É só que restaurar a madeira é um grande projeto, e eu não queria aproveitar o seu tempo. Vendo como você só pode poupar algumas horas aqui e ali, pensei em fazer projetos menores. E, claro, quando o tempo ficar seco, eu realmente gostaria que a tinta fosse consertada.

Bem, porcaria. Isso faz sentido. Agora me sinto culpado por bater nela.

—Escute, eu realmente preciso ir — diz ela enquanto pega sua mala. Eu imediatamente dou um passo à frente e tiro dela; Eu faço isso apenas porque sou um garoto do sul e minha mãe me criou direito.

—Obrigada — ela murmura enquanto caminha até a porta. Eu a sigo e desço os degraus da frente, onde ela para na calçada antes de se virar para mim. Alcançando sua bolsa, ela pega um conjunto de chaves e as entrega para mim. —Aqui estão as chaves. Você pode ir e vir quando quiser. Apenas certifique-se de que tudo esteja trancado.

Desde que eu tenho uma xícara de café em uma mão e uma mala na outra, eu não posso pegar as chaves que ela está oferecendo. Eu faço um movimento desajeitado para levantar a mala para que eu possa descansar o copo na curva do meu braço para liberar a mão, mas antes que eu saiba o que está acontecendo, Mely estende a mão para frente e aperta as chaves no bolso da frente do meu jeans.

E whoa garota... A



mão dela perto do meu bolso não é uma coisa boa porque me faz pensar em coisas que eu não deveria estar pensando sobre essa mulher. Eu suspiro aliviado quando ela se afasta, mas eu não sinto falta do brilho de travessura em seus olhos.

Mely passa por mim até a calçada que corre ao longo da lateral da casa onde o carro alugado está estacionado. Eu acompanho e coloco a mala no banco de trás. — Quando você está voltando? — Eu pergunto casualmente. — Porque como eu disse, esse linóleo não demorará muito para se restaurar.

— Eu só volto daqui a alguns dias— ela diz vagamente. —Se você quer algo para fazer, então você pode começar a nocautear as horas que são devidas, eu pretendo tirar todo o papel de parede das paredes dos quartos no andar de cima para que você possa fazer isso.

—Você pretende fazer o quê?— Minha voz é ácida, e Mely pisca para mim surpresa.

—Eu vou remover o papel de parede— diz ela com propósito deliberado e um toque de gelo em sua voz que me permite saber que esta é a casa dela e ela vai fazer o que quiser.

—Você sabe que papel de parede representa a história— eu grito.

Seus olhos se estreitam para mim. —Esse papel de parede está ficando amarelo e descascando.

—Você não aprecia nada pelo significado histórico desta casa? —Eu pergunto a ela calorosamente.

Mely me encara com dificuldade, como se estivesse tentando determinar o melhor tato a tomar, mas antes que ela tenha a satisfação de mais uma vez me lembrar que esta é sua casa e não representa mais nada a ver com minha família, decido me afastar. *Desta conversa.*

—Esqueça que eu disse qualquer coisa — eu digo rudemente enquanto eu giro no meu calcanhar e vou em direção à casa. Virando a



cabeça um pouco, digo a ela por cima do ombro: — Vou pegar o linóleo e o papel de parede antes de você voltar.

—Lowe — Mely chama.

Eu não paro ao subir os degraus da varanda, eu digo de volta: —Faça uma boa viagem.

Eu não olho para ela quando entro na casa que não deve mais significar nada para mim, mas ainda faz muito sentido.



CAPÍTULO 6

Melinda

—Oh. Meu. Deus — Morris D-Morri para mim, diz em uma combinação de espanto e horror enquanto eu dirijo para Whynot e a praça do tribunal aparece.

Pessoalmente, acho que a pequena cidade é absolutamente encantadora, o que é uma das razões pelas quais eu tinha que ter a Mainer House, mas Morri é Nova York até sua medula óssea. Eu duvido que ele já tenha estado no país por um dia em sua vida.

—Não é fofo? — Eu pergunto, sabendo que ele odeia a palavra fofo e morreria antes que ele pudesse usá-lo.

—Honestamente, Mely— diz ele, sua voz um pouco mais alta do que o normal, me dizendo que ele está realmente assustado. —Como você sobrevive aqui?

Eu rolo meus olhos e viro à esquerda na Wilmington Street. —Pare de ser uma rainha do drama. Não é como se tivéssemos sido despejados no meio do Serengeti sem comida ou água.

—Por favor, menina. — Morri acena para mim em despedida enquanto olha pela janela do passageiro. —



Você me disse que os restaurantes aqui não têm nada além de biscoitos e fatback. Eu nem quero saber o que é isso, mas prefiro levar o Serengeti, tenho certeza.

Eu bufo porque ele pode estar certo. A pesada comida do sul não tem sido fácil de me acostumar, mas graças a Deus, eles ouviram falar de saladas aqui em baixo ou eu estaria subindo um ou dois centímetros em minhas calças.

Não que eu tenha visto um policial desde que cheguei aqui, mas ainda assim eu dei sinal de volta para entrar na garagem. Isso chama a atenção, e ele vira a cabeça para olhar para a estrutura de três andares.

Quando ele solta um suspiro perceptível, sei que tomei uma boa decisão de comprar esta casa.

—É magnífico— ele murmura, sua mão pairando sobre o peito enquanto olha para a minha nova casa através do para-brisa.

—Acha que você sofreria muito por ficar aqui por um tempo? — Eu pergunto a ele.

Seu pescoço torce para que ele possa olhar para mim, e meu coração aperta quando vejo as lágrimas em seus olhos cor de chocolate.

—Oh, querida— eu me viro para ele e abro meus braços. Ele tenta se inclinar em seu banco para mim, mas é pego pelo cinto de segurança.

Isso mexe com ele, o que é típico do meu melhor amigo em todo o mundo, e ele começa a ter um colapso enquanto se esforça para destravar o cinto. —Cinto de segurança estúpido. Por que não abre? Eu sei porque; não vai abrir porque eu sou um fracasso e eu sou feio e gordo e estúpido, e não é à toa que Stephan me deixou. Quero dizer, olhe para mim... Sou uma bagunça absoluta. Totalmente não amável, e eu vou morrer sozinho. Uma bruxa lamentável com quarenta gatos que todos me odeiam, e eu vou saber disso porque eles vão jogar bolas



de pelo na minha cama e...

—Ok, menos, Albert— eu digo secamente quando chego e solto o cinto de segurança. O —Albert— foi um aceno para o nosso filme favorito The Birdcage. A referência cena é onde o personagem de Nathan Lane, Albert, tem um colapso completo antes de ele subir ao palco e é dado comprimidos —Pirin— para acalmá-lo, que são nada mais que a aspirina com a A e S riscados.

É adorável, mas eu nunca digo isso a ele, particularmente agora, quando ele tem um coração partido. É por isso que larguei tudo e voltei para Nova York quando ele me telefonou há três dias, completamente esmagado pelo fato de seu parceiro dos últimos onze meses, Stephan, o abandonou.

Agora, pessoalmente, eu não estava triste com isso porque Stephan era um porco e um narcisista. Ele era uma personalidade muito dominante para o meu doce Morris D, o gay mais sensível do mundo inteiro. Além do mais, ele era simplesmente cruel com o meu pai.

E porque eu estava sozinha aqui e sentindo falta do meu melhor amigo, sugeri que ele fizesse uma pausa na cidade e viesse relaxar comigo na minha nova casa histórica do sul.

Eu ainda não disse a ele que não tenho móveis, mas vou me preocupar com isso em alguns minutos.

Morri cai em meus braços e eu o abraço com força enquanto ele fica boiando no meu ombro. —Deixe sair, D. Apenas me deixe sair.

Permanecemos trancados juntos por um tempo até que seus soluços acabem em pequenos soluços. Eu puxo um lenço de papel da minha bolsa e deixo ele enxugar o rosto. Quando ele solta um suspiro agudo e acena para mim, eu puxo a maçaneta da porta e saio.

Morri sai do outro lado e olha para Mainer House, dando uma olhada mais de perto. É uma das casas mais



bonitas que já vi. A segunda moradia do império é composta por duas histórias e meia com um telhado de mansarda côncava feito em ardósia cinza-carvão. O tapume de madeira fino de língua e ranhura é de cor creme e as janelas dormentes são feitas em cranberry. Bem, néon rosa, mas isso logo será consertado. Eu preparei Morris D para aquela pequena alteração de cor temporária. A treliça ornamental enquadra a parte externa da janela em uma cor azul ardósia, com balaustradas de correspondência ao longo da varanda da frente que percorre toda a largura da casa. Finalmente, e a parte mais bonita, na minha opinião, é a torre retangular que fica no centro do telhado de mansarda com treliça de cor azul e arando e balaustradas. Tem uma janela grande e redonda, enfeitada com arando, que aparentemente era muito alta e arriscada para Lowe pintar de rosa, para que Morri possa ter uma ideia de como o esquema de cores funciona quando é feito corretamente.

—Ok— diz ele com um aceno de cabeça enquanto se vira para caminhar até a traseira do carro. Quando eu o vejo lá, ele admite: — Eu posso ver totalmente porque você enlouqueceu nesta casa.

—Não é só a casa— lembro-lhe enquanto abro o porta-malas. —É a cidade, a história de amor e...

Morri ri. — Eu sei, eu sei. É tudo para você.

—É realmente— eu digo com uma risada respondendo quando eu pego uma mala. Porque esta casa e tudo o que ela representa, junto com esta pequena cidade, se tornou minha âncora.

Eu paro quando Morri coloca a mão no meu ombro. Eu endireito e me viro para olhá-lo com curiosidade. Sua voz é suave quando ele diz: — Eu nem preciso entrar para saber que você tomou a decisão certa ao vir aqui.

—Sério?— Eu pergunto esperançosamente, porque Morri não fez nada além de me dar o inferno por fazer isso. De uma maneira provocante, é claro, e não da maneira friamente desaprovadora que minha mãe tem, mas ainda assi ...



Eu sei que ele não entendeu.

Até agora.

Chegando de volta, eu pego uma das três, sim, três malas de tamanho completo, que Morri insistiu em trazer, embora ele disse que só iria ficar no fim de semana.

—Honestamente— eu o castiguei quando puxei o primeiro para fora e deixei-o bater na entrada da garagem com um baque. —Por que você trouxe três malas?

—Eu trouxe todo o meu equipamento — diz ele simplesmente quando ele puxa outra peça de bagagem para fora. Morris pode ser gay, sensível, altamente afeminado e ter cílios mais bonitos do que os meus, mas o homem é forte. Ele é quase tão alto quanto Lowe e, embora não seja tão musculoso, ele é extremamente adequado.

Ah, e ele é uma drag queen.

—Você entende que você não pode usar isso em torno da cidade? — Eu digo a ele enquanto ele puxa a próxima peça de bagagem para fora.

Morri se levanta e me lança um olhar de advertência. —Eu uso minhas coisas em Nova York para o inferno isso.

Eu balancei minha cabeça, devidamente castigada, e alcancei o portamalas para o meu pequeno estojo de laminação. Morris D é um artista. Um artista de arrasto. Ele é bem sucedido nisso. Mas quando ele não está no palco à noite, ele se veste como uma pessoa normal.

Ok deixe-me qualificar isso.

Ele se veste como um homem gay normal em Nova York, o que significa que ele é elegante e estranho ao mesmo tempo. Por exemplo, hoje seu traje de viagem inclui um par de jeans de grife escuro, uma camisa azul elétrica e um paletó xadrez laranja e grafite. Para complementar o traje, ele está usando um chapéu creme com uma faixa azul-elétrica e mocassins de camurça



creme.

Ele parece totalmente fantástico, mas eu sei que essa roupa por si só fará Floyd provavelmente pensar que fomos invadidos por algo mais insidioso do que coiotes.

—Talvez você deva usar sua roupa mais casual enquanto estiver aqui— sugiro, hesitante, enquanto abaixo minha mala e fecho o porta-malas.

—Roupa casual? — Ele repete, sem entender minha sugestão. — Isso é tão casual quanto consigo.

É verdade, então eu exponho. — Talvez se concentre em cores mais calmas. — Uma das sobancelhas perfeitamente enceradas de Morri se arqueia.

—Eu só estou dizendo — digo-lhe em voz baixa enquanto tento explicar Whynot. — Este é o sul.

—Sim, é infernalmente quente — ele concorda, mas não está nem mesmo suando. É assim na moda e com bom aspecto ele é... Ele treinou o corpo para não suar.

—Eu não estou falando sobre a temperatura — eu digo a ele uniformemente.

Seus olhos redondos com falsa surpresa. — Ah, você está falando sobre o fato de eu ser um homem gay no sul rural e conservador, também conhecido como o Cinturão da Bíblia, onde possivelmente eles poderiam me apedrejar até a morte se eles descobrirem o que eu realmente sou?

Eu reviro meus olhos. — Você está sendo um Albert novamente. E há muitos no sul que estão muito bem com você do jeito que você é.

—Mas?

—Mas pode haver alguns que não estão, e eu não quero ver você se machucar — eu digo baixinho. — Isso não é Nova York.



—Obrigado, amor — Morri diz com um sorriso apreciativo, mas exasperado. —Eu sei que você tem minhas costas sempre, mas eu posso lutar minhas próprias batalhas.

—Eu sei— eu admito com relutância. —Eu só não quero que você tenha que lutar em batalhas.

—Entendido. Mas para colocar sua mente à vontade, eu só trouxe essas coisas para o caso de querermos sair neste fim de semana em Raleigh. Eu realmente fiz algumas pesquisas, e eles tem um bom clube de drags lá.

—Sério? — Eu pergunto em choque. Raleigh é a capital, mas eu ainda imaginei que drag fosse proibido no estado ou algo assim.

—Realmente — diz ele com um aceno de cabeça afiado e um sorriso quando ele pega duas das malas. — Agora, podemos falar sobre isso mais tarde. Estou pronto para o grande tour.

—Eu NÃO POSSO ACREDITAR que você não tem mobília — reclama Morri com uma voz ligeiramente arrastada enquanto toma um gole rude de sua taça de vinho.

—Eu tenho um colchão— eu aponto enquanto falo isso. Estou sentado de pernas cruzadas em frente ao Morris. Estamos de pijama e fazendo o que fazemos de melhor... Bebendo vinho e fofocando.

—Você sabe que eu não teria vindo se soubesse que esta era a única coisa para se sentar — diz ele com arrogância.

—Você também pode se deitar nele — digo, esperando agradá-lo à situação. —Amanhã, vamos sair e comprar alguns móveis — ele exige. —Não— eu digo resolutamente, acenando minha taça de vinho em um círculo. —Isso é tudo que eu



preciso.

—Oh, minha deusa — diz Morri com uma risada. — Você realmente se transformou em um ser caipira.

—Não— eu discordo com uma longa fala arrastada para a palavra. — Se eu fosse um caipira, só teria um saco de dormir. E você tem que me dar crédito, estes são lençóis excelentes e eu tenho toalhas de alta qualidade no banheiro.

—Isso é realmente um bom ponto— ele admite, em seguida, termina seu copo antes de entregá-lo para mim. —Mais por favor.

—Desculpe — eu digo com tristeza enquanto eu tomo dele e coloco o copo cuidadosamente no chão. —Isso foi o último de tudo.

—Então vamos pegar mais — diz ele enquanto tenta graciosamente sair do colchão, mas cai seis polegadas para o chão de madeira. Eu rio para ele e ele me olha de volta.

—Não há mais vinho para você— eu digo ainda rindo. —Temos um dia cedo amanhã.

—Por quê? — Ele pergunta enquanto ele rasteja de volta para o colchão, parecendo muito elegante em seu pijama de cetim cor de bronze.

—Porque o meu empregado vem aqui às sete, se eu estiver estimando corretamente — eu digo, pensando em Lowe, não pela primeira vez nos últimos dias desde que eu fui embora.

Eu estive pensando muito sobre ele na verdade, e como se eu não pudesse? Não depois que ele me beijou, o idiota.

Morri rola de costas, mas inclina a cabeça para olhar para mim. —Eu sei que tenho estado envolvido em minha própria dor e miséria e nós não falamos muito sobre você, mas como isso está indo? Este meliante se estabeleceu desde a sua última incursão no tribunal?

Eu dou de ombros



quando olho para o meu copo, considerando talvez uma corrida até o posto de gasolina e a loja de vinhos da Miller. Enquanto eu posso dizer a Morri qualquer coisa sobre a minha vida, com ou sem vinho, é definitivamente mais divertido com vinho. Mas eu decido contra isso porque não sinto vontade de explicar a ele por que um posto de gasolina tem uma seleção tão boa de vinho, nem sinto a dor de cabeça que viria depois de beber demais.

Não quando Lowe me mandou uma mensagem dizendo que ele me veria brilhante e cedo amanhã. E como diabos ele conseguiu o meu número de telefone?

Fiquei muito surpresa ao receber uma mensagem dele no fim de semana perguntando sobre quando eu poderia retornar — suas palavras educadas, não as minhas — ao terminar o linóleo e o papel de parede, e queria começar o próximo projeto interno já que ainda estava chovendo.

O único problema era que eu não sabia o que fazer com ele em seguida. Meu plano era contratar a maior parte dessas coisas. Eu não sabia como encaixar Lowe e o que eu deveria fazer com o tempo limitado que ele poderia me dar a cada dia.

Eu apenas sugeri que ele me esperasse eu voltar para discutir tudo.

—Namorada, esse silêncio é muito revelador—, Morri diz e eu cortei meus olhos da minha taça de vinho para ele. —Você tem uma cara pensativa.

— Cara pensativa? — Eu pergunto antes de esvaziar o meu copo e colocá-lo no chão ao lado dele.

—Retrocesso de Buffy, mas sim... Você está meditando — explica ele. —Sobre o quê? — Sobre Lowe Mancinkus — digo a ele enquanto eu caio de volta na minha cama ao lado dele e olho para o teto.

—Esse não é um nome do sul — Morri fala com um sotaque exagerado. —Não, não é — murmuro enquanto contemplo todas as coisas que eu não sei ou entendo sobre o homem irritantemente sexy, mas



frustrante.

— Então, qual é o negócio? — Pergunta Morri.

Eu dou de ombros e viro minha cabeça para olhar para o meu melhor amigo. — Nós batemos a cabeça seriamente e irritamos tanto o juiz que ele ordenou que Lowe resolvesse sua sentença aqui nesta casa. E ele não é um completo porco ou idiota do jeito que eu pensava que ele era, mas ele ainda é um espinho no meu lado, e bem... Ele me beijou.

— Ele o quê? — Morri engasga quando ele se senta e, em seguida, me puxa pelo braço. — Me conta tudo.

Rindo do meu melhor amigo... O único homem na minha vida que eu levaria uma bala, o que é algo a considerar com o Floyd patrulhando a cidade com uma espingarda, eu cruzo as pernas em estilo indiano e atualizo Morri com tudo o que aconteceu no últimos dias.



CAPÍTULO 7

Pap

A porta se abre, e eu pisco surpreso ao ver Lowe entrar. É verdade que meu segundo neto mais velho ainda está no auge de sua vida aos trinta e três anos, mas normalmente ele não fica comigo em uma noite de trabalho. Sendo está uma segunda feira e tudo, é estranho ele estar aqui.

Ele passa pela fileira de três mesas de bilhar que separam a entrada do bar que percorre toda a extensão da parede dos fundos do meu humilde estabelecimento, recebendo alguns tapas nas costas de amigos, um aperto de mão de outro e piscadelas de algumas senhoras. Lowe aceita tudo com um sorriso fácil para todos, porque normalmente é sua natureza. Esse homem

raivoso e irritante que tem mostrado sua bunda ultimamente não é meu Lowe, então eu sei que a perda da Mainer House realmente o atingiu muito mais do que a família deu crédito a ele. Trixie me disse que o viu na sexta-feira passada e que ele parecia estar dando passos melhores. Ela sentiu que ele iria terminar o trabalho ordenado pelo juiz Bowe e depois seguir em frente, e isso me alivia.

Ninguém gosta de ver seus netos sentindo dor.

— O que há Pap? —

Lowe diz com um aperto de sua grande mão no meu



ombro. Ele se senta na cadeira ao lado da minha. Eu sempre sento no final, e essa cadeira adjacente é geralmente reservada para Trixie, que era conhecida por sair do escritório de advocacia logo ao lado para tomar uma cerveja comigo depois do trabalho todos os dias. Agora que Ry está ocupando a maior parte do seu coração, essa cadeira está muito vazia, então estou muito feliz de ver Lowe pegando.

Meu olhar corta para o barman. Quando eu tenho a sua atenção, eu dou um empurrão na minha cabeça em direção ao meu neto para indicar que ele precisa de uma cerveja e eu vou pagar por isso. O barman, novo garoto chamado Sam-Pete, que abandonou a faculdade e voltou para Whynot, levanta a cabeça em resposta, então volto minha atenção para Lowe.

— Como a vida tem tratado você, garoto? — Eu pergunto a ele. Ele encolhe os ombros. — Não posso reclamar.

— E, no entanto, você tem feito muito isso ultimamente — digo, apontando o óbvio.

Lowe bufa e depois olha brevemente para Sam-Pete, que coloca sua cerveja na frente dele. Eu tenho o garoto bem treinado, ele discretamente leva uma nota de cinco dólares de uma pequena pilha na minha frente para pagar a cerveja Lowe e volta para o caixa.

—Obrigado, Pap — Lowe diz quando ele levanta a sua cerveja para mim em um brinde antes de tomar um longo gole.

—Qual é o problema com essa pequena Yankee bonita? — Eu empurro para ele. Lowe abaixa a cerveja e murmura. —Bonita? Você acha?

Eu gargalho em resposta. Não pode ajudar... Quando você ultrapassa a idade de setenta anos, algumas de suas risadas saem como gargalhadas, mas é eficaz nesse cenário. Lowe balança a cabeça, lança um olhar duro para mim e depois volta para sua cerveja.

—Rapaz, você sabe muito bem que a garota é mais do que bonita — eu



digo a ele conscientemente com um leve soco no ombro que eu tenho orgulho de dizer que balança um pouco em seu assento. Então eu realmente vou para matar. — Claro, não é surpresa que ela tenha tido um cara com ela esta tarde, quando ela voltou para a cidade.

Lowe vira a cabeça para mim tão rápido que estou surpreso que a cabeça dele não voe dos seus ombros. — Ela trouxe um homem de volta de Nova York?

— Eu estava indo para Chesty quando ela parou em sua garagem — eu digo quando me inclino para ele e abaixo a minha voz, como se fosse a fofoca mais succulenta já ouvida por estas bandas. — O cara saiu do banco da frente. Tinha três malas, então estou pensando que ele está aqui para ficar.

Lowe apenas pisca uma vez para mim, age como se ele pudesse dizer alguma coisa, então encolhe os ombros novamente antes de mudar de assunto. — Você vai ao Festival das Lanternas neste fim de semana?

Bem, isso não vai acontecer. Ele geralmente é mais fácil de agulhar.

— Quando eu não fui ao Festival das Lanternas? — Pergunto de volta. — É a melhor festa que esta cidade tem. Aposto que a senhorita Rothschild vai adorar, e é o lugar perfeito para ela e seu amigo ficarem todos românticos sob as estrelas.

— Eu acho — diz ele vagamente, seus olhos passando rapidamente para a TV que tem um jogo de beisebol agora. Meus amados piratas de Pittsburgh não estão jogando hoje, então eu tenho a próxima melhor coisa.

Qualquer esporte que esteja na temporada.

— Alto, moreno e bonito — eu lanço enquanto Lowe assiste ao jogo. Ele me ouve. Eu sei que ele está incomodado porque um pequeno músculo em sua bochecha começa a pular, e isso confirma o que eu suspeitava. Ele tem uma coisinha pela a nova dona da Mainer House. — Quase tão alto quanto você.

A cabeça de Lowe



balança na minha direção. Ele não é idiota. Ele sabe o que estou fazendo, então ele simplesmente pergunta: — Qual é o seu ponto?

— Apenas curioso sobre a natureza do seu relacionamento com ela. — Eu o observo cuidadosamente tentando ler cada nuance de sua expressão. Não sou especialista nem nada de linguagem corporal, mas aprendi alguns truques ao longo dos anos em que possuo este bar.

— Não há relacionamento— ele diz secamente. — O juiz ordenou que eu trabalhasse em sua casa, então estou. Nós deveríamos nos encontrar amanhã de manhã para descobrir o que eu preciso fazer para ela e ir em frente.

— E nada mais? — Eu empurro para ele.

— Por que você acha que haveria algo a mais? — E isso é muito defensivo. Há algo lá.

—Eu não sei — eu digo vagamente. — Você parecia incomodado com o homem que ela tem em sua casa.

Sim. Lá vai aquele músculo correndo em seu rosto novamente.

— Qual é a altura dele? — Lowe pergunta, e eu tenho que morder o interior da minha bochecha para não gargalhar na vitória.

— Muito alto — eu me aproximo. — Talvez até um ou dois centímetros mais alto do que você agora que eu penso sobre isso.

Isso não é verdade, é claro, mas Lowe é meu neto e ele é composto de aproximadamente 20% de DNA de homem das cavernas. O tamanho é totalmente importante.

— E ele tinha três malas? — Ele pressiona com cuidado. Eu concordo.

Lowe se vira para a cerveja e engole em quatro poderosas goladas. Quando ele coloca no chão, eu pergunto: — Quer outra?

—Não — ele responde quando ele empurra a banquetta. —Eu tenho que me levantar antes dos galos



amanhã.

—Por que tão cedo? — Eu pergunto com um sorriso.

Ele não responde, mas ele não precisa. Toda a cidade soube sobre sua visita às 5:30 da manhã para a Senhorita Rothschild na semana passada, assim como o fato de que gritos podiam ser ouvidos vindo da casa quando ela atendeu a porta. Isso veio de Andy, um dos policiais da patrulha matinal que estava tomando café na manhã de Wilson enquanto ele estava abastecendo seu carro.

Quando Lowe se vira para a porta, ele me lança um olhar de advertência. — Pare de se intrometer, seu velho.

Eu não posso evitar.

Eu gargalhei e cacarejei mais forte quando Lowe me encarou mais uma vez antes de pisar em direção à porta.



CAPÍTULO 8

Lowe

Eu estou mal-humorado porque não só eu odeio levantar no meio da madrugada, mas também pelo fato de que Melinda tem um homem na casa dela.

Não é porque eu sou namorado, porque ela não é minha garota, mas tem mais a ver com o fato de que depois que eu a beijei, eu não recebi um tapa forte que dizia: — Eu estou envolvida com alguém, seu idiota.

Eu nem sequer recebi um olhar afrontado.

Ou uma limpeza na boca com as costas da mão.

Não, eu tenho um olhar amplo e embriagado dela que dizia que ela tinha sido tão afetada quanto eu, então estou um pouco decepcionado que fui facilmente esquecido.

Isso me deixa mal-humorado porque eu pensei um pouco sobre aquele beijo desde que ela se foi, e agora eu me sinto dez vezes mais tolo por até mesmo considerar ser legal com ela sobre essas coisas.

Às cinco e meia da manhã, estou de fato batendo à sua porta e minha história é que preciso estar na Millie às oito da manhã, o que é parcialmente verdade. Eu tenho que estar



lá hoje; é só que eu posso chegar lá quando quiser, já que eu sou o único no local hoje colocando algumas balaustradas personalizadas na escada.

A casa está escura, mas poucos segundos depois de eu bater, a luz do foyer interior se acende. Isso me surpreende porque eu não ouvi nenhum pisoteio na escada para me dar a satisfação de lidar com uma Relyschild irritada. Minha mão cai ao meu lado.

E então a porta está se abrindo por ninguém menos que alto, moreno e... Gay? Totalmente gay

Ele é absolutamente alto e escuro, já que ele é negro, e eu admito que ele é bonito se isso fosse coisa minha, mas não é assim que eu vou, mas não tem como ele não ser gay. Não com o par de pijamas de cetim de bronze com pantufas combinando adornadas com pelo preto na faixa superior. Eu também acho que a coisa semelhante a um turbante de cetim de bronze combinando sentado em sua cabeça obviamente careca, então tem que ser meramente para decoração, está dizendo.

Os olhos do homem viajam pelo meu corpo e subindo de novo, avaliando, e então ele diz em uma voz que confirma que ele é de fato gay — Mmm. Você deve ser Lowe Mancinkus.

—E eu estou pensando que vou matar meu avô — murmuro sob a minha respiração antes de dar um sorriso forçado através dos lábios pressionados.

—Bem, entre, entre — o homem diz enquanto abre a porta mais larga. Eu entro e vejo o brilho da luz da cozinha visível do corredor que corre ao lado da escada. — Mely ainda está dormindo, mas eu estou tendo problemas, então estou acordado há algum tempo. Eu tenho café sendo feito.

—Café? — Pergunto com sincero interesse.

—Era a única maneira de eu concordar em deixar a cidade e me aventurar no país. — O homem fareja. — Ela me disse que não havia nenhuma cafeteria decente por perto, então eu



insisti que ela comprasse um pote.

Agora isso me irrita. — Minha irmã é dona do Sweet Cakes do outro lado da rua e faz café incrível.

—Ela está aberta agora? — Ele pergunta com uma sobrancelha erguida mais perfeitamente arqueada do que qualquer mulher que eu já vi, no auge do ceticismo.

—Não — eu admito.

—Então não é decente — diz ele com um estalo de seus dedos pelo ombro que me desafia a discutir.

Eu não vou, porque ele tem um ponto válido.

—Eu sou Morris D — diz ele, estendendo a mão para mim.

—Morrisdee? — Eu pergunto enquanto eu aceito um aperto duro, mas rápido dele. Não é muito difícil indicar que ele poderia nutrir sentimentos ruins por mim se Mely o atualizasse sobre nosso passado, mas não muito suave, o que seria estereotipado, e eu me esforço para nunca estereotipar as pessoas. Eu fui para a faculdade em uma das cidades mais culturalmente diversas na Costa Leste, então eu sei melhor.

—Não Morrisdee — ele corrige enquanto se dirige para a cozinha e eu sigo. — Duas palavras. Bem, uma palavra e uma inicial. Morris E então a letra —D.

Eu sou um pouco brusco às vezes, mas eu não acho que vai ofender. —
Que tipo de nome é esse?

—Meu nome artístico — ele responde. —
Meu nome verdadeiro é Morris Dwight, mas
isso não parece muito chamativo.

—Broadway? — Eu arrisco um
palpite, porque, embora ele seja alto, ele
é um tipo gracioso de cara que eu
possa vê-lo como um dançarino.

—Off — Broadway — diz
ele vagamente e, em seguida,
oferece: —Como você gosta
do seu café?



— Preto — eu digo a ele, e então eu digo — Desculpe se eu o perturbei.
— Interessante você se desculpar comigo — diz Morris D enquanto ele toma um copo de isopor de uma pilha ao lado do que parece um pote de café novinho em folha. — Mas você parece desfrutar de perturbar Mely nas primeiras horas da manhã.

Sua voz é distante e desafiadora, e percebo que confundi sua polidez inicial como sendo nada mais do que um meio para me avaliar.

— Eu tenho que começar a trabalhar no meu trabalho regular às oito antes é a única maneira que eu possa fazer o trabalho aqui — eu digo a ele casualmente.

— Se você diz — ele diz com desdém, mas essas são palavras de combate. — Você duvida de mim? — Eu pergunto a ele.

Morris D, que é meio que um nome idiota agora que penso nisso, vira-se para mim e franze os lábios, fazendo com que ele pareça com o jeito que Laken às vezes faz quando ela é malcriada com outras mulheres. — Oh, eu totalmente duvido de você. Você beijou minha garota, então eu sei que você está farejando por aqui como um gato de rua.

— Um gato de rua? — Eu pergunto ironicamente. — Sério, cara.

— Oh, namorado, você não tem ideia do quão sério eu sou sobre isso — diz ele enquanto bate o copo de isopor no balcão. Eu sei que meu convite para o café acabou de ser revogado. Com o lábio enrolado e os olhos apertados, Morris D se arrasta de forma agressiva até mim e mete um dedo no meio do meu peito. No entanto, isso não é feito de uma maneira que vem no final de um atrevido. É muito duro e é feito para transmitir uma mensagem. — Não deixe a delicada beleza de Morris D te enganar. Eu sou protetor da minha Mely.

— Você não acabou de falar sobre si mesmo na terceira pessoa, não é? — Eu zombei dele. — Porque, cara... Isso é um pouco arrogante.

— Não, arrogante é



vandalizar algo que não pertence a você — ele rosna como um grande gatinho crescido para mim.

— Foi apenas uma tinta rosa — eu digo com um bufo de frustração. — Eu vou consertar isto.

— Eu não estou falando sobre a casa dela — ele sussurra para mim. — Eu estou falando sobre os lábios dela. — E isso ali me cala. Eu apenas olho para ele sem qualquer pista sobre o que dizer.

Felizmente, estou salvo do problema quando ouço Mely dizer em voz rouca. —O que diabos vocês dois estão falando às 5:30 da manhã?

Eu me viro. Qualquer pretensão de que eu não estou realmente interessado em Mely Rothschild evapora quando eu dou conta do soco no estomago que acontece quando a vejo parada ali com o cabelo todo bagunçado por dormir e sua voz rouca como um sapo, e acho que ela pode ser a coisa mais linda que eu já vi.

Porcaria. Apenas... Porcaria.

— Dirigindo para o outro trabalho e vi a luz acesa — eu digo em uma mentira careca. —Pensei que você estivesse acordada, mas tive o prazer de encontrar seu amigo aqui.

Morris D solta um suspiro de indignação com a mentira, mas Mely apenas me dá um sorriso sonolento. —Acabei de acordar. Ouvi o barulho aqui embaixo.

—Então, eu vejo — eu digo incisivamente e deixo o meu olhar em seu pijama bonitinho que é sexy demais. Ela não me olha de volta, embora Morris D recorra novamente. Por algum motivo estranho, sinto prazer perverso em irritá-lo.

Ignorando o homem de cetim de bronze, vou até a cafeteira e me sirvo da xícara descartada. Quando me viro, ofereço para Mely, mas ela balança a cabeça. —Eu sou um tipo de garota de chá.

Morris D estende a mão para ele, mas eu o



ignoro enfaticamente, levando a xícara aos meus lábios para um pequeno gole enquanto eu olho para ele sobre a borda da taça. Ele olha de volta para mim.

Quando eu puxo o copo para longe, eu digo a Mely: — Eu estava pensando em começar a pintura exterior hoje. Eu tenho que colocar uma cartilha sobre isso.

— Porque neon rosa vai sangrar completamente? — Mely pergunta sarcasticamente, mas também com um pouco de diversão. É legal que ela possa enxergar além da raiva.

—Exatamente— eu admito com um sorriso e absolutamente nenhuma vergonha. —Provavelmente me leve alguns dias, mas depois posso trabalhar com você em algumas horas todos os dias, na sua conveniência, para fazer o que mais você quiser para cumprir a minha sentença.

—Isso é muito legal da sua parte — ela diz hesitante.

—O que eu posso dizer? — Eu ofereço a ela um sorriso encantador. — Eu sou um cara legal. —Não vai vir mais às 5:30 AM me acordar?

—Não, a menos que você especificamente solicite isso — digo a ela com uma leve sugestão no meu tom.

Ela ri e acena uma mão para mim. — Você é ruim, Lowe Mancinkus. Mas eu estou bem a qualquer momento depois das sete da manhã, então vou deixar você escolher o horário.

—Vamos fazer as sete — eu digo genialmente e olhando para ela com um sorriso que me disseram que pode fazer uma mulher cair em um desmaio, se ela não estiver completamente pronta para isso.

—Ansiosa para isso — diz ela de volta com um leve sorriso e olhos bilhantes.

Esse é o flerte total, mas ela não desmaia como esperado.

—Ugh, eu acho que vou vomitar — Morris D diz



dramaticamente e, em seguida, começa a saltar para fora da cozinha, dizendo por cima do ombro. — Eu vou voltar para a cama.

Eu o vejo sair da cozinha, meu olhar lentamente voltando para Mely, que está me observando pensativa.

— Isso é Morris D, hein? — Eu pergunto inexpressivo.

Ela ri e acena com a cabeça. — Meu melhor amigo.

— Levou apenas duas horas para chegar à toda cidade que você arrastou de volta um homem alto, moreno e bonito de Nova York para morar com você — eu digo, inclinando um quadril contra o balcão.

— Tudo verdade, exceto a parte que ele se muda — ela responde, e sua expressão se transforma em uma de iluminação súbita. — É por isso que você apareceu tão cedo hoje de manhã? Porque você pensou que eu tinha trazido um homem?

Isso me pega tão desprevenido que eu quase deixo cair meu café quando venho voando do meu poleiro contra o balcão. — O que? Não! Por acaso eu estava começando cedo hoje e, como eu disse, vi a luz aqui e bem...

— Morris D é gay — Mely diz maliciosamente quando ela cruza os braços sobre o peito. — Você não precisa fazer xixi ao meu redor ou algo para estabelecer seu território.

— Oh, pelo amor de Deus, foi um beijo, Mely — eu digo para ela, irritado, enquanto coloco o copo no balcão com tanta força que ele bate na borda.

Sua risada é melodiosa e completamente provocadora. — Se você diz.

— Eu estou saindo daqui — eu resmungo quando sinto meus ouvidos começando a queimar de vergonha porque é tão óbvio o porque eu apareci aqui tão cedo.

Droga droga droga.

— Voltando às sete? — Ela pergunta com uma risada enquanto me segue até a



porta.

—Não — eu volto secamente sem sequer olhar para ela enquanto passo pela escada. — Eu não posso pegar a tinta até o Floyd abrir às nove, então terá que ser...

A mão de Mely no meu antebraço me impede, não porque ela tenha algum poder físico que me domine, mas ela tem algo que é intangivelmente forte.

Eu me viro e olho para ela.

—Eu estou apenas brincando com você. — Seus olhos estão brilhando com malícia. —Eu sei — eu grito.

—Então se solte menino do campo— diz ela com um sorriso que traz covinhas que eu nunca percebi que ela tinha. Nunca percebi, porque este é o seu primeiro sorriso genuíno, então estou apenas percebendo o quão fofas são essas covinhas.

Deixando escapar uma rajada de ar, eu lhe dou um sorriso forçado porque não sinto vontade de sorrir. Eu sinto vontade de beijar. Muitos e muitos beijos.

—Eu não posso começar a pintura até depois das cinco da tarde, ou posso esperar até amanhã às sete — digo a ela com uma tentativa de profissionalismo. Mas francamente, é difícil com a mão dela ainda descansando no meu antebraço.

—O que for mais fácil para você — ela diz docemente. Ugh... Mely agradável com covinhas é muito difícil de resistir.

Com grande esforço, dou um passo para trás e desalojo seu toque. Eu coloco minha mão casualmente no meu jeans. —Você já pensou sobre o que mais você quer que eu faça para cumprir minhas horas?

Ela acena com a cabeça.

—Eu já, e realmente tenho uma lista de todas as renovações que quero fazer.



Alguns deles são especializados, então serão coisas que não podem ser realizadas em poucas horas aqui e ali. E, ao contrário de como começamos, eu realmente não quero que seu negócio sofra. Eu estou pensando que talvez você conserte a tinta rosa e pronto. Vou escrever para o juiz Bowe para que ele saiba que estou satisfeita. Talvez até sua irmã possa nos dizer se isso vai agradá-lo.

Agora, em circunstâncias normais, isso seria uma oferta incrível. É mais do que eu esperava, dada a natureza tumultuada do nosso relacionamento e muito melhor do que eu mereço. E, no entanto, ainda não estou pronto para ela me soltar.

Maldito beijo.

Por mais que eu tenha gostado de aterrorizar Mely por um tempo, isso é honestamente feito em minha mente. Ela é a proprietária e nada vai mudar isso. Mainer House se foi e eu preciso seguir em frente. Preciso fazer isso rapidamente para que minha vida não seja mais interrompida. Preciso arrebatá-la para se separar.

Mas eu realmente não posso acreditar em mim mesmo quando digo: — Vou perguntar a Trixie o que ela pensa, mas estou pensando que tudo vai correr bem. Mas sinto que devo fazer mais do que apenas a pintura. Eu te tirei, te causei alguns grandes problemas e angústia. Deixe-me ajudar a fazer um pouco do trabalho.

A cabeça de Mely se inclina e ela olha para mim especulativamente, os olhos se estreitando não de uma forma hostil, mas como se ela estivesse avaliando minha oferta. — Isso parece fora do personagem para você.

—Vamos ser honestos — digo a ela com uma peculiaridade nos lábios. —Você realmente não me conhece muito bem. Você só viu meu lado teimoso.

Eu dou uma bela risada quando ela inclina a cabeça para trás e, em seguida, um flash de covinhas quando ela se levanta novamente.



—Você é tão teimoso quando está bravo.

—Então, deixe-me ajudar com mais um pouco — eu empurro para ela, e não está perdido em mim, só estou fazendo isso porque agora estou interessado em mais do que apenas sua associação com a casa.

—Ok — ela finalmente diz, inclinando a cabeça quase regamente para mim. —Você pode vir depois de sair do trabalho? Eu vou te mostrar quais são meus planos, e então deixar você decidir com no que você quer ajudar?

—Seis horas ok? — Eu pergunto.

—Certo. Planeje jantar aqui, se quiser. —Sua resposta é alegre e educada. —Tudo bem— eu digo com um sorriso e um aceno de cabeça. —Eu aceito.

—É um encontro — ela diz automaticamente. Quando eu sorrio para ela conscientemente, ela de repente fica nervosa, o que é além de adorável. — Bem, não é um encontro. Você entende isso, certo? Apenas uma figura de linguagem.

—Eu entendo, Mely — eu digo com uma risada e abro a porta.

—Eu vou um... Te vejo mais tarde então. — Seu rosto é ainda mais bonito com o pequeno rosa em suas bochechas de vergonha.

Eu aceno e me viro para sair, mas depois penso em outra coisa que me atinge.

Voltando atrás, eu digo: — Eu não acho que seu melhor amigo gosta muito de mim. —Ele não conhece você — diz ela com um sorriso.

—Nem você— eu indico.

—Mas eu estou tentando— ela joga de volta suavemente. Hamm... Isso é interessante.

Eu gosto disso.

—Ok, então — eu digo com um aceno de cabeça. — Conte comigo para o jantar.



The Gossip Mill

na Merceria Crump's

por Billy Crump

O barulho do sino me assusta e quase corto meu dedo. Estou um pouco inseguro esta manhã, pois tive que testar um novo lote de aguardente de pêssago que saiu da destilaria na noite passada.

Colocando minha faca para baixo, eu limpo minhas mãos em uma toalha depositada perto e então tiro meu avental coberto de sangue. A vida de um açougueiro não é glamorosa em qualquer forma de imaginação.

— Ei, Billy — diz Della Padgett do outro lado do balcão de carne. — Vi o seu pai na frente. Ele parece bem.

— Claro que sim — eu concordo com um sorriso. Meu pai deu um pontapé na bunda do câncer e estou feliz por tê-lo de volta na loja. Eu sou um açougueiro muito bom, não um grande empresário. Meu pai, Louis, é dono e gerencia Crump's Grocery assim como seu pai fez antes dele. Eu corro o departamento de carne. Durante as oito semanas em que ele fez a quimioterapia, eu tive que aguentar tudo e me deixe dizer... É duro.

Mas tudo está certo com o mundo agora. Papai está indo muito bem e ele está de volta ao trabalho. Estou



cortando carne novamente e fazendo meu negócio de bebidas alcoólicas ao lado.

—Eu preciso de dois filés mignon — diz Della enquanto coloca sua bolsa no balcão. — Vou grelhar com Jason esta noite.

Eu sorrio para ela, feliz por ver Della feliz. Ela é viúva e está triste há muito tempo. Jason Miller colocou um pouco de luz naqueles lindos olhos, e espero que o próximo grande casamento nessas bandas seja entre esses dois.

Ou Trixie e Ry. Essa é uma possibilidade.

—Desculpe, Della — eu digo a ela com um aceno de cabeça. —Não tenho nenhum. Mas pegue alguns entrecot, se quiser.

Della franze a testa. —Como você pode não ter nenhum? É como o bife mais popular de todos os tempos.

Eu tiro o chapéu, coço a cabeça e depois coloco de volta. —Bem, aquela nova dama na cidade que comprou a Mainer House veio há pouco tempo atrás e comprou o último lombo que eu tinha.

—A coisa toda? — Della pergunta. — O que... Ela está tendo uma grande festa ou algo assim?

Eu dou de ombros. — Nenhuma pista, mas era um bom pedaço de carne. Oitenta pratas.

Della assobia e diz: — Eu vejo. Ela deve ter algo extravagante acontecendo.

—Eu a ouvi conversando com seu amigo que veio com ela. Estranho tipo de cara. Vestido como ninguém por aqui. Aparentemente, Lowe Mancinkus vai jantar lá hoje à noite.

—Eu pensei que eles se odiavam — diz Della com interesse quando ela se inclina sobre o balcão com um cotovelo.

Eu dou de ombros novamente. Não ouvi isso, mas eu digo a ela: — Ela também estava procurando



por queijo de cabra. Eu disse a ela que a Farmington Farms produz alguns, mas ela preferia ir ao Walmart, já que eles também têm presunto, o que ela precisava e bem... Você sabe que não carregamos esse tipo de coisa.

Della acena com a cabeça. —Ela tem um cara na casa dela e está farejando Lowe?

Senhora fofoqueira.

—Bem, eu não acho que aquele cara na casa dela seja mais do que um amigo. Quero dizer, — eu digo, abaixando minha voz para um sussurro. — Ele fala como se ele fosse um pouco leve em seus mocassins, se você sabe o que quero dizer.

—Você quer dizer que ele é gay? — Della pergunta, sem sussurrar. Eu viro minha cabeça para a esquerda e para a direita, mas ninguém está por perto. Ela acena uma mão impaciente. —Eu não presto atenção a essas coisas...

—Eu concordo — eu digo, embora eu não tenha certeza se eu realmente sei. Nunca pensei muito nisso antes, e se o amigo dessa moça é realmente gay, ele teria sido o primeiro que conheci. Parecia bom o suficiente, se não um pouco extravagante.

—Se souberem que há um homem gay na cidade, os protetores da Bíblia ficarão irritados e o sermão de domingo será sobre esse assunto, marque minha palavra.

—Provavelmente — eu concordo novamente, mas também não tenho certeza disso. Eu não vou na igreja desde que eu era criança. Eu seria considerado um pagão pela maioria dos padrões por aqui apenas por isso.

—Bem, que tal me pegar dois desses entrecot, então? — Della diz. A fábrica de fofocas foi fechada durante o dia.



CAPÍTULO 9

Melinda

—Mely. Muito chique, muito caro Mely, — Morri diz em um tom de voz detestável. — Você está indo bem longe hoje.

—Ah, cale a boca — eu digo enquanto coloco um pouco de queijo de cabra em uma fatia fina de presunto antes de envolvê-lo em torno de um talo de espargos levemente escaldados.

—Filé mignon, batatas recortadas e o que diabos você está fazendo agora — continua ele, com um leve movimento de sua mão em direção ao meu prato, não calando a boca. — Você é totalmente óbvia. Sem mencionar o fato de que você está cozinhando esta refeição extravagante sem bancadas.

Você tinha que sair e comprar uma mesa e utensílios apenas para preparar este jantar. Óbvio, óbvio, óbvio.

—Esta refeição não tem absolutamente nada a ver com Lowe vindo para o jantar — afirmo firmemente, e espero que pareça genuíno. —Acontece que estou desejando uma refeição decente. Eu simplesmente não posso fazer frango frito mais uma vez.

—Seja como for — diz ele com a cabeça girando de um lado para o outro



enquanto ele joga uma mão para cima

—Não me dê nenhuma 'gravata' — eu digo para ele. — Isso não faz com que suas palavras te deixe mais poderoso.

—É evidente que você está apontando isso — ele retruca com um estalo de dedos pontuado com um estalo de seu pulso na altura dos ombros.

Eu bato minha boca fechada. Eu nunca posso ganhar uma batalha de garota malcriada com Morri. Em vez disso, eu digo a ele: — Eu considero isso nada mais que uma oferta de paz. Ele vai fazer um trabalho nesta casa e eu quero que ele faça bem. Eu não posso permitir que ele tire sua raiva sobre toda esta situação na reforma.

E bem, isso soou um pouco legítimo até para os meus próprios ouvidos. Eu quase acredito que convidá-lo para jantar não tem nada a ver com o fato de eu gostar de Lowe Mancinkus agora que ele não está sendo um idiota.

Ah, e depois daquele beijo. Quer dizer, o que não é gostar do tipo de homem que cala uma mulher com os lábios?

—Qual é a real transação por trás de seu comportamento totalmente grosseiro? — Morri pergunta, e eu estou apenas agradecida por ele não estar tirando sarro de mim e do não-sulista, elegante e refeição cara que estou fazendo.

Eu dou de ombros enquanto enrolo outro talo de aspargos e coloco em um prato de papel porque eu não tenho muito em termos de pratos. Na verdade, eu tive que ir até Milner para encontrar queijo de cabra e presunto, que não era um alimento básico do Crump's. Como a cozinha está um desastre absoluto, sem armários e sem bancadas, já que Lowe havia removido as duas coisas, parei no Walmart para comprar algumas necessidades. Panelas para a refeição, uma mesa de cartas com quatro cadeiras dobráveis e vários pratos de papel, utensílios e copos. Eu não me importei com pratos reais —



plástico, cerâmica ou outros — porque eu particularmente não gosto de cozinhar só para mim, então seria uma despesa desperdiçada até que eu estivesse pronta para comprar meus pratos definitivos para esta casa. Até lá, a maioria das minhas refeições continuará sendo no Clementine's ou no Café Central, ou Sweet Cakes, mas eu odeio admitir que eu iria comer uma refeição inteira de cupcakes ou cookies. Ou doces. Ou qualquer outra variedade de pequenas porções celestes que Larkin acabou de me chamar do outro lado da rua.

—Bem, claramente esta casa significa algo para ele — Morri me empurra, e isso interrompe meus pensamentos sobre a cobertura de creme de manteiga de Larkin e me faz pensar em alguém que é igualmente de dar água na boca.

—A casa está em sua família desde que foi construída por um ramo dos Mainers em 1912. — Digo a ele o pouco que conheço da história. — Eu acho que ele não estava feliz por ter sido comprada por alguém de fora da família.

—Isso nem é uma casa tão antiga — diz Morri pensativamente.

—Um pouco mais de cem anos — volto. —Não é exatamente moderno. —Mas também não é antigo.

—Eu não acho que a idade, neste caso, tenha a ver com importância histórica para Lowe — eu penso. —Eu meio que entendo que a família dele é muito importante para ele e deixar esta casa para alguém que não é relacionado é difícil para ele.

—Acho que tem que ser difícil vê-la aqui — Morri admite a contragosto. —Assistindo você fazer alterações neste lugar.

—Bem, mudanças são necessárias para que este lugar seja habitável. Está vazio há décadas. Mas eu não vou me desviar do estilo deste lugar. É incrível demais para fazer isso.

—Irônico — Morri diz enquanto eu termino o último talo de espargos, colocando-o



lindamente em um prato descartável com a palavra, Chinette, gravada no centro de papelão.

—O que é isso?— Eu pergunto enquanto eu olho para o forno a gás, que surpreendentemente funcionou uma vez que eu fiz a manutenção e limpei quando me mudei.

—Que esta casa significa algo pessoal para vocês dois — explica ele. — Ele está perdendo uma conexão familiar, mas você está ganhando uma.

Tudo verdade.

E também triste que sua perda seja meu ganho.

A batida na porta da frente me faz tremer, seguido por uma forte onda de excitação que sobe pela minha espinha. Eu me sinto um pouco tonta, e estou mais do que um pouco incomodada com o fato de que um homem chato e desagradável pode me fazer sentir assim. Acho que gostei mais de Lowe quando não gostei dele, porque ele agora está me desequilibrando um pouco.

—Eu atendo — diz Morri, em seguida, sai elegantemente da minha cozinha enquanto eu lavo minhas mãos na pia.

Dentro de instantes, Morri está voltando com Lowe seguindo casualmente para trás, parecendo solto e relaxado e oh, cara... Ele pode balançar um par de jeans.

Ele obviamente foi para casa e tomou banho enquanto vestia jeans escuro, um par de botas de caubói e uma camiseta azul-marinho bem ajustada que ele definitivamente não usava hoje de manhã. Seu cabelo está levemente molhado e ele fez a barba, o que eu não tenho certeza se eu gosto mais do que a barba por fazer, mas eu gosto muito do quão forte é o seu queixo.

—Eu trouxe cerveja e vinho — diz ele, segurando uma garrafa de vinho em uma mão e um pacote de seis cervejas na outra.



—Estamos com um corte de oitenta dólares de carne bovina — diz Morri secamente, ao pegar a garrafa de vinho. — É preciso vinho.

Lowe apenas encolhe os ombros e caminha para a geladeira, que também felizmente funciona, mas faz isso com um barulho alto. Eu vejo como ele se sente em casa, puxando uma garrafa do suporte de papelão antes de colocar o resto dentro para resfriar. Com um toque prático de sua mão, ele tira a tampa e a joga na lata de lixo, que também foi uma compra que eu fiz hoje. Anteriormente, eu tinha acabado de ter uma sacola plástica para coletar minhas coisas descartáveis.

Depois de tomar um golinho, ele se inclina contra a geladeira e me dá um sorriso. —Tudo o que você está cozinhando cheira delicioso.

Eu fico nervosa, sorrio de volta e não consigo pensar em nada espirituoso para dizer.

Com o canto do olho, vejo Morri revirando os olhos antes de se virar para Lowe. — Ela está fazendo filé mignon, batatas recheadas e aspargos envoltos em presunto. É uma refeição muito refinada.

Mergulhando meu queixo, levanto uma sobancelha, dando a Morri um olhar de advertência. Ele se recusa a devolver qualquer tipo de olhar para mim, em vez disso fixa seu olhar em Lowe.

—Refinado? — Lowe pergunta curiosamente enquanto ele inclina a cabeça.

Morri levanta um pouco o nariz e diz, sisudo: — Bem... Digamos um pouco mais civilizado do que você provavelmente está acostumado. Você não beberia cerveja com essa qualidade de comida.

Se eu espero que Lowe se ofenda com os preconceitos da cidade de Morri, eu estava errada. Lowe apenas sacode a cabeça, divertido, e inclina a garrafa na direção de Morri de maneira amigável. —Bem, acho que esse rapaz do campo tem algumas coisas para aprender. Eu vou ficar com cerveja, no entanto.



Morri fareja antes de se virar para mim. — Onde está o seu saca-rolhas, Mely? Vou abrir o vinho e deixar respirar.

—Eu não tenho um — digo-lhe por cima do ombro quando começo a colocar os pratos e talheres descartáveis. Eu me sinto um pouco estranha por ter essa refeição cara e ‘refinada’, como Morri a chamou, sendo servida de forma tão crua, mas na verdade é mais divertido assim.

—O quê? — Morri ofega dramaticamente. Eu olho para trás e descubro que sua pele escurecida empalidece um pouco que tal tragédia possa ocorrer, e eu tenho que morder com força para não rir. Meus olhos observam Lowe, que está igualmente divertido, e ele não podia parecer mais lindo quando ele sorri por cima de sua garrafa nas palhaçadas de Morri.

Com os olhos deslizando esperançosamente para Lowe, Morri pergunta hesitante. —Eu suponho que você não estaria carregando de um saca-rolhas?

Lowe balança a cabeça. —Desculpa. Não sou o tipo de cara de vinho. Além disso, se precisar de algo, prefiro um canivete.

Morri enrugando o nariz mesmo quando sua expressão se torna mais sombria ainda. Com um último desespero, ele me pergunta: — Mely... tivemos vinho ontem à noite. Você tem que ter um saca-rolhas.

Eu balancei minha cabeça com uma risada, puxando o papel de alumínio do lombo. — Desculpe, querido. Essas garrafas eram com tampas de rosquear.

Morri ofega de novo, a mão indo para o coração como se pudesse ter um infarto. —Você me deixou beber vinho de uma garrafa com uma tampa de rosquear?

— Oh, bom Deus eu digo com uma risada quando eu me afasto do meu melhor amigo com uma presença teatral tão dramática como parte de seu trabalho regular, que isso sempre leva a uma conversa real. —Você ainda está vivo, você sabe.



—Eu não sei como — resmunga Morri, e Lowe ri.

Um tom ressonante e profundo que é cem por cento masculino e me dá arrepios puros. Eu tento me livrar da sensação enquanto vasculho as sacolas do Walmart procurando uma faca para cortar o filé. Afastando outras compras menores que eu ainda não tinha guardado, remédios para dor de cabeça, protetor solar e pasta de dente, percebo que não comprei uma faca.

Minha cabeça está trancada. — Lowe... Hum... Podemos emprestar seu canivete para cortar o assado?

Que ri novamente.

Eu me viro para encará-lo e seus olhos estão brilhando quando ele enfia a mão no bolso, segurando com confiança sua cerveja na outra mão. — Claro, Mely.

Arrepios novamente. Apenas com o jeito que ele diz meu nome. Eu estou com muito problema.

—Você está brincando comigo? — Pergunto com os olhos arregalados depois de tomar outro gole de cerveja direto da garrafa. É uma bebida local que Lowe trouxe. Embora eu não bebesse muito cerveja, e eu definitivamente não tinha bebido com um filé mignon, eu não estava achando tão ruim assim.

Especialmente quando a conversa no jantar foi muito divertida, apesar de Morri estar irritado e reservado enquanto olhava para a garrafa de vinho tinto que não podia ser aberta.

Lowe balança a cabeça, o minúsculo movimento fazendo seu cabelo escuro ondular ao redor. —A jogou na cadeia duas vezes.

Ele está falando sobre sua irmã, Trixie, a advogada que o defendeu na semana passada sobre o desastre da



tinta rosa, e o astuto juiz Bowe.

—Por que ela iria provocá-lo assim? — Pergunto com admiração.

Lowe dá de ombros. —Está no DNA, eu acho. Quero dizer... Por que eu pintaria sua casa rosa neon?

Rindo, inclino minha garrafa de cerveja para ele. —Para ser justa, eram apenas os batentes das janelas e portas.

Os olhos de Lowe brilham com humor, mas Morri dá um gemido de desgosto quando se levanta da mesa. —Eu não suporto como vocês dois se tornaram. É o suficiente para levar esse homem cansado, mas bem alimentado e embriagado para a cama.

Eu olho para o meu relógio. São quase 9:30 e eu não percebi que estava tão tarde. Ainda estamos sentados na mesa de cartas, a refeição longa com pratos vazios diante de cada um de nós.

—Boa noite, Morri — eu digo carinhosamente, mesmo que ele tenha sido um idiota completo com Lowe hoje à noite. Eu não consigo decidir de onde vem sua ira, mas falo com ele amanhã.

—Noite, doce Mely— ele dispara de volta para mim enquanto se inclina para me beijar no topo da minha cabeça. Quando ele está de pé, ele me lança um olhar feroz. —E tente ficar do seu lado da cama hoje à noite. Está quente demais para você se aconchegar a mim.

Rindo, dou um aceno de cabeça. —Vou tentar.

—Boa menina— ele diz docemente, e depois se vira para Lowe. Morri olha para ele imperiosamente. —Boa noite, Lowe.

—Noite — Lowe diz com aquela voz profunda que ainda é misturada com humor travesso porque Morri claramente não gosta dele.

Depois que Morri se foi, Lowe desliza os olhos para mim. Ele está recostado na cadeira, que ele afastou da mesa há muito tempo. Suas longas pernas estendiam-se na



frente dele, desaparecendo sob a mesa.

—Tenho que dizer— ele fala enquanto descansa sua garrafa de cerveja vazia em seu estômago. —Um pouco estranho você ir para a cama com um homem depois de ter convidado outro para jantar.

Minhas sobrancelhas puxam para dentro e aponto com seriedade. — Você percebeu que ele é gay, certo?

Lowe ri novamente e está solto e relaxado. — Sim... Entendi isso, Mely. — Não é tão estranho, então — eu volto com um sorriso. —Certo?

—Ainda é um pouco estranho. Este é o sul. O cinturão da Bíblia As pessoas vão pensar que você está solta para dormir com um homem quando não é casada.

Eu bufo, porque eu posso dizer que ele está me provocando totalmente. Eu aprendi uma coisa hoje à noite... Lowe Mancinkus é bastante mundano, apesar do fato de que ele mora em uma pequena cidade do interior. Ele é formado pela UNC, uma escola estadual de artes liberais, localizada em uma cidade muito eclética e diversificada, e ele é bem viajado. Ele fez um semestre na Itália e visitou muitos países europeus enquanto esteve lá.

Mas aqui está ele... Um homem muito inteligente trabalhando com as mãos em uma cidade muito pequena.

Eu acho fascinante.

—Então, o que exatamente você faz no seu... Negócio de carpintaria? — Eu pergunto de forma tropeçante porque percebo que não tenho certeza do que Lowe faz. Eu sei que ele removeu armários, linóleo e papel de parede.

—Principalmente o tipo de trabalho personalizado — diz ele. — Embora eu possa construir uma casa a partir do zero.

— Sério? — Eu pergunto, porque quantas pessoas podem dizer isso neste mundo?



Lowe acena com a cabeça. — Construí minha própria casa. Bem, é uma cabana de dois quartos no extremo norte da fazenda dos meus pais, mas sim... Fiz cem por cento disso.

— Isso é incrível — digo a ele com sinceridade. Com base na natureza do meu trabalho, remodelação e design de interiores, isso é algo que eu posso apreciar.

— Mas, novamente, remodelar o trabalho como o que estou fazendo aqui na Mainer House é, provavelmente, oitenta por cento do meu negócio — diz ele, e então seu rosto fica imediatamente incomodado. — Quero dizer... Bem, acho que não é mais Mainer House.

— Oh, eu pretendo manter esse nome — eu tranquilizo ele. É a associação Mainer, afinal, que me levou a esse belo pedaço da minha própria história.

Os olhos de Lowe amolecem e ele acena com a cabeça. — Isso é bom.

— Eu sinto muito que isso foi tão difícil para você — eu deixo escapar, sentindo a necessidade de ter certeza de que ele sabe que isso nunca foi uma coisa pessoal.

Lowe dá de ombros. — É o que é.

— Como essa casa ficou vazia por tanto tempo? — Eu pergunto, imaginando sobre aquele pequeno detalhe da história que eu nunca fui capaz de entender de minhas relações com a empresa imobiliária que tinha a propriedade listada.

— Ninguém pensou realmente em viver nela — diz ele em um tom prático. — Todo mundo na família tem suas próprias casas, e realmente precisava de muito trabalho, como você sabe, já que ficou vazia por tanto tempo.

— O corretor disse que ninguém mora aqui desde meados dos anos sessenta.

— Minha tia-avó, Ângela Mainer, conseguiu a casa em divórcio, mas



mudou-se para Raleigh para morar com a irmã quando seus filhos se casaram e se mudaram. Foi deixado para minha mãe, Catherine, quando Ângela morreu em 1981. Meus pais fizeram alguma manutenção básica e pagaram impostos, mas foi um fardo financeiro, então eles decidiram vendê-la.

— Eu realmente sinto muito — eu digo novamente.

— Não é sua culpa, Mely — diz ele gentilmente. Mesmo com a tristeza que esta parte da história de sua família se foi, eu posso dizer que seu rancor não está mais comigo.

— Bem, é melhor eu ir — diz Lowe quando ele empurra da mesa e isso me assusta. Meu pensamento imediato é não deixar, lhe dizer para ficar, mas isso é estúpido. Eu mal conheço esse cara, e este foi apenas um jantar amigável.

Eu saio do meu lugar. Depois que ele coloca sua garrafa de cerveja vazia no lixo, ele sai da cozinha e entra no vestíbulo enquanto eu o sigo.

Quando ele chega à porta, sua mão pega a maçaneta, mas ele se vira para olhar para mim. — O jantar foi ótimo. Obrigado novamente.

— Eu realmente sinto muito sobre todo esse drama entre nós — digo a ele timidamente.

Lowe ri e solta a porta. Voltando mais plenamente para mim, ele admite: — Tem sido divertido... Dar cabeçadas, certo?

— Um pouco — eu admito.

Seus olhos se movem sobre o meu rosto, concentram-se em meus lábios e meu pulso foge descontroladamente. Cada lembrança emocionante de seu beijo na semana passada bate em mim e meus joelhos ficam absolutamente fracos.

Eu nunca tive um homem que fizesse isso acontecer antes.

Os lábios de Lowe se curvam para cima como se ele soubesse exatamente o efeito que ele tem em mim. Eu quero dar um soco nele por



saber disso sobre mim, mas eu prefiro beijá-lo, maldito seja.

Inconscientemente, eu passo alguns centímetros para frente. Seus olhos se fixam nos meus e ele se inclina para mim com a boca ligeiramente entreaberta.

Ah, merda... Eu realmente não planejei outro beijo e eu tenho bafo de aspargos.

—Eu esqueci de te dizer, Mely... — A voz de Morri desce a escada, deliberadamente alta e intrusiva.

Tão intrusivo que Lowe e eu nos movemos para trás, e eu não sinto falta da frustração no rosto de Lowe antes de me virar para encarar Morri.

Ele desce as escadas, vestindo um robe de seda preto e vermelho com mangas fluidas e uma máscara facial de lama azul acinzentada cobrindo sua pele escura.

—Esqueceu de me dizer o quê? — Pergunto com um suspiro.

—Eu tenho a FedEx agendada para uma parte amanhã— ele diz quando vem para ficar ao meu lado, jogando água gelada no clima que estava borbulhando bem entre Lowe e eu. — Eu comprei este fabuloso vestido de lantejoulas vermelhas online. Há um clube de drags em Raleigh, um amigo sugeriu, e eles têm um show de drag agendado. Pensei em ficar e dar uma olhada. Além disso, eu tenho babado sobre esse vestido há semanas. Há apenas alguns restos em estoque, então decidi ir em frente.

—Show de drag? — Lowe pergunta curiosamente.

—Morri é uma artista — explico, depois viro para Morri. —Então, você imaginou que todos ficariam animados para ver o show?

—Bem, querida — Morri ronrona com um movimento dramático de seu braço em seu peito para que a manga longa de seu manto arqueie graciosamente. Ele se vira para a escada, mas olha por cima do ombro para mim. — Quando em Roma,



certo? Além disso, o vermelho é a minha cor de assinatura.

—Certo — eu digo com um aceno de cabeça, enquanto Morri volta a subir as escadas. —Falando de Roma — diz Lowe, e eu volto para ele com a cabeça inclinada.

—O Festival das Lanternas está sendo realizado neste fim de semana. Você e Morri deveriam vir a isso.

—Larkin estava me contando sobre isso. Parece divertido.

—É — ele concorda e, em seguida, pega o botão novamente. —Você sabe, nós nem sequer tivemos a chance de falar sobre o que você quer que eu faça em casa depois que eu corrigir a pintura.

—O café estará pronto às sete da manhã de amanhã, se você quiser parar — digo a ele, jogando outro convite para ele se socializar comigo. Eu acho que neste momento é melhor eu decidir exatamente o que eu gostaria que ele me ajudasse agora.

—Sete da manhã — Lowe diz com um aceno de cabeça e com a ponta da cabeça. —Boa noite, Mely. —Noite — eu digo e então ele se vai.



CAPÍTULO 10

Lowe

—Olha só, Lowe Mancinkus — eu ouço uma mulher chamar enquanto eu me estico para cima para pintar o topo da moldura em torno da janela. Virando a cabeça para olhar por cima do meu ombro, vejo Lynette Carnes se preparando para entrar no Sweet Cakes do outro lado da rua. Ela é a Daisy Duke da nossa cidade. Com isso, quero dizer, ela se veste com uma calça jeans justa, salto alto e uma blusa sem mangas presa embaixo de seu peito muito amplo.

Ela é definitivamente legal de se ver, embora ela não tenha muita coisa acontecendo acima do decote.

—Bom dia, Lynette — digo de volta. — Você está bem.

Ela sorri e me dá um beijo antes de entrar na loja de Larkin.

A porta da frente se abre e Mely sai para a varanda, carregando uma xícara de café. Não há dúvida em minha mente que ela testemunhou essa troca do outro lado da porta. É óbvio pela expressão franzida que ela tem em seu rosto. Ainda assim, ela traz o café para mim e o coloca no



corrimão da varanda.

—Obrigada, querida — digo a ela enquanto volto a escovar tinta sobre a camada de primer que coloquei algumas horas atrás. Eu decidi trabalhar meio dia aqui na Mainer House, não porque eu estava ansioso para fazer o trabalho, mas porque eu queria estar perto da Melinda Rothschild.

Ela pode não estar andando de shortinho e uma blusa decotada, mas ela é definitivamente uma foto mais bonita do que eu já vi por aqui. Ela está usando um vestido de verão branco com um top, e seus ombros são levemente bronzeados com pequenas sardas. Suas pernas são longas, nuas e perfeitamente adornadas com nada mais do que um simples par de sandálias brancas. Seu cabelo loiro sedoso está puxado para longe de seu rosto no topo de sua cabeça e ela parece uma lufada de ar fresco.

Mely se encosta no corrimão da varanda, cruza os braços sob os seios e me observa trabalhar por um minuto. Eu me pergunto se ela gosta do que vê.

Eu acho que sim.

Haveria outro beijo na noite passada, se Morri não tivesse conseguido estragar aquele pequeno momento. E enquanto eu nunca me inclinei para mencionar isso para Mely, eu tenho certeza que ele estava pairando no topo da escada, apenas esperando para arruiná-lo.

—Muito melhor do que rosa neon — diz Mely enquanto eu continuo a aplicar tinta no revestimento. Eu não tenho idéia do que diabos eu estava pensando quando eu pintei a casa dela rosa. Foi um chamariz de atenção e já que as duas pessoas que receberam atenção foram Mely e Judge Bowe, não é preciso ser um gênio para descobrir que eu poderia estar puxando um pouco de suas tranças metafóricas.

—Eu devo ter terminado isso amanhã — digo a ela. —Então tudo vai estar certo de novo.

—Estranho desde que você levou uma única noite para fazer o estrago — ela brinca. Eu não olho para ela,



mas ouço o riso em sua voz.

—Bem, néon rosa não é tão fácil de cobrir — eu digo a ela com uma risada.

Ela ri e eu não posso acreditar que ela estava tentando me mandar preso na semana passada. *Como as coisas mudaram.*

—Quando em Roma e tudo o mais — diz Mely e me viro para olhar para ela do meu poleiro na escada. Ela empurra o queixo por cima do ombro na direção de Sweet Cakes. — É o uniforme padrão de menina do sul?

Rindo, eu virei meus olhos para Sweet Cakes, onde a sexy Lynette simplesmente desapareceu. Não vou contar a Mely que tenho conhecimento carnal sobre aquela garota do sul, mesmo que tenha sido na minha juventude.

Olhando para trás para Mely, eu pego seu vestido elegantemente doce que não revela muito, mas ainda é sexy ao mesmo tempo. Dando-lhe uma piscadela, eu digo: — Não há nada de padrão em você, Melinda Rothschild, então eu estou te aconselhando a ficar longe desse visual. Eu acho que você está muito bem do jeito que você é.

E sim... Aquele pequeno rubor que mancha suas bochechas é muito bom também.

Minha atenção é captada por um motor estrondoso e vejo o caminhão da FedEx estacionar. Mely se afasta do corrimão da varanda e se vira para os degraus exatamente quando Kelvin está trotando com uma caixa grande. Ele olha para Mely, olha para mim e murmura: — O que houve, Lowe?

—Nada não — eu digo quando coloco o pincel sobre a borda da lata de tinta, usando o momento para limpar as mãos no pano enfiado no bolso de trás.

Mely assina o protocolo de Kelvin, que olha para Mely com interesse aberto. As pessoas têm conversado muito sobre a bela nova-iorquina que veio para o sul, e alguns dos



homens de Chesty não têm sido tão educados sobre o interesse deles por ela.

Ele olha para mim.

Eu olho de volta para ele, e ele aceita a dica, aceitando o bloco digital dela enquanto ele entrega a caixa sem outra palavra.

Quando Mely vira, pergunto a ela: — O vestido de Morri?

Sua cabeça levanta e seus olhos azuis brilham nos raios do sol da manhã cortando o oeste através da borda da varanda da frente. — Você realmente não está muito perplexo com uma drag Queen negra gay que está na cidade e com vestidos formais entregues pela FedEx, não é?

— Eu sou um pouco mais liberal do que a maioria — digo a ela, e isso não é uma piada. Há muitos nesta cidade que não entenderiam nada sobre Morris D. E um pouco mais do que isso, que seria francamente ameaçado por sua “estranheza”.

— Vai demorar um pouco para me acostumar com isso — diz ela calmamente... E um pouco triste que o preconceito é algo que ele terá que lidar enquanto estiver aqui. Eu odeio fazer parte do meu estado natal, mas apesar de uma aceitação mais ampla dos gays, há muito sobre a Carolina do Norte que ainda é bastante atrasada.

Eu não gosto de ver esse olhar no rosto dela. Preocupar-se com Morri, e talvez por si mesma enquanto ela tenta se aclimatar, e isso me faz querer que ela veja que há algumas pessoas como eu que não se importam com a cor da sua pele ou quão ridículo você parece em um quimono de seda enquanto ostenta um par de testículos.

— Deixe-me pegar essa caixa — eu digo quando pulo da escada, chegando a pousar ao lado de Mely.

Ela olha para mim com olhos céticos, puxando a caixa um pouco mais para si mesma. — Por quê?

— Porque eu tenho uma ideia — eu digo enquanto estendo a mão. — Que ideia?

— Ela pressiona.



—Uma piada — eu admito para ela, abrindo e fechando a mão com impaciência. — Será prático. Faça Morri ver que eu sou toda a diversão.

—A diversão?

—Ok, eu quero puni-lo por estragar o nosso quase beijo na noite passada — eu digo a ela com um sorriso travesso, e suas bochechas ficam rosa novamente.

Porra, eu gosto disso.

— Este é o vestido dos sonhos de Morri — diz ela hesitante, mas posso dizer que ela está intrigada. Eu também admiro o seu jeito quando ela acrescenta: — E eu não ia te beijar novamente na noite passada.

— Eu não vou prejudicar uma linda e cintilante lantejola — eu prometo em troca, e depois também declaro. — E você ia me beijar novamente.

—Não ia — ela sustenta, mesmo quando ela tenta entregar a caixa para mim.

Esse desafio em seus olhos é o que me faz agir tão precipitadamente. Minha mão dispara, ignorando a caixa e levando-a pela parte de trás do seu pescoço. Eu a puxo para perto de mim e abaixo meu rosto, então minha boca está pairando sobre a dela.

Eu não digo uma palavra e fico perfeitamente imóvel, dando a ela a opção de me afastar ou avançar.

O sorriso é derrubado do meu rosto quando ela fica na ponta dos pés com um pequeno suspiro de capitulação e me beija.

É doce, breve e íntimo. Boca ligeiramente aberta para começar, fechadas até o final do beijo, e então ela está se afastando de mim.

—Eu odeio que você estivesse certo sobre isso — ela murmura.

Rindo, eu pego sua mão e a puxo pelos degraus



da varanda.

—Vamos. Eu não quero que Morri nos pegue.

—Eu não sou cúmplice nisso — ela diz enquanto corre para me acompanhar.

—Você é tão cúmplice — eu digo quando pego a caixa dela e enfio debaixo do braço. Eu dou uma rápida olhada por cima do meu ombro, e rindo ao pensar em Morri de volta na casa completamente inconsciente de que seu amado vestido chegou.

Coloco minha mão na parte inferior das costas de Mely, empurro-a gentilmente ao longo da calçada enquanto nos dirigimos para o leste ao longo da Wilmington Street.

Depois do Crump's Grocery e do Aunty Q, na Walker Street.

Em frente à reconstrução da Millie's e à porta de vidro do Lady Marmalade, que é tocada pelo minúsculo sino que fica acima.

—Bem, se não é Lowe Mancinkus e a bela da cidade de Nova York — eu ouço da parte de trás da loja escura. Lady Marmalade, também conhecida como Sissy Givens, gosta de ser misteriosa. Sua loja é sempre sombria quando as luzes do teto estão apagadas, e a única iluminação é de um punhado de lâmpadas espalhadas por sua loja de roupas vintage coberta de xales ornamentais.

Sissy vive em Whynot, mas ainda é originária do sul do estado do Mississippi. Ela seguiu o marido até a área de trabalho e eles se estabeleceram aqui há quase trinta anos. Ele é um funcionário da companhia telefônica e Sissy abriu o Lady Marmalade para acompanhar as fofocas locais. Sua loja de roupas vintage não fica muito no caminho dos negócios, mas é sempre divertido sair com a mulher.

—Ei, Sissy — eu digo enquanto enrolo meu caminho através de prateleiras de roupas e manequins vestidos com roupas berrantes. Mely



segue atrás de mim.

Quando chegamos ao balcão, me viro para ver a reação de Mely até agora. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que ela não está aqui explorando ainda.

Ela olha para Sissy com um estranho fascínio, embora esteja sorrindo docemente.

Sissy Givens provavelmente tem mais ou menos uma polegada de mais de um metro e oitenta e é tão grande em todos os lugares, provavelmente perto de trezentos quilos se eu tivesse que adivinhar. Ela é como uma mulher amazona. Um amazonense alto, negro e grosso, de cabeça careca.

Eu não estou brincando.

E, no entanto, ela também é bonita. Ela está com quase cinquenta anos, eu acho, mas a pele dela é mais lisa do que a bunda de um bebê. Apesar de sua cintura, que ela esconde com grandes vestidos kaftan, ela de alguma forma projeta uma qualidade quase etérea quando se move. Seus olhos estão pintados de sombras prateadas e seus lábios estão sempre cobertos de batom vermelho-cereja.

E agora que eu penso sobre isso... Ela realmente parece uma drag queen, e a ironia de estarmos aqui com o vestido de Morri agora é hilariante.

—Sissy — eu digo como introdução quando coloco a caixa no balcão de madeira atrás do qual Sissy está sentada. — Esta é Melinda Rothschild.

—Mely — diz ela enquanto ela estende a mão para Sissy.

—Bem-vinda ao Lady Marmalade — ela retorna quando ela aperta a mão de Mely. Seus olhos então vão para a caixa. —O que você me trouxe?

—Isso... — eu digo, batendo na caixa com prazer — vai ser uma piada épica.

—Estou escutando — diz ela com um sorriso tão



brilhante contra a pele escura que meus olhos doem.

—Dentro desta caixa — eu falo enquanto inclino meus cotovelos no balcão e paio sobre a caixa está um lindo, caro e estimado vestido formal que acabou de ser entregue ao bom amigo de Mely, Morris D.

—Que tipo um nome é Morris D? — Sissy pergunta.

—O tipo que usaria o vestido nesta caixa — eu explico. — No palco. Como drag queen.

Como esperado, esta notícia não perturba Sissy. Ela ama todas as pessoas. — Vá em frente. — Ele está esperando por isso agora, na Mainer House. Ele ficaria completamente selvagem se algo acontecesse com ele.

—E por selvagem, você quer dizer? — Ela pressiona.

—Ele teria um colapso completo de rainha do drama — Mely fornece para mim.

Eu me viro para encontrá-la sorrindo para Sissy, mas depois seu olhar desliza para mim. — Então o que nós vamos fazer?

Alcançando meu bolso, eu puxo minha faca que usamos ontem à noite para cortar lombo de vaca. Abrindo-a, eu aceno por cima do ombro para as prateleiras de roupas. — Você e Sissy encontram o vestido mais maravilhoso de todo o mundo. Quero dizer... Feio, feio, feio.

Ambas as mulheres me observam por apenas alguns instantes enquanto eu cuidadosamente enfiei a ponta da faca em uma costura gravada na caixa, e cortei delicadamente através dela. Isso deve ser feito com cuidado, já que a caixa não pode ser adulterada, e eu sei disso porque não é a primeira vez que faço essa pequena piada.

Digamos que meu irmão Colt, que estava esperando uma edição limitada do pôster de traje de banho Pamela Anderson do eBay, e recebendo Weird Al Yankovic, não foi tão engraçado para ele quanto foi para mim.

Quando eu furtivamente abro na caixa



para remover o vestido de Morri, Sissy e Mely vasculham as prateleiras de roupas. Arrisco-me a olhá-las, e não me perco a idéia de que meu coração bate mais forte quando levo Mely para dentro.

Passa a mão na boca com consideração séria enquanto Sissy segura um horrível vestido verde-oliva com penas cor de laranja. A luz brincalhona em seus olhos me mostrando que ela tem um senso de humor que combina com o meu, o que a torna ainda mais intrigante para mim.

Eu não sei quanto tempo Mely planeja estar por perto. Tanto quanto eu sei, ela está aqui apenas para reformar a propriedade e vai sair daqui logo depois. Mas sei que ela não partirá tão cedo, pois há muito trabalho a fazer na Mainer House. Baseado no fato de que eu beijei essa mulher duas vezes e foi incrível as duas vezes, eu planejo tirar o máximo dela enquanto ficar aqui.



CAPÍTULO 11

Melinda

É difícil não deixar meus olhos se erguerem sobre a borda do meu iPad para assistir Lowe de tempos em tempos. Ele está preparando o batente ao redor da porta da frente. Eu me sentei na varanda com minhas costas descansando contra as balaustradas, folheando alguns tecidos de amostra online para os painéis de cortinas da sala de estar. Eu quero que esta casa seja fiel à sua natureza, mas também quero que ela me represente, e estou pensando em azul e creme claro com talvez alguns toques de amarelo para suavizar os pisos escuros de madeira e as paredes revestidas de lambris.

Aquele beijo totalmente fabuloso aparentemente foi esquecido, Lowe trabalha diligentemente na correção do dano que ele causou. Nós voltamos do Lady Marmalade há quase meia hora, e eu me perguntando se eu estou o assustando sentada aqui na varanda enquanto ele trabalha.

Não é que ele corra quente e frio, mas sim ele parece ser um tipo de cara mais impetuoso, no momento. Depois que trocamos o conteúdo da caixa de entrega de Morri, voltamos para a varanda sem que Morri visse. Ele sempre dormia até tarde, então achei que estávamos seguros, mas fico feliz que



ele não tenha descido ainda. Me deu a chance de pensar sobre as coisas, e me vejo pensando em como seria a vida se eu morasse aqui permanentemente.

Até agora, não tenho certeza se posso lidar com a falta do que considero serem necessidades na ponta dos meus dedos. Como queijo de cabra e presunto.

Neiman Marcus.

Pizza real de New York.

Mas não precisa ser meu lar permanente. Pode ser apenas uma fuga. Um lugar para visitar. Um santuário onde eu posso recuperar o fôlego da minha carreira agitada e uma casa onde eu posso me sentir mais próxima da minha avó desde que eu sinto tanto a falta dela.

Eu assisto Lowe por apenas um momento. Ele tem sido uma grande surpresa para mim. Um homem que não era nada mais do que um bandido comum há apenas algumas semanas atrás, que se tornou ainda mais espinhoso quando reparou os danos iniciais na casa com tinta rosa neon.

Mas quanto mais eu o conheço, mais percebo que ele não estava fazendo essas coisas para ser mal-intencionado comigo. Não para ninguém, realmente.

Ele estava apenas fazendo uma declaração.

Lowe é apenas um daqueles caras que se sente profundamente e apaixonadamente sobre as coisas, e quando ele faz, ele vai deixar você saber sobre isso. Acho que a mensagem foi para sua família e para essa cidade que um pedaço da história foi liberado e não seria em vão.

Pelo menos não da parte dele.

A porta da frente se abre tão repentinamente que Lowe se assusta e se arrasta para trás. Morri meio que tropeça, protegendo a mão sobre os olhos para se proteger da luz do sol brilhante do meio da manhã.

—Bom dia, sol — diz
Lowe amigavelmente,



enquanto ele caminha de volta para a lata de tinta em cima da escada. Ele casualmente volta a para a lateral enquanto Morri fecha a porta e depois sobe totalmente para a varanda.

Ele está claramente acordado enquanto segura uma xícara de café de isopor na mão e sopra com uma expressão mal-humorada no rosto. Ele tem seu robe apertado em torno de sua cintura e sua máscara de dormir de cetim preto empurrado para cima em sua testa.

—Eu dormi terrivelmente por causa de você — Morri resmunga antes de tomar um pequeno gole. Ele olha para mim na beirada da xícara enquanto eu sento na varanda. — Você se mexe muito na cama.

—Desculpe — eu digo a ele com um sorriso que não é desculpa de todo. Eu sou uma carinhosa natural e procuro o calor do corpo por algum motivo, mesmo que seja no meio do verão.

Morri resmunga a aceitação de minhas desculpas, seus olhos caindo para a caixa ao meu lado na varanda. Eles se arregalam por um momento e depois olham para mim. — É aquele...?

—Chegou agora a pouco — digo-lhe suavemente, tentando agir de forma natural. — Não queria acordar você.

Eu quero começar a gargalhar sobre o conteúdo dentro, mas eu consigo jogar de maneira legal. Para o crédito de Lowe, ele nem sequer se vira para reconhecer nossa conversa, parecendo nos ignorar, mas sei muito bem que ele está ouvindo bem agora.

Morri embaralha de uma só vez, o café quente derramando-se sobre a borda de sua xícara enquanto ele bate no corrimão da varanda. Suas mangas esvoaçantes ondulam atrás dele como um espetáculo, não que um homem negro alto usando um pijama de seda com uma túnica combinando não seja um, enquanto ele se arrasta para a caixa.

Eu pego de onde ela está ao lado dele e a entrego. No momento em que ele



puxa de mim, eu viro meu rosto para o meu iPad, fingindo estar completamente absorta nas amostras de tecido.

Quando ele descansa a caixa no corrimão por cima do meu ombro, eu pressiono meus lábios e apenas ouço quando Morri rasga a fita. Lowe realmente fez um excelente trabalho ao selá-lo. Eu não sabia que tinha sido hacker.

O papelão rasga, o que significa que Morri não está disposto a trabalhar a fita gentilmente, e então a caixa cai na varanda para pousar ao meu lado.

—Que diabos é isso? — Morri grita, e não há como ignorar isso. Eu viro meu rosto e olho para cima para ver Morri segurando o vestido perfeito que Sissy encontrou.

Seu rosto está coberto de horror e repugnância enquanto ele o segura o mais longe possível dele. O vestido de renda e chiffon em uma cor rosa - claro tem babados do quadril ao dedo do pé. É horrível. Sissy pensou que era provavelmente por volta do final dos anos setenta e era claramente um vestido de dama de honra que deu terrivelmente errado com as mangas largas e um enorme laço na bunda.

Pelo canto do olho, vejo que Lowe se virou para assistir ao espetáculo e não me atrevo a olhar para ele. Eu vou perder isso.

—Eu pensei que você disse que eram lantejoulas vermelhas — eu pergunto a Morri em um tom preocupado quando eu me levanto para ficar de pé. Depois de colocar meu iPad no corrimão ao lado de seu café, eu estendo a mão e puxo o vestido para fora por uma bainha de babados para olhar para ele em consternação.

—Isso parece com lantejoulas vermelhas para você? — Ele grita quando ele começa a apertar o vestido. —Pegue a caixa, Mely. Há mais alguma coisa lá?

Eu me inclino para pegar a caixa na hora certa,



meus lábios me traindo em um sorriso tonto que eu me recuso a deixar escapar em uma risada. Eu faço uma demonstração de olhar para dentro com a cabeça inclinada sobre ele, conseguindo limpar meu rosto em branco novamente antes de olhar para trás para Morri.

E ele é uma visão para contemplar em sua ira. Eu juro, eu não sabia que o rosto dele poderia ficar vermelho sob aquela pele morena e os olhos dele estavam brilhando de fúria.

—Babuínos incompetentes — exclama, batendo o pé descalço no alpendre. — É uma conspiração homossexual.

—Qual é o problema? — Lowe pergunta e Morri gira sobre ele, segurando a pilha de material.

Balançando no rosto de Lowe, ele pergunta com indignação:

—Isso parece um vestido de lantejoulas vermelhas que grita glamour sofisticado?

—Não tenho certeza se realmente sei o que é o glamour sofisticado — diz Lowe com uma voz séria enquanto coça a cabeça e olha para o vestido. — Mas eu não vejo lantejoulas vermelhas.

—Você está certo, você não vê — Morri assobia como uma cobra antes de voltar em volta em mim para pedir minha ajuda, —Mely!

Exceto que sai como —Mel-e-e-e-e-e-e!

Eu não consigo abrir a boca para responder a ele, porque sei que vou rir.

—Mel-eeee — Morri grita novamente em angústia, me levando pelos ombros tão rapidamente que o vestido de chiffon e renda me bate no rosto. —O que eu vou fazer? Não tenho nada apropriado para usar no sábado à noite. Essa confusão terá implicações tremendas no meu bem-estar emocional.

Eu deixo cair a cabeça, o desejo de rir tão forte que tenho medo de fazer xixi. —



Tudo certo?

Eu me viro para olhar para a calçada. O carteiro está parado ali com a mala de correspondência pendurada no ombro e uma pilha de correspondência nas mãos, olhando para nós.

—Isso parece bem?— Morri chama o homem em indignação quando ele bate o vestido ao redor, batendo em mim novamente no rosto, então eu dou um passo para trás dele. — Eu pareço com um homem de renda rosa?

—Não, senhor — grita o carteiro ao mesmo tempo em que sua cabeça baixa e ele se afasta rapidamente do homem louco no quimono de seda tendo um colapso.

Meus olhos atravessaram a rua para Sweet Cakes. Larkin está em sua porta aberta assistindo o drama. A mulher de shorts curto, Daisy que flertou com Lowe mais cedo junto com outra mulher mais ou menos da sua idade, mas vestida mais calmamente, está sentada em uma das mesas de café ao ar livre assistindo. Atrás deles, Trixie saiu de seu escritório de advocacia e também assiste, e noto várias pessoas na praça do tribunal olhando para este lado.

Bem, cidade de Whynot, eu penso com uma risada interna. Este é Morris D. Ele está muito satisfeito em se apresentar.

—Isso é abominável — Lowe diz calmamente, e Morri e eu nos viramos para encará-lo. Ele está sério como o dia é longo, seus olhos caindo para o vestido com um aceno de cabeça. — Eu ficaria irritado, com certeza.

—Finalmente, vejo que você tem algum sentido— Morri admite com uma fungada. — Eu não suportaria isso— diz Lowe com uma ponta de sua voz.

—Estou ouvindo — diz Morri ao se inclinar com um olhar sério, mas ansioso.

—Eu telefonaria onde quer que você fez a compra e eu levantaria algum inferno — diz Lowe com



sinceridade.

—Você está absolutamente certo — Morri diz quando ele pega a caixa da minha mão e enfia o vestido dentro. Ele varre regamente passando por Lowe até a porta da frente.

—Na verdade — eu adiciono quando Morri começa a entrar, adicionando combustível ao seu fogo furioso. —Eu exigiria um gerente de alto escalão assim que você conseguisse falar com alguém no telefone. Não perca tempo com algum representante de serviço ao cliente.

—Você sabe disso — Morri recusa com um monte de gravata antes que a porta feche atrás dele.

É um momento de silêncio enquanto olhamos para a porta fechada, mas quando Lowe se vira para mim, eu não consigo mais segurar. Eu começo a rir tanto que me dobro. O som da risada estrondosa de Lowe me atinge com força, me fazendo bufar e as lágrimas começam a vazar dos meus olhos.

—O que está acontecendo aqui?

Eu me endireitei para ver Larkin parada ali com uma expressão divertida em seu rosto enquanto ela olha para frente e para trás entre Lowe e eu.

Eu estendo a mão, coloco no braço de Lowe e digo a sua irmã:

— Seu irmão acabou de fazer uma brincadeira estupenda no meu amigo.

—Aquele seria o único que batia no quimono e gritava? — Ela adivinha.

Os olhos de Lowe estão brilhando quando ele se afasta de mim, voltando-se para sua lata de tinta enquanto ele ri. —Eu puxei o famoso truque da puta de Pamela Anderson para ele.

—Aha — diz Larkin com uma risada. —É um clássico.

Deixando meu olhar roçar o interior quadrado da cidade, ainda vejo várias



peessoas em pé, nos observando. Eu acho que esse foi o destaque do dia por aqui, e eu estou imaginando se talvez essa não tenha sido uma boa idéia. Quero dizer, sair com uma drag queen gay na minha varanda para as pessoas de Whynot não me incomoda nem um pouco, mas Morri é um convidado aqui.

E Lowe mora aqui.

—Não deixe esse pensamento se apoderar dessa linda cabecinha sua — Lowe diz em uma voz profunda e meus olhos se fixam nos dele. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que ele pode ler o olhar no meu rosto alto e claro. — Você e Morri são bem-vindos nesta cidade e, se alguém disser o contrário, eu terei uma conversa com eles.

—Eu também— afirma Larkin com um aceno firme de cabeça.

Ondas quentes de apreciação fazem cócegas na minha barriga quando percebo que esses dois falam isso sinceramente. Eu não achei que seria fácil me acostumar com um modo de vida mais lento e mais fechado no sul, mas com certeza ajuda saber que existem pessoas boas por perto.

—Mely... Lowe... Eu vou matar um ou os dois — eu ouvi Morri gritar de dentro da casa, e eu sei que fomos pegos em nossa piada.

Lowe pisca para mim quando ouvimos Morri descer as escadas, e ele sussurra para mim: —Eu vou lidar com ele.

E isso é doce, e isso me faz gostar ainda mais de Lowe Mancinkus.

Eu poderia beijá-lo seriamente agora mesmo pela manhã divertida que ele me deu, o jeito galante que ele está se preparando para lidar com uma bagunça quente de um homem gay agora, e o fato de que ele me fez sentir positivamente bem-vinda, apesar do fato de eu ter roubado uma parte importante da história da família.



The Gossip Mill

na Padaria Sweet Cakes

por Lynette Carnes

—Deus, ele é tão bom — diz Stacie quando ela se vira para olhar por cima do ombro para Lowe fazendo algumas pinturas na varanda da frente da Mainer House.

Com o que eu concordaria, e é por isso que eu gritei com ele um pouquinho atrás quando fui encontrar Stacie para tomar um café gelado no Sweet Cakes. Eu estava com meus shorts mais sarcásticos com a minha camisa amarrada, minha barriga lisa com piercing no meu umbigo olhando bem eu estava quente.

Ele até disse isso de volta.

Sugeri que nos sentássemos aqui para que pudéssemos observá-lo sorrateiramente de uma das mesas ao ar livre, porque não há nada como ver um homem bom como o inferno fazendo um trabalho másculo como pintar.

Claro, ele não olhou para nós uma vez, e eu sou um pouco orgulhosa demais para chamá-lo de novo, com a mulher que é dona da casa sentada em seu pequeno vestido branco. Se ela é virgem, eu também sou, e sei que isso não é verdade.



Lowe sabe que isso não é verdade também, e eu daria qualquer coisa para colocar aquele homem de volta na minha cama.

—Eu não entendo o que ele vê nela — murmuro para Stacie, que se vira para olhar para mim. —O que faz você pensar que ele vê alguma coisa nela? — Stacie pergunta como ela circunda seu canudo em torno de sua bebida.

—Eu tenho observado — eu digo um pouco amargamente, como eu ouvi tudo sobre a nortista bonita que comprou Mainer House. — Ele continua olhando para ela enquanto ela não está nem dando a ele a hora do dia.

E, oh, espere... Isso é novo.

A porta da frente se abre e um homem negro muito alto sai vestindo uma roupa vermelha e preta parecendo um quimono. Eu não posso ouvir a discussão, mas em instantes, ele está rasgando uma caixa que a mulher entregou a ele.

Há algo de errado quando ele parece totalmente angustiado.

—Mel-e-e-e-e-e! — Grita o homem, e então muito do que parece ser um drama delicioso começa a se desenrolar.

Enquanto eu assisto, a porta para Sweet Cakes se abre e Larkin sai. Nunca gostei muito dela, mas ela faz alguns doces bem finos, como é evidenciado pelo fato de seus quadris terem crescido um pouco mais nos últimos anos.

—O que está acontecendo? — Ela pergunta curiosa, colocando a mão nos olhos e olhando do outro lado da rua para o homem que agora está criando algum tipo de inferno, mas pela minha vida, eu não tenho ideia do que está acontecendo.

—Ele é gay ou algo assim? — Stacie pergunta.

—Eu acredito que sim — Larkin diz distraidamente enquanto ela sai todo o caminho.

—Seu irmão tem algo



acontecendo com essa mulher? — Eu pergunto, porque eu não me importava menos com o homem gay tendo um encaixe perfeito.

Os olhos de Larkin se estreitam em mim e posso vê-los se fecharem. Ela nunca me disse nada para me ajudar com o irmão dela.

—Não tenho certeza.

Eu apenas aposto. Todo mundo sabe o quão perto ela e Lowe estão.

—Quanto tempo ela vai ficar na cidade? — Pergunto a Larkin, só para ver se ela vai me dar alguma coisa.

—Não tenho certeza — diz ela novamente, seus lábios se curvando em um sorriso suave na Mainer House. Eu volto para olhar e vejo que o cara negro se foi, mas Lowe e aquela mulher estão compartilhando uma risada íntima enquanto estão perto um do outro. Pode haver vinte metros nos separando, mas vejo o interesse no rosto de Lowe que ele não consegue esconder.

Droga.

Ele é um bom partido, com certeza, e eu não estou ficando mais jovem. A maioria dos meus amigos já se mudou ou se casou, eles são casados e estão parindo os filhos deles.

E eu estou apenas no meio disso.

Lowe e eu “namoramos” por um tempo em nossos vinte e poucos anos. Nós dois estávamos festejando como você só pode fazer nessa idade, e quando eu digo namoro, basicamente ficamos bêbados e fazemos sexo. Mas eu realmente pensei que isso levaria a algo mais.

Infelizmente, não e ele começou a namorar uma das nossas antigas colegas da escola por um tempo. Isso durou um bom tempo, e eu sou a primeira a admitir que pode ter sido porque ela não cedeu quando ela ficou bêbada, mas seja o que for. Sei que posso fazer com que Lowe se interesse de novo se eu me dedicar a isso.



Stubborn as a Mule

Talvez no Festival das Lanternas. Vou ver se posso convencê-lo a dar uma volta ao redor do celeiro e talvez possamos brincar. Eu vou trazer um jarro de alguns dos destilados de Crump para soltá-lo.



CAPÍTULO 12

Lowe

Os olhos de Colt se encontram com os meus assim que entro na Chesty's. Eu não sabia que ele estaria de bartender esta noite, mas não me surpreendeu também. Enquanto Colt é o capataz da Mainer Farms e ganha uma vida decente, ele esbanja dinheiro como se estivéssemos à beira de uma queda no mercado de ações ou algo assim. Ele pega tantos turnos aqui quanto ele pode de Pap, que é muito feliz por ter uma de suas ninhadas no negócio de bar com ele.

Mas Pap não é bobo. Ele sabe que esta não é a vida que Colt quer, e que ele é um fazendeiro em seu coração.

Quando chego ao bar, Colt para o que está fazendo e me observa chegar.

—Onde está o velho? — Eu pergunto enquanto sento e tomo um gole. São apenas cinco horas e ele geralmente está sempre aqui neste momento.

—Ele não está sempre por perto agora que a Trixie conseguiu um homem — diz Colt a título de explicação, e isso faz sentido. Todos os dias, a tempos, Trixie sempre caminhava do seu escritório de advocacia ao



lado e saía com Pap. Esses dois são mais unidos que os ladrões, e acho que tem sido um pouco difícil para ele agora que Ry está de volta à foto com ela. Ainda assim, aquele velho coioite nunca iria invejar um dos seus netos, então ele nunca vai ter um problema com isso.

Eu faço uma nota para passar pelo seu apartamento no andar de cima para ver como ele está, mas por enquanto, eu tomo da minha cerveja. Nos vinte minutos seguintes, Floyd vem e se senta à minha direita, escolhendo um uísque, que é o máximo dele. Ele tem que patrulhar a cidade, afinal de contas, atrás de trapaceiros e coioites.

Sim, Floyd tem seu próprio nível de problemas mentais, mas ele é um cara legal e ele me ajudou com meus esquemas iniciais de defender Mainer House da amaldiçoada garota nova-iorquina que a comprou.

Agora, eu meio que gosto daquela garota nova-iorquina, e hoje provei isso ainda mais.

Mely e eu nos unimos contra seu melhor amigo, Morris D, em uma grande brincadeira que o fez cuspir fogo em mim uma vez que eu deixei ele entrar no que eu tinha feito. Eu nunca entreguei Mely como sendo parte do plano, porém, efetivamente preservando sua amizade. Mesmo depois de ter recuperado o vestido vermelho de Sissy e dado a ele, ele ainda estava me amaldiçoando de um lado e do outro.

Foi épico.

—Vi que você terminou todo o primer — diz Floyd, fazendo uma conversa geral.

—E parte da pintura — eu digo de acordo.

— Terá tudo terminado amanhã.

—Então o que? — Pergunta ele.

Então muito trabalho na casa. Fiz uma reunião com Mely depois que Morri teve seu colapso, e ela repassou todas as suas ideias. Fiquei agradavelmente surpreso ao ver que ela estava apenas atualizando as coisas que estavam em completa



ruína, mas mantendo muito do estilo original da casa. Os pisos estavam todos em bom estado, mas precisavam ser restaurados, e a maioria das mudanças era estéticas, como novas tintas e acessórios. Ela queria instalar novos armários e eletrodomésticos na cozinha, além de atualizar os banheiros de cima e de baixo, mas, honestamente, a variação de estilo não era tão diferente do original.

No momento em que ela analisou tudo, eu já tomara minha decisão e disse a ela: — Eu não sei o seu cronograma, mas posso fazer tudo isso por você nas horas que o juiz Bowe ordenou que eu fizesse.

—De jeito nenhum — exclamou ela. —Eu não posso ter você fazendo todo esse trabalho para mim de graça e sob coação.

Ela era fofa, mas ela não sabia que eu tinha um motivo oculto na minha oferta. Quanto mais tempo demorasse para fazer o trabalho, mais tempo Mely ficaria na cidade. Ela me disse durante o jantar na noite passada que seu próximo grande projeto de design não estava começando em três meses, então eu sabia que ela tinha muito tempo de sobra. Deixando-me fazer o trabalho, ela teria que aceitar o meu horário, o que significava que não seria feito tão rapidamente se ela o contratasse.

No final, ela relutantemente concordou que poderíamos discutir mais sobre isso no café amanhã, já que eu tinha que ir até a Millie e fazer algum trabalho no local.

— Precisa que eu permita uma patrulha extra em sua casa à noite? — pergunta Floyd, interrompendo meus pensamentos.

—O que?

—Você está de namorico com ela, certo?

— Ele pergunta, mas não é uma pergunta. É uma conclusão precipitada em sua mente.

—Eu vou cuidar de sua garota para você, se você quiser quando eu estiver patrulhando.

—Não é o que você está pensando — murmuro para Floyd. —E você sabe que não é realmente um trabalho



andar pela cidade à noite com uma espingarda.

—É para mim — diz ele com um baque no peito enquanto toma o resto de seu uísque. —E eu preciso ficar de plantão.

—Então você deve pedir ao prefeito para adicioná-lo à folha de pagamento— Colt graceja do outro lado do bar enquanto Floyd sai. Ele dá um aceno de mão antes que a porta se feche atrás dele.

Eu sorrio e tomo outro gole de cerveja. O interior do bar escurece consideravelmente, o que significa que a porta acabou de se abrir novamente, e todo mundo se vira para ver quem está entrando.

Eu relaxo quando vejo que é Larkin, não tenho certeza do porque eu estava tenso.

Tenho certeza de que não tinha nada a ver com o convite casual que eu tinha feito a Mely hoje antes de sair de casa para vir e me acompanhar a tomar uma cerveja. Ela foi evasiva e eu não esperava que ela viesse, mas ainda assim... Seria bom ver o rosto dela novamente. Eu gostaria de aprender mais sobre ela.

—Esse foi o show que todos vocês colocam hoje — diz Larkin enquanto ela se senta na cadeira de Pap que fica do meu lado esquerdo.

—Que show? — Colt pede enquanto coloca uma cerveja na frente de Larkin e apoia os cotovelos na bancada enquanto olha para ela.

—O amigo de Mely está visitando a cidade e Lowe puxou o pôster de Pamela Anderson para ele — Larkin diz a ele com uma risada. Colt nunca me perdoou por isso, afirmando inflexivelmente que ele teve estranhos sonhos com Weird Al por meses depois, e seu rosto aperta a menção a isso.

Rindo, eu admito — Ele estava apto a ser amarrado. —O que você mudou? — Colt pergunta curiosamente.

—Um vestido formal vermelho para um vestido rosa rendado — digo a ele.

Suas sobrancelhas se



apertam em confusão. —Você disse que 'ele' estava apto a ser amarrado. — Ele é uma drag queen — explica Larkin.

—Huh — Colt reflete enquanto se endireita. —Aqui mesmo em Whynot?

—Vi coisas estranhas — indico para meu irmão. — Como o fantasma do Caliente que assombra o Cemitério Mercer.

—Não há tal coisa — diz Larkin, mas eu posso ouvir um pouco de medo em sua voz.

Ela sempre teve medo de coisas assustadoras como histórias de fantasmas.

—Independentemente — eu digo para mudar de assunto apenas um pouco. —Foi épico. Ele se assustou ainda mais do que quando você teve sua primeira visão do pôster do Weird Al Eat It.

Larkin ri e Colt revira os olhos. — Sim... Isso foi hilário. —Você está falando sobre aquele bolo de frutas na Mainer House?

Eu olho por cima do meu ombro para ver Travis Robbins e Gill Ellis jogando sinuca. Ambos são o epítome dos caipiras do sertão e podem causar problemas quando bebem. Eles estão ostentando seus espancadores de esposa, e o brilho em seus olhos diz que eles estão aqui na Chesty's bebendo por um tempo. Nenhum deles jamais conseguiu manter um emprego fixo e tem esposas em casa que também não parecem se importar.

—Sim... Ouvi dizer que há um bicha de verdade ao vivo na cidade — diz Gill, enquanto se inclina sobre a tacada de sinuca.

— Cale a boca— Larkin diz ferozmente ao meu lado. Ela não teve o prazer de conhecer Morri, então ela não o conhece mais que Adam, mas ela tem o coração mais doce de alguém que conheço.

Ela não precisa conhecer uma pessoa para defendê-la.

—Sim — continua Gill, ignorando a minha irmã. — Não temos muitos desses



tipos de fruta aqui.

—Eu acho que minha irmã disse para calar a boca — eu digo quando me viro completamente no meu banquinho antes de levantar.

—Aww, vamos lá, Lowe — diz Travis. Ele é definitivamente o mais esperto dos dois e sabe quando estou irritado. —Nós estávamos apenas nos divertindo.

—Então, se divirta com a boca fechada — eu digo com os dentes cerrados. — Ninguém aqui quer ouvir essa porcaria.

Gill, o mais estúpido do par, não gosta disso e dá um passo em minha direção. Minhas mãos se fecham em punhos, esperando que ele faça um movimento. Mas Travis coloca uma mão em seu ombro e murmura: — Deixe isso em paz, cara. Não vale a pena estragar meu jogo.

Gill e eu temos um olhar para baixo e ele pisca primeiro. Bem, ele se afasta primeiro e eu assisto mais um momento enquanto eles voltam para jogar sinuca.

Quando me sento no bar, Larkin diz: — Eu não entendo isso. Fazendo as pessoas se divertirem com a maneira como falam ou o que vestem.

Querida doce Larkin.

A vida em uma cidade pequena nem sempre é tão simples e tranquila.

Assegurado que uma luta não vai acontecer, Colt volta a esperar por outros clientes e eu viro um pouco para encarar Larkin. Seu rosto ainda está comprimido pelo estresse.

—Não se importe com eles — digo a ela com uma cutucada do meu ombro contra o dela.

—Eles são idiotas.

—Eu sei — ela bufa quando se inclina para mim para um solavanco de retorno antes de se endireitar. — É apenas dizer. Se Pap estivesse aqui, ele teria chutado suas bundas.

Minha cabeça balança com risada silenciosa. Ele



teria totalmente colocado naqueles garotos. Como dono de um bar, ele acredita firmemente que a política deve ficar na calçada do lado de fora. Isso inclui discutir questões sociais de teclas quentes também. Não é que ele se preocupe com qualquer posição em particular, ele só sabe que o álcool e os temperamentos irritados não combinam. Dado o fato de que Gill e Travis são conhecidos como encenqueiros, ele teria mostrado a eles a porta se tivesse ouvido aquela porcaria.

—Qual é o problema com você e Mely? — Larkin pergunta e minha cabeça se vira em seu caminho. —O que você quer dizer? — Eu pergunto a ela vagamente.

—Não seja idiota, Lowe — ela me critica. —Há uma conexão entre vocês dois. Vi claro como o dia quando vocês dois estavam na varanda esta manhã, enquanto seu amigo Morris D teve seu colapso. Dando olhadas um para o outro. Tão bonitinho.

Reviro os olhos para a natureza romântica da minha irmã. Eu nunca guardei segredos de Larkin porque eu geralmente não sou um cara secreto e ela é minha irmã favorita, então eu me inclino para ela e admito: — Eu a beijei.

—O que? — Ela ofega, e então seus olhos ficam macios. —Oh, espere... Isso é incrível. Ela é tão doce e eu gostei de conversar com ela quando ela vem para loja. Vocês dois fariam um casal tão fofo.

Eu gemo e rolo meus olhos. — Eu não estou pedindo a ela para ir firme comigo ou qualquer coisa, Larkin. Corte essa porcaria.

—Mas você a beijou — ela aponta.

—E estou me arrependendo de ter te dito isso — murmuro enquanto pego minha cerveja.

Porque Larkin é uma garota, eu nunca poderia admitir para ela que eu gostaria de fazer muito mais que beijos com Melinda Rothschild e ver o que mais vem depois disso, mas isso é



totalmente um cara pensado e eu não estou compartilhando com ela. Talvez com Colt por algumas ou cem cervejas.

Talvez não com ninguém.

Os sentimentos que tenho tido por Mely são todos conflitantes. Eu passei de puramente desprezar para cobiçar ela.

—Bem, ela é uma menina muito doce — diz Larkin, e isso diz muito. Minha irmã é uma boa juíza de caráter. Apesar da atitude de princesa do gelo que Mely mostrou pela primeira vez no tribunal durante a nossa — discordância— na frente do juiz Bowe, eu teria que dizer que a impressão dela é a melhor.

—O que você sabe dela? — Eu pergunto calmamente.

Larkin sacode levemente de surpresa. —O que você quer dizer? Você não sabe nada sobre ela?

—Não realmente — eu admito.

—Não teve muito tempo para uma conversa profunda? Mas você a beijou? — Ela aponta.

—Bem, a primeira vez foi para calá-la — eu digo casualmente e não posso deixar de rir do jeito que a boca de Larkin se abre. Eu bato o queixo com os nós dos dedos para que ela feche e diga: — Segundo beijo... Foi tudo.

—Você está caidinho — Larkin diz quando ela balança a cabeça, não tendo ideia de que estou sendo mais sério com ela neste momento.

—O que você sabe? — Eu empurro para ela novamente. As garotas conversam e eu quero saber. —Hmm — diz Larkin enquanto a ponta dos dedos circula a caneca de vidro na frente dela.

—Bem, ela é de Nova York... Manhattan, e a família dela é muito rica do que eu posso dizer.

Figuras... Nome como Rothschild e tudo.

—Ela é uma designer de interiores que começou a



vender propriedades há cinco anos — continua Larkin. — Descobri que ela era boa nisso, mas só faz isso as vezes. Seu negócio real é o design de interiores de luxo para residências. Como se ela viajasse por todo o país fazendo isso.

Eu posso ver isso. Mely é provavelmente a mulher mais polida e elegante que eu já vi. Eu não tenho ideia do que significa design de interiores, mas exala um tipo extravagante de ar. É óbvio que ela é do dinheiro e provavelmente sabe o que fazer com ele ao mesmo tempo.

—Ela normalmente compra propriedades históricas? — Eu pergunto, agora meio curioso sobre o tipo de dinheiro que poderia estar envolvido. Não é de modo algum um esforço barato para fazer as atualizações que ela planejou, mesmo que parte do trabalho que estou fornecendo seja gratuita. Modernizar uma casa de várias décadas não é barato.

Larkin sacode a cabeça. — Ela não está mudando Mainer House.

—Ela não está? — Eu pergunto, empurrando para trás em surpresa. — Eu ouvi que ela estava virando. Comprou barato e planejou transformá-la em lucro.

—Quem te disse isso? — Ela pergunta em seu lugar.

—O que importa? — Eu pergunto, mesmo que para a vida de mim, eu não lembro onde eu ouvi isso. Claro, em uma cidade pequena. Eu poderia ter ouvido isso no posto de gasolina e na loja de vinhos da Wilson, ou no Café Central no café da manhã, ou mesmo sentado aqui no Chesty tomando uma cerveja. Eu ouvi em algum lugar embora.

—Sua avó era desta área — diz Larkin. — Eu acho que ela disse a Milner. Mas ela tinha algum tipo de conexão com a Mainer House, então é uma compra sentimental para ela. Ela planeja morar lá pelo menos por um período.

Uma onda de emoções me atravessa de uma só vez. Uma sacudida de felicidade ao saber que Mely não sairá



necessariamente em algum momento, bem como uma imensa curiosidade sobre a conexão da família com a casa, bem como uma pequena pontada de raiva residual que ela comprou aquela casa. Claramente uma razão pessoal, que acrescenta uma finalidade à história da minha família lá. Uma nova história será estabelecida quando ela se mudar.

— Isso incomoda você? — Larkin pergunta, e eu pisco para ela.

— Não, por que isso? — Eu digo com um encolher de ombros casual.
— Você apenas pareceu engraçado por um minuto.

— Bem, não é realmente da minha conta, certo? — Eu pergunto antes de levantar o meu copo para terminar. — Quero dizer... É a casa dela. Ela é dona disso. Realmente não importa o porquê disso, certo?

— Isso te incomoda — ela exclama quando ela aponta um dedo no meu peito. — Por que, Lowe?

— É só... — Eu deixo escapar e abaixo a minha voz junto com a minha caneca para o balcão. Inclinando-me para mais perto da minha irmã, eu digo: — É só que... Você sabe o quanto essa casa era importante para mim. Queria manter na família. Era quase mais fácil deixá-la ir para um estranho. Para alguém que iria começar uma nova história com ela, então acho que a nossa seria preservada e seria mais valorizada. Mas saber que Mely tem uma conexão com a casa de nossa família, e ela consegue ficar lá e fomentar essa conexão enquanto ela se foi para nós? Bem... É um pouco estranho agora que eu a conheço.

— Sinto muito, Lowe — Larkin diz com simpatia quando ela coloca a mão no meu ombro.

— Tudo bem — eu digo bruscamente enquanto me levanto do meu banquinho. — Vou para casa jantar.

— Nós poderíamos ir ao Café Central — ela sugere. — Hoje à noite tem o bolo de carne especial.

— Não — eu digo enquanto me inclino e dou um beijo na bochecha da minha irmã. — Talvez outra hora.



Eu prefiro ficar sozinho esta noite para chorar. Eu estou sentindo todo tipo de coisa sobre Melinda Rothschild de novo, e eu odeio que esta casa tenha causado tantas emoções conflitantes dentro de mim. Por que eu sou o único da família que foi atingido com esse tipo de sentimentalismo lá no fundo está além de mim, mas eu posso te dizer que é uma merda.



CAPÍTULO 13

Melinda

Eu dou uma última olhada no espelho do banheiro, inclinando a cabeça para a esquerda e para a direita para me certificar de que a minha maquiagem parece boa. Esfregando meus lábios, distribuo meu gloss um pouco mais uniformemente e depois penso: Você é uma mulher patética.

Lowe não se importa se meu rímel estiver grosso o suficiente ou se minhas maçãs do rosto estiverem perfeitamente destacadas. Estou muito confiante de que ele não se importa que eu uso um produto de cabelo insanamente caro para que essa maldita umidade não enrole meu cabelo, nem que eu esteja usando um vestido de US \$ 600.

Embora seja coisas bobas que podem fazer meu mundo estreito às vezes dar meia-volta, posso dizer que elas não têm nada a ver com o mundo simples de Lowe.

E eu não quero dizer simples de um jeito ruim.

Não, eu quero dizer de uma forma apreciativa e altamente respeitável que diz que eu gosto que ele é apenas um cara muito bom, ou assim parece, e ele fica feliz com as pequenas coisas da vida.



Dando a mim mesmo um último olhar, eu decido tirar o brilho labial. Depois, volto para o meu quarto e coloco um short de corrida junto com uma camiseta da Nike. Sento no colchão, coloco um par de meias e tênis antes de voltar ao banheiro para tirar a maquiagem do rosto.

Por fim, puxo meu cabelo para trás em um rabo de cavalo curto, embora algumas mexas caiam livres para emoldurar meu rosto. Decido deixá-lo porque digo a mim mesma que não estou tentando impressionar ninguém com minha nova aparência casual e descontraída.

Verdade seja dita, eu provavelmente estaria em um par de shorts jeans curtos se eu tivesse um, particularmente depois da maneira como a voz de Lowe era tão apreciativa quando ele olhou para aquela mulher ontem de manhã antes de ela entrar no Sweet Cakes. Mas isso seria evidente e eu não sou tão óbvia. Ao invés disso, eu tento por casualidade para que ele possa ver que eu posso ser todo tipo de casualidade de cidade pequena.

Pelo menos, espero que meu equipamento diga isso. Não é que eu planeje correr esta manhã, mas eu quero ser a mais desmotivada possível para tentar avaliar a reação de Lowe a isso. É um joguinho estúpido que estou jogando, mas suspeito que Lowe não necessariamente aprecia rótulos de marca e maquiagem cara.

Antes que eu possa me convencer do meu visual de Jane, hoje, desço correndo a escada e vou para a cozinha, onde encontro uma tentadora caixa rosa com uma janela de celofane transparente sobre o balcão. Há uma nota manuscrita em um guardanapo da Sweet Cakes de Morri.

*Tenho donuts para você e Lowe esta manhã.
Fui dar uma caminhada. Para apreciar a cidade.*

Eu começo a pegar a caixa, depois noto o post script.

P.S. Larkin disse que cada donut tem 320 calorias, caso você esteja contando hoje.

Bem, isso é uma merda.

Morri também me conhece bem. Ele sabe que



vou pesar essa informação contra as calorias em um shake de proteína, especialmente desde que eu tenho tentado comer um pouco mais saudável ultimamente. É um gesto doce, mas se ele realmente quisesse ajudar, ele não traria donuts para mim.

—Oooh, donuts.

Eu grito enquanto pulo cerca de 60 centímetros no ar. Virando-me, encontro Lowe em pé, com seu jeans e camiseta de costume, que deixam minha boca seca. Ele não me poupa muito de um olhar, então talvez ele simplesmente não se importe com o que uma garota usa, seja uma roupa campestre minúscula ou moda sofisticada. Certamente, calções e uma camiseta não causam uma impressão perceptível.

—Bom dia — eu consegui dizer enquanto eu recuo um pouco dos donuts, como se considerar comer um deles me desse calorias.

Lowe não tem esses problemas com calorias açucaradas e vazias quando ele sobe direto para a caixa e olha para dentro. Sem olhar para mim, ele abre a tampa e diz: — Eu vi Morri sair para uma caminhada, descendo a Wright Street.

—Mmm, hmm — eu digo sem compromisso, porque eu estou apenas tendo um tempo agradável assistindo esse homem diante de mim.

Lowe pega um donut coberto de chocolate com o que parece ser um recheio de creme branco. — Estes são os meus favoritos.

Larkin deve ter jogado alguns desses quando Morri foi até esta manhã para pegar os donuts, mas eu me pergunto por que ele faria qualquer favor a Lowe. Ele ainda está bravo com ele pela brincadeira.

Pelo menos, acho que ele está.

Meus olhos vão para a nota que ele deixou.

Tenho donuts para você e Lowe.

Agora, por que ele teria algo para Lowe quando ele está tão bravo com ele



agora? E por que ele me daria uma declaração sobre as calorias, sabendo que isso me faria virar o nariz para eles em culpa?

A menos que...

Minha boca se abre e eu começo a avisar Lowe, mas é tarde demais. Ele abre a boca e dá uma grande mordida, pelo menos metade do donut de uma só vez. Um creme branco que parece levemente amarelado escorre ao longo do lado, então eu olho fascinado enquanto os olhos de Lowe praticamente saem de sua cabeça.

Ele olha para mim horrorizado por cerca de um nanossegundo, depois corre para a pia, onde arranca a rosquinha da boca e começa a engasgar.

Estou enraizada no local, observando Lowe fazendo barulhos horríveis enquanto ele tenta cuspir o que quer que tenha em sua boca antes de ligar a torneira e deixar a água correr para sua boca enquanto ele inclina a cabeça para o lado. Ele limpa a boca, balança e cospe.

Então ele repete isso quatro vezes seguidas.

Na quinta vez, sinto alguém subir atrás de mim e virar o rosto atordoado para ver Morri parado ali, parecendo satisfeito e satisfeito enquanto observa Lowe.

Inclinando-se para o lado, ele murmura baixinho: — Que bom que você não comeu um, Mely.

Minha mão voa para o meu rosto, minha palma apertando minha boca com tanta força que Lowe não consegue me ouvir rir enquanto continua a enxaguar a boca. Morri anda mais para dentro da cozinha e dá um tapinha na bunda de Lowe enquanto se inclina sobre a pia. Ele está tão envolvido em tirar o gosto do que quer que esteja em sua boca, ele nem sequer reage a Morri, que apenas se inclina contra o balcão e espera.

Finalmente, Lowe se endireita e arrasta as costas da mão sobre a boca, os olhos ainda um pouco selvagens à medida que eles vêm para



descansar em Morri.

—Estamos quites agora — diz Morri.

Lowe inspira profundamente pelo nariz, as narinas se alargam e diz:
— Não estamos de forma alguma. Isso é guerra.

—Que seja. — Morri zomba quando ele se inclina em Lowe. —Mas eu sou o homem gay mais cruel do planeta, e você está se abrindo para um mundo de mágoa se não ceder agora. Eu farei de sua vida um inferno vivo.

Eu pressiono com mais força a minha boca com a mão, tentando não me soltar com as gargalhadas que estão se formando dentro de mim.

Por um momento, acho que Lowe pode considerar colocar Morri em uma chave de braço e lutar por sua superioridade. Em vez disso, ele olha em minha direção. — Você estava nisso?

Minha risada cai e minha mão cai da minha boca enquanto eu balanço minha cabeça.

—Bom — diz ele antes de disparar um olhar para Morri, que apenas sorri de volta para ele. —Vou me certificar de mantê-la a salvo do fogo cruzado.

E isso foi legal. Galante, protetor e desleixado.

Girando para longe de nós dois, Lowe sai da cozinha. Eu envio um olhar de advertência para Morri, que não parece envergonhado, antes de se virar para correr atrás de Lowe. Eu o pego no momento em que ele abre a porta. — Onde você vai?

Ele se vira para mim, ainda parecendo um pouco verde ao redor das brânquias. —Preciso escovar os dentes ou algo assim. Isso foi nojento.

—O que foi isso? — Eu pergunto hesitante.

—Maionese — diz Lowe, e então visivelmente estremece.

—Eu odeio maionese. Assim como isso vai me fazer vomitar e eu quero vomitar



agora mesmo falando de maionese.

—Mas como Morri saberia disso? — Eu digo em voz alta.

—Eu vou supor que minha irmã Larkin pode tê-lo ajudado com essa pequena brincadeira — Lowe zomba, e eu tenho um momento de pena de Larkin por ela ter sido envolvida nisso.

—Eu voltarei mais tarde — ele murmura e se vira para a porta novamente.

—Espere — eu chamo e ele pára em suas trilhas, voltando-se para olhar para mim com curiosidade. —Você não está com raiva de mim, não é?

Um arrepio percorre minha espinha enquanto os olhos de Lowe se iluminam ligeiramente da escuridão que prometia uma retribuição de proporções épicas. Ele sorri para mim. É um sorriso suave e lânguido e ele murmura: — Eu estaria beijando você agora se não tivesse maionese na boca, o que eu não tenho ideia sobre seus pensamentos sobre a substância suja, mas eu não quero nunca, em toda a minha vida, pensar sobre isso na sua língua, então estou pensando em beijar você no futuro.

—Oh — eu digo baixinho, então eu sorrio de volta para ele.

—Consegui.

—Deixe-me escovar os dentes e eu vou voltar — diz ele com uma piscadela. — E nós vamos chegar a um plano de jogo sobre como eu posso ajudar com a casa.

—Lowe... Eu realmente não quero que você trabalhe nesta casa de graça, ou aproveitar de seu tempo livre. Eu já passei por tudo isso, e o pedido do juiz Bowe é realmente bobo.

—Hey— diz ele, sua mão subindo, então ele pega meu queixo nele. Olhando nos meus olhos, ele diz: — É o que fazemos por aqui. Nós ajudamos as pessoas. Deixe-me ajudá-la nesta casa. Deixe-me porque esta casa significa algo para mim também, ok?

—Tudo bem — eu



digo sem fôlego, porque esse homem me rouba o ar com suas palavras.

Lowe sai pela porta, mas depois para, voltando para mim. Seus olhos cortam para o corredor que leva à cozinha, depois de volta para mim quando ele se inclina um pouco mais perto para sussurrar: —E Mely... Palavra de conselho. Não seja a primeira a tomar banho amanhã, ok?

Eu não posso evitar o riso quando eu aceno, e eu já estou me preparando para o colapso que virá quando Lowe aparecer amanhã.

Lowe se vira para a porta novamente, mas para mais uma vez para olhar para mim. Ele não faz nada além de segurar meus olhos com os seus, mas fica claro que ele olhou em algum momento quando disse: — E você parece mais sexy que Lynette Carnes em sua Daisy Dukes agora.

Meu sorriso se curva devagar. —Por que Lowe Mancinkus... Essa pode ser a coisa mais legal que alguém já me disse.

—Há mais de onde isso veio — ele me promete, então ele se foi e a porta está se fechando.

Eu fico olhando por mais um momento antes de me virar para a cozinha. Eu encontro Morri com a sua bunda contra o balcão, comendo um donut que obviamente não está cheio de creme.

—Larkin ajudou você, hein? — Eu pergunto enquanto caminho até a caixa e olho para dentro.

—Sim — diz ele, lambendo um pouco de chocolate do dedo enquanto olha para a caixa. —Eu ficaria longe de todos aqueles com branco preenchendo se eu fosse você.

Rindo, eu pego um donut de bolo de chocolate. —Como você conseguiu que sua irmã se abaixasse a esse nível com você?

—Ela realmente não fez isso — Morri admite como ele pulo fora do donut e, em seguida, dirige-se para a pia para lavar as mãos. — Quando eu estava dizendo a ela hoje de manhã como o irmão dela estava sendo mau comigo, ela sugeriu o truque



do donut. Enquanto ela se recusou a ajudar, ela apenas apontou que o creme preenchido era o seu favorito e era irresistível. Eu ia enchê-los com pasta de dente, o que ela concordou que era uma ideia inteligente, mas o cheiro iria aparecer. Ela também sugeriu a maionese. Eu não tinha ideia de que ele odiava tanto assim, o que foi totalmente um bônus. Eu vou ter que fazer algo de bom para Larkin.

—Você está podre — eu digo com outra risada e tomo uma mordida delicada do donut em pé.

Morri não responde, mas se ajuda a tomar uma xícara de café.

—Isso é para ser divertido, certo? — Pergunto Morri, hesitante. Quer dizer, eu sei que ele não gostava muito de Lowe quando eles se conheceram, especialmente desde que ele vandalizou minha casa duas vezes e Morri não viu nenhum humor nisso. E então, com Lowe brincando com o guarda-roupa da drag queen... Bem, isso poderia ter sérias repercussões e tudo mais.

Mas eu preciso ter certeza de que Morri não vai exagerar em sua retribuição. Lowe vê isso como uma boa diversão, mas Morri às vezes pode ser um pouco sério demais sobre as coisas.

—Claro é sim, namorada— Morri me garante. Eu levanto uma sobancelha para ele.

Ele apenas olha de volta para mim e eu não posso dizer com certeza.

Finalmente, eu pisco primeiro e ele se mantém firme, então eu vou confiar que isso é apenas uma diversão boa e divertida.

Eu decido mudar de assunto e dizer: — Você está interessado no Festival das Lanternas que eles estão tendo neste fim de semana?

Morri acena a mão para mim. — Garota... Te disse que vou a Raleigh para aquele show de drags. Além disso, você sabe que eu não gosto de calor sufocante ou insetos, e parece que ambos serão em quantias copiosas.

—Onde está o seu espírito de aventura?— Eu



pergunto a ele com um sorriso.

—Oh, eu tenho aventura — ele sustenta. —Na verdade, estou realmente saindo com um vestido vermelho, pois não tenho ideia se isso também está na sua cara para o sul.

—Tenho certeza que qualquer roupa sua é muito, para o sul — eu disse secamente. — Sim, bem... Eu ainda espero que seja um pouco mais discreto abaixo da Linha Mason-Dixon, então vamos ver.

— O ponto é, eu sou um rebelde e vou gritar o inferno fora de mim em lantejoulas vermelhas e ser condenado as consequências. E talvez eu encontre um jovem estudioso para dançar, e então vamos ver aquelas fotos minhas e dizer que o jovem estudante entra na minha página no Facebook, e Stephan tem um gostinho de seu próprio remédio, bem... Isso é apenas cereja no topo do bolo, certo?

Rindo, dou a Morri um aperto em seu braço enquanto passo por ele até a geladeira para uma garrafa de água. — Isso mesmo, querida.

—Você vem comigo— proclama Morri.

—Não, eu acho que vou a esse festival — digo a ele. — Parece engraçado.

—Soa horrível — ele sustenta. —Vai ser um bando de caipiras dançando banjos, o pé descalço e apenas a distância de um cabelo de ser queimado.

—Isso é uma coisa horrível de dizer — eu repreendo Morri, mas eu sei que ele quer dizer isso. Ele apenas faz tudo com um talento para o drama, incluindo sua condescendência.

—Bem, você sabe o que quero dizer — continua ele. — Você vai odiar isso.

—Vamos ver — eu digo baixinho, me perguntando se eu vou ou não. Eu não sou uma pessoa excessivamente ao ar livre. Muito parecida com Morri, eu não gosto do calor ou insetos.



Mas eu gosto de Lowe e sei que ele estará lá. Eu já vi um show drag na minha vida, mas eu nunca estive em um Festival das Lanternas. Eu não vou perder a oportunidade.

E eu juro que não tem nada a ver com o fato de que Lowe estará lá.



CAPÍTULO 14

Pap

—Um pouco mais para a esquerda — Lowe diz para Floyd com os dentes cerrados enquanto tentam puxar a minha velha máquina de lavar louça. Finalmente comprei uma nova eu odeio lavar pratos, então.

—Eu não tenho mais sobrando — Floyd resmunga, mas depois puxa com mais força e meio que se solta.

—Lá vamos nós — Lowe murmura, e ambos os homens facilmente deslizam para o meio do chão da minha cozinha.

Tirando uma lanterna fora do balcão, Lowe acende a luz no espaço. — Pap... Há danos causados pela água no chão. Isso pode precisar de concerto.

—Apenas me diga o que eu preciso fazer para consertar, e eu vou pagar para você fazer isso — digo a ele enquanto olho para o contra piso manchado.

Lowe entrega a lanterna para Floyd, que sem uma palavra se agacha e começa a avaliar o dano. Como proprietário do Floyd's Hardware Emporium, comprarei todo o material e ele saberá tudo.

—Pap — diz Lowe, e o tom de sua voz faz com que meus olhos demorem mais



tempo para deslizar para ele.

—O que?

—Este é um apartamento — diz ele intencionalmente. —Você não é dono disso. Não é sua responsabilidade fazer esses reparos.

—Mary Margaret não tem tempo para se incomodar com isso.

—Ela é o seu senhorio — Lowe diz firme — Esse é o seu trabalho.

—Eu vou pagar para consertar e comprar a nova máquina de lavar louça — eu mantenho inflexivelmente.

—Eu realmente espero que ela aprecie isso — Lowe resmunga enquanto se agacha ao lado de Floyd. —Se você simplesmente saísse de sua bunda e a convidasse para sair em um encontro, você não teria que fazer coisas como essa para chamar sua atenção.

Eu não respondo a isso, principalmente porque meu neto acha que ele tem tudo planejado, então eu deixo ele acreditar nisso. É verdade... Tenho uma queda por Mary Margaret Quinn. Ela é minha proprietária, pois é dona de muitas propriedades aqui na cidade, mas eu não estou fazendo isso para provar nada a ela. Eu estou cuidando da máquina de lavar louça.

Concerto os problemas porque Mary Margaret corria um grande risco em alugar este edifício para mim há mais de vinte e cinco anos, quando cheguei à cidade.

Este era o sul e o cinturão da Bíblia, além disso. Colocar um bar bem no meio da cidade era uma perspectiva de levantamento de sobrancelhas naquela época. Mary Margaret foi a única que me deixou ter a minha chance, e assim, se eu puder tornar a vida mais fácil para ela, mantendo o pequeno apartamento do lado de fora de Chesty, então o farei.

—Onde você estava ontem à noite? — Lowe pergunta enquanto observa Floyd empurrar para baixo do contra piso para determinar o quanto ruim o dano de água é.



—Apenas descansando — eu respondo, esperando que seja o suficiente. Eu estava realmente muito cansado, o que vem acontecendo mais e mais ultimamente, e eu estava cochilando às cinco horas da tarde.

Lowe não aceita isso completamente, virando-se para mim lentamente enquanto ele fica em pé. — Você está bem?

—Sim— é tudo o que eu digo. Há finalidade suficiente no meu tom e desafio em meus olhos que ele sabe que eu não quero mais falar sobre isso. Mas isso não o impede. Seus olhos endurecem e ele abre a boca para se intrometer em meus negócios, então eu o fecho rapidamente dizendo: — Ouvi Gill e Travis lhe deram alguns problemas.

Lowe pisca, então dá um suspiro, sabendo que é a única coisa que estou disposta a falar sobre a minha ausência no bar ontem.

—Não foi nada — ele diz casualmente. — Apenas suas bocas ignorantes. — Bem, fiquei feliz que não explodiu. Você sabe que eu não gosto de brigas começando no meu bar.

— Diz o homem que há apenas dez anos colocou um de seus clientes em uma chave de gancho, arrastou-o pelo comprimento do bar e o jogou para fora da porta— Lowe diz secamente quando se vira para olhar por cima do ombro de Floyd.

Isso foi verdade.

Algun bêbado fazendo algum trabalho agrícola sazonal começou a jogar em torno de uma palavra muito colorida que eu pessoalmente me opus. Depois que eu pedi a ele que parasse de usá-la duas vezes, ele se recusou... Bem, eu apenas o ajudei a sair pela porta.

O que me lembra...

—Se esses garotos começarem a executar suas armadilhas novamente fazendo comentários questionáveis e eles não pararem, você tem minha permissão para fazê-los parar. Me entendeu?

—Eu sei — diz Lowe, sem sequer olhar para mim.



Ele sabe o que fazer quando o limite é empurrado longe demais. —Eu vou lidar com isso.

—Quando você vai trazer sua garota para uma bebida comigo? — Eu pergunto a Lowe, e ele estreita os olhos para mim.

—Não é minha menina— diz ele suavemente.

—Mas logo será, certo? O Festival das Lanternas neste fim de semana. Bom e romântico.

Lowe revira os olhos para mim e eu sorrio ao vê-lo e Floyd decide que o piso parece que precisa ser substituído. Isso implicará cortar o piso antigo e colocar em novo.

—Eu sei que você não tem muito tempo livre para fazer isso — digo a Lowe. —Eu posso conseguir outra pessoa. Tenho certeza de que o Floyd pode recomendar alguém.

—Não realmente — diz Floyd, coçando o estômago. — Lowe é o melhor. Ele é o único que eu recomendo.

—Eu vou fazer o tempo, Pap — Lowe me adverte.

—Bem, eu sei que você está trabalhando na Mainer House. Além disso, você tem seu próprio emprego e depois tem uma vida pessoal e...

—Shhh — Lowe rosna para mim com um brilho nos olhos. —Eu vou vir amanhã no meio da manhã depois que eu cuidar de algo na casa de Mely.

—Ooooh, Mely — diz Floyd em uma forma de menina de escola como ele cutuca Lowe. —Eu sabia que havia alguma coisa lá. Pode ouvir da maneira que você diz seu apelido.

—Oh, cresce o inferno — Lowe estala quando ele empurra Floyd no ombro.

Floyd me dá um sorriso. Eu decido me juntar à diversão. —Estou pensando que ela é totalmente sua garota. Você definitivamente precisa trazê-la para me encontrar para que eu possa recebê-la pela a família.



—Não é assim — Lowe afirma.

—Tenho certeza que eles já estão beijando — diz Floyd com um aceno de cabeça para o nosso alvo.

—Você estaria totalmente supondo — Lowe rosna.

—Algo está lá — eu observo pensativo. — Ele passou de vandalizar a casa dela para chamá-la de 'Mel-e-e-e-e'.

O rosto de Lowe fica vermelho. — Sério, vocês dois não têm nada melhor.

—Você sabe — diz Floyd, agora realmente entrando nisso. —Você deveria apenas pegar aquela garota e fazê-la se apaixonar por você, então você teria a Mainer House de volta.

—Essa é a coisa mais idiota que eu já ouvi você dizer — diz Lowe ao Floyd.

—Não, sério — continua Floyd, e agora eu não acho que ele está brincando mais. —Você quer que Mainer House fique na família. Você está casando e solteiro como eles vêm. Aquela mulher do norte é bonita, e eu sei que você gosta de beijá-la. Corteje-a, faça-a se apaixonar por você, case-se com ela, depois você recuperará Mainer House. E quer saber qual é a melhor parte disso?

—Tenho certeza que você vai me dizer — Lowe responde secamente.

—A melhor parte — diz Floyd com satisfação, quando ele bate levemente no ombro para efeito, — é que, se acontecer de você não gostar muito dela, pode se divorciar ela e você provavelmente conseguiria a casa no acordo de divórcio. Eu sei que o juiz Bowe daria a você.

Definitivamente uma ideia estúpida, mas é assim que o cérebro de Floyd funciona. Quer dizer, estamos falando de um homem que acha que é seu dever divino proteger a cidade com sua espingarda.

Mas Floyd está certo



sobre uma coisa. O juiz Bowe manteria a casa da família Mainer com certeza. Ele é um homem que respeita a tradição, então, se Lowe conseguisse arrumar aquela casa pelo casamento, ele provavelmente conseguiria mantê-la se as coisas fossem mau.

—Ok, eu não posso nem lidar com você — Lowe diz, jogando as mãos para cima com um olhar para Floyd. Ele se vira para olhar para mim. — Preciso correr até o Walmart para pegar algumas coisas que preciso para amanhã.

—Oh inferno não. Você não vai ao Wally World para comprar coisas que você pode comprar na minha loja — Floyd rosna, e enquanto ele normalmente é um urso de um cara estranho, ele parece genuinamente chateado. —Você precisa de coisas para trabalhar na Mainer House, você compra no Floyd's. Você precisa consertar o chão do seu papá e compra no Floyd's.

—Você tem Kool-Aid? — Lowe estala para ele. Floyd pisca lentamente em retorno. —Huh? —Não acho que sim. Você tem cápsulas de gelatina?

—Hum... Não? — Floyd responde como se não tivesse certeza se ele carregava essas coisas. —Corante alimentar vermelho?

Floyd sacode a cabeça.

—Então você não tem o que eu preciso — diz Lowe, e eu ri com o quão habilmente Lowe conseguiu fazer o Floyd parar de falar sobre casamento, divórcio e liquidação de propriedades.

—Por que você precisa disso? — Floyd pergunta desconfiado.

—Tenho uma brincadeira para fazer — diz Lowe, e seus olhos começam a piscar com maldade.

Agora esse definitivamente é meu neto.



CAPÍTULO 15

Lowe

Morri está descendo escada abaixo, então rapidamente me deito e deslizo sob a pia da cozinha, fingindo arrumar ela. Verdade seja dita, eu não tenho nada para fazer aqui hoje porque Mely quer que eu trabalhe na madeira em seguida, e eu tenho que pegar uma carona até Raleigh para alugar uma lixadeira de classe comercial. Eu costumava lixar o piso à mão, mas há muitos metros quadrados aqui para fazer sozinho.

Mas Morri não sabe disso.

Mely sabe. Ela sabe que eu estou apenas vindo aqui para aproveitar os frutos do meu trabalho matinal. Mely é completamente cúmplice nessa brincadeira, já que ela me deu permissão tácita para me aproximar às seis horas desta manhã. Vou ter um longo dia, levantar cedo e fazer meus ajustes para o chuveiro do banheiro, mas vale a pena.

Ela tentou esperar Morri acordar, mas a chamada dos pães pegajosos de Larkin a pegou. Ela disse que iria voltar correndo, comprar um pouco e já viria, mas isso foi há quinze minutos. Eu suspeito que aquelas garotas estão tagarelando.

—O que está

quebrado agora? — Morri diz com um suspiro arrastado quando ele entra na cozinha. O traje da manhã de hoje é um roupão de veludo cor de pêssego que está bem amarrado.

— Vazamento de capacitor de fluxo — eu digo sem olhar para ele. Quando ele apenas murmura — Figuras — eu sorrio.

Faço meu trabalho na pia, permaneço em silêncio enquanto Morri serve uma xícara de café. Nós não conversamos nada desde a coisa do donut de ontem, e eu não tenho ideia se ele está esperando uma reviravolta ou não.

Ele vai conseguir isso embora.

— Vou tomar um banho — diz Morri.

Eu inclino minha cabeça para olhá-lo impassível. — Bem, aproveite — eu digo suavemente. — Eu suponho que a água está funcionando no andar de cima? — Ele pergunta grosseiramente.

— Sim — eu digo a ele. — É apenas um condensador de fluxo defeituoso aqui em baixo. Correção fácil.

Ele não responde, mas faz algum tipo de grunhido de agradecimento, então ele está saindo da cozinha. Eu espero até ouvi-lo no primeiro degrau da escada antes de sair de debaixo da pia.

Ao entrar no foyer, Mely abre a porta segurando uma caixa da Sweet Cakes. Eu levanto meu queixo até as escadas. — Não muito tempo agora.

Mely sorri para mim, fecha a porta e se inclina contra ela enquanto sussurra: — Eu sinto que deveríamos ter pipoca amanteigada para o show.

Eu vagamente ouço Morri no quarto, arrumando as coisas... Talvez juntando suas roupas ou algo assim. E enquanto eu acordei esta manhã querendo nada mais do que revidar por me fazer comer maionese, eu olho para Mely agora, eu começo a perder o interesse em Morri obter seu castigo.

Isso é porque Melinda Rothschild está além de incrível hoje. Ela não está



usando nada chamativo, sexy ou dolorosamente fora do lugar. Na verdade, ela está usando um simples par de jeans que estão presos acima dos tornozelos, um top branco xadrez rosa e branco que fica solto e baixo sobre os quadris e um par de sandálias brancas simples. Ela parece ser uma garota do campo casual, mas ela se comporta de uma maneira quase real. Independentemente disso, são os olhos dela agora que me cativaram completamente.

Ainda que bonito, azul gelo ártico, mas eles estão cheios de humor e emoção do que está por vir. Ela parece jovem e despreocupada enquanto se inclina contra a porta segurando sua caixa da Sweet Cakes e esperando que eu consiga minha glória.

E eu não posso me ajudar.

Eu dou dois passos, fico cara a cara com ela, e minhas mãos vão para o rosto dela. Ela solta um leve suspiro quando a puxo para longe da porta e o som da caixa de Sweet Cakes batendo no chão nem sequer me incomoda.

Ela também, como ela está pronta quando minha boca bate na dela em um beijo eletrizante que faz com que meu pulso atinja o teto. As mãos de Mely se enfiam na frente da minha camiseta e ela se aproxima com os ângulos da cabeça opostos aos meus. Com um gemido baixo, eu abro minha boca e seguro seu rosto ainda assim eu posso beijar o inferno sempre amoroso disso.

—Aaagh — Morri grita de cima, e o som é tão horrível que é como um zap elétrico me bate e Mely distante.

Nós olhamos um para o outro, e outro grito perfura o ar, seguido por um — Mel-e-e-e-e. Lo-o-o-w-e. Alguém. Ajude-me. Por favor, pelo amor do rímel à prova d'água, por favor, alguém me ajude.

—Oh meu Deus. — Mely solta um suspiro surpreso, seus olhos se voltando.

Quando Morri grita novamente, ela ri e começa a correr em direção à escada.



Eu sigo atrás dela, e sim, eu olho para o belo traseiro dela enquanto eu a persigo subindo as escadas. Ela vira à direita no patamar superior, indo em direção ao banheiro principal, e eu sigo em frente. No momento em que chegamos lá, Morri está agora gritando que está morrendo e uma pequena pontada de culpa me atinge.

Mas então me lembro da maionese de ontem. Uma onda de mal-estar me atinge, então estou acima da culpa.

Mely corre para o banheiro e para completamente quando ela olha. Eu subo logo atrás dela, e enquanto eu desejo que eu estivesse de volta no andar de baixo a beijando porque uma Morri nu no chuveiro não é minha coisa, a visão que me cumprimenta é tão engraçada que eu não trocaria este momento por nada.

Felizmente, Morri tem a cortina do chuveiro em seu corpo enquanto ele fica lá com um olhar de horror e lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

—Mel-e-e-e-e — Morri grita. —Faça parar.

Mely solta uma risada e corre para o chuveiro, onde ela vira a torneira.

A água, que é vermelho sangue escuro, para, mas o dano está feito.

Morri está coberto com o que parece sangue, as paredes de azulejos brancos parecem um matadouro, e a banheira tem alguns centímetros de escoamento em vermelho profundo e escuro. Parece que alguém assassinou o pobre Morri, que agora está me encarando do outro lado do banheiro.

—Gotcha — eu digo com prazer entre as crises de riso.

—Eu. Estou. Indo. Para. Matar. Você, — ele diz cada palavra lentamente e com malícia.

—Isso não foi engraçado.

—Foi engraçado — eu discordo enquanto eu rio ainda mais.

—Eu pensei que a casa tinha sido possuída ou algo assim — resmunga Morri enquanto pega uma toalha que Mely lhe entrega. —Eu pensei que era sangue de



verdade, seu vil, homem horrível.

—Não, só um pouco de corante alimentar em cápsulas de gelatina — eu digo despreocupadamente. Silenciosamente, eu acrescento, — e Kool-Aid, que vai deixar você legal e pegajoso também.

Morri resmunga enquanto enxuga o rosto, mas ele deve sentir os efeitos pegajosos porque fareja o ar e depois pergunta: — O que mais estava lá?

—Kool-Aid— eu digo simplesmente.

Mely dá uma risadinha e Morri faz uma careta olhando em sua direção. —Agora você está envolvida, senhorita. Minha retribuição será vasta e magnífica.

—Isso foi tudo feito por mim — digo na defesa de Mely. Quer dizer, ela me deixou na porta, ela sabia o que eu ia fazer, e ela não tentou me convencer, mas ainda assim... eu vou protegê-la de sua ira.

—Seja como for — diz Morri quando ele envolve a toalha em volta de sua cintura e deixa a cortina ir. Mely e eu voltamos quando ele sai da banheira, deixando pegadas vermelho brilhante na esteira de banho. Erguendo o queixo no ar, tentando reunir alguma dignidade, apesar do fato de parecer que alguém jogou um balde de sangue de porco sobre ele, ele diz: —Agora, se você me der licença, eu vou ser enxaguada no banheiro de hóspedes.

—Oh, não fique tão bravo — diz Mely para tentar apaziguar o amigo, mas ele não aceita nada disso. Ele sai do banheiro — desliza um pouco ao virar a esquina — e depois desaparece.

Mely ri e diz: — Isso foi épico.

Eu concordo, mas prefiro beijá-la novamente, então eu faço. Isso foi muito mais épico do que Morri.

Deslizando meus dedos em seu cabelo na parte de trás de sua cabeça, eu fecho meu punho e a seguro com força enquanto trago meus lábios



para os dela. Meus olhos estão abertos pouco antes de nossas bocas se tocarem, e vejo a curva acolhedora de um sorriso dela. Meus lábios são curvados também, e então estamos sorrindo enquanto nos beijamos.

Eu com certeza não planejei isso esta manhã, mas é perfeito em sua espontaneidade. Mely é perfeita, então o beijo é perfeito, mais uma vez.

Também é profundo e quente. Nós começamos a ser varridos com isso. Suas mãos vão ao redor do meu pescoço e meu braço livre envolve sua cintura para puxá-la para perto de mim. Quando seu corpo toca o meu, eu gemo um pouco e minha cabeça nada.

—Mel-e-e-e-e — Morri grita, mais alto do que antes, fazendo-nos mais uma vez saltar para longe do som chocante.

—Você não fez? — Ela pergunta com os olhos arregalados e incrédulos.

—Se coloquei as cápsulas no outro chuveiro? — Eu pergunto inocentemente. —Receio que eu fiz.

—Você é tão ruim — ela murmura, mas suas mãos apertam meu cabelo e ela me puxa de volta para a boca para me beijar.

Enquanto Morri grita pelo assassinato sangrento para a segunda rodada de tintura vermelha e Kool-Aid que está sendo chovendo em cima dele, eu beijo uma mulher que tenho certeza que foi trazida para a minha vida por uma razão diferente de tirar alguma coisa de mim.

Acho que estou conseguindo muito mais do que perdi.



The Gossip Mill

no Floyd's Hardware Emporium

por Floyd Wilkie

A porta da frente, que eu recentemente criei uma gravação da buzina do General Lee para tocar, abre, mas eu não me incomodo em olhar para cima.

—Eu preciso de uma palavra de nove letras que signifique promessa e começa com um “J” — eu digo enquanto olho para as palavras cruzadas no papel que eu espalhei no balcão.

—Juramento — diz a voz levemente feminina, com sotaque ianque.

Eu olho para cima, vendo aquele sujeito que ficou na Mainer House com a Srta. Rothschild. Meus olhos voltam para o quebra-cabeça. Eu vejo que vai se encaixar muito bem.

—Obrigado — eu digo enquanto preencho a palavra e, em seguida, empurro o quebra-cabeça. Endireitando-me, coloco as palmas das mãos no balcão e dou-lhe um sorriso. —O que eu posso fazer por você?

O homem parece intrigado por um momento e não responde. Isso me dá um momento para absorver sua roupa, o que é estranho para essas partes. Ele está vestindo uma camisa branca de botão com



bolinhas pretas e um blazer rosa brilhante — tão brilhante quanto o rosa que Lowe pintou na guarnição da Mainer House — junto com um par de bermudas brancas e mocassins brancos. Usando um par de óculos de armação preta, ele parece muito inteligente, mas esquisito.

Ainda assim, ele é bom em palavras cruzadas, então eu vou dar a ele alguma deferência no departamento inteligente.

—Eu estava me perguntando se você poderia me ajudar com alguma coisa — diz o homem enquanto caminha até o balcão com um balanço definido para seus quadris. Não de uma forma evidente ‘olhe para mim’, mas acho que é assim que ele anda naturalmente.

—Claro — eu digo com um sorriso.

—Bem, eu noto que esta cidade não tem um mecânico — diz o homem quando ele chega ao balcão e se inclina para falar um pouco mais suavemente.

—Costumava ter um no posto de gasolina, mas ele não conseguiu negócios suficientes, então foi abrir em Milner. Precisa de uma carona ou algo assim?

—Não, não — o homem insiste, e depois se inclina um pouco mais. — É só que... Eu quero cortar as linhas de freio no caminhão de Lowe Mancinkus para que ele saia da estrada e caia na vala. É algo que você pode me ajudar?

Eu pisco lentamente para esse cara, que agora não só parece estranho, mas também está na beira de ser realmente estranho, e gaguejo, — Hum...

Bem... Você tem certeza que realmente quer fazer isso?

—Não, eu não quero fazer isso — o homem agarra-se a mim enquanto gira a cabeça de um lado para o outro. —

Mas eu quero fazer algo realmente bom para voltar a ele por colocar corante vermelho e Kool-Aid no meu chuveiro esta manhã. Apenas olhe



para minha pele.

Meu olhar cai para as mãos dele que ele está segurando na minha frente, mas bem... Elas parecem mãos.

Eu olho de volta para ele. — Não tenho certeza do que eu deveria estar vendo. — Minha pele está tingida de vermelho — ele praticamente geme.

Meus olhos caem, dou uma segunda olhada e depois os levanto novamente. — Não vejo isso. — Você não pode ver esse tom vermelho? — Suas mãos agora batem descontroladamente na frente do meu rosto.

— Parece preto para mim — eu digo honestamente.

— Bem, independentemente disso — ele bufa impaciente. — Eu preciso de algo muito, muito bom. Imaginei que um cara de hardware como você poderia me ajudar a construir algo bom. Talvez um alçapão sob o degrau da sua varanda que o derrube em um tonel de esterco de vaca ou algo assim.

Eu pisco de novo, absorvendo a seriedade de sua expressão e, em seguida, deixo escapar: — Você está falando sério sobre isso?

— Claro que sim — diz ele com grande indignação. — Eu nunca deixo ninguém se colocar a cima de mim.

— Por que você não entra na casa dele e cobre o banheiro com o saran?

— E isso faz o que? — Ele pergunta curiosamente, apoiando-se no balcão com grande interesse.

— Bem... Ele hum... Responde ao chamado da natureza e bem... O chamado da natureza não vai muito longe, pois meio que, hum, bem... Rebate o plástico.

Há silêncio enquanto ele digere isso, e então seus olhos brilham intensamente. — Isso, querido homem, é genial. Eu poderia beijar você.

— Eu vou passar — eu digo rapidamente, mas depois estendo minha mão para ele tremer. — Eu sou Floyd, a propósito.



Ele me dá um aceno de cabeça afiado e pega minha mão. — Morris D. Mas você pode me chamar de Morri.

—Adivinha o quê? — Eu digo para Morri quando terminamos o comprimento. —O que?

—Eu tenho uma chave reserva para a casa de Lowe.

—Você tem?

Eu aceno com um sorriso perverso. —Sim. Eu sou o único lugar na cidade que faz chaves extras. Eu sempre guardo uma para mim.

—Sempre? — Ele pergunta, e eu posso ver que ele está horrorizado e intrigado.

—Eu sou o protetor da cidade depois de tudo — digo a ele enquanto levanto o queixo. Não é exatamente legal, eu sei, mas é para o bem maior. — Nunca sei quando eu preciso entrar em uma emergência ou algo assim.

—Certo — Morri fala arrastando quando ele balança a cabeça em compreensão. —Isso faz sentido.

Eu gosto desse cara. Ele me entende.

—Sabe de algo que não faz sentido? — Eu continuo, porque esta é uma conversa agradável. Bom para a alma e tudo mais.

—O que?

—Lowe e sua amiga, senhorita Rothschild.

—Oh, por favor — diz Morri com um aceno de mão. —Ela gostaria que você a chamasse de Mely.

—Ok, Mely então. — Eu aceito prontamente a nova amizade que ele me concede em sua ausência. —Eu ouvi Larkin contando a Lowe outro dia no Chesty, que Mely não estava revendendo essa propriedade. Que ela tinha uma conexão pessoal com isso.

—Isso mesmo — Morri diz com um sorriso.



— Doce história de amor por trás de tudo. — Sim, esse material de fundo não me interessa, então eu desconsidero isso. — Bem, eu sei Lowe tomou um brilho para ela. Acha que ela levou um brilho a ele?

— Você quer dizer que eles gostam um do outro? De um jeito de menina / menino? — Ele pede esclarecimentos.

— Sim.

O nariz de Morri se enrugava de desgosto, mas vejo algo profundo em seus olhos. Ele pode estar mais furioso do que um vespão em Lowe por colocar tintura vermelha em seu banho, mas eu posso ver que ele acha que é legal eles estarem juntos. — Eu suponho que eles gostem um do outro. Eles tiveram alguns... Momentos íntimos.

Eu levanto a mão para cima. — Muita informação. Não quero saber sobre sua vida sexual.

— Eca — Morri diz com desgosto. — Eu também não. Eu quis dizer que eles se beijaram.

— Trocando cuspir como vocês locais dizem. — Tanto faz.

Concordo com a cabeça, porque é essa informação que posso manipular. — OK. Isso é bom. Eu acho que meu ponto é... Lowe ama aquela casa. A história é importante para ele. Claramente Mely também tem uma conexão com isso. Eu estou apenas dizendo, como seria ótimo se eles se apaixonassem, se casassem, e então eles pudessem morar em uma casa especial para os dois?

Morri suspira quase romanticamente, e isso também é estranho, mas eu levo isso bem.

— Isso seria uma história e tanto, não é?

— Morri murmura.

Sim, seria. E eu não vejo uma desvantagem nisso. Lowe e aquela garota se apaixonam e criam lindos bebês naquela casa. Pior cenário, as coisas vão mal e Lowe vai conseguir a casa do juiz Bowe.

Isso é uma vitória



para o meu menino.

—Então, o Festival das Lanternas de amanhã é o momento perfeito para eles levarem isso adiante — digo a Morri. —Eu suponho que eles estão indo?

Morri acena com a cabeça. — Mely está animada com isso.

—Bem, você faz com que ela chegue lá, e eu sei que Lowe estará lá.

—Não posso fazer no sentido de garantir que ela chegue lá — diz Morri, levantando a mão. —Eu estou assistindo a um show de drag em Raleigh.

—Show de dragⁱⁱ? — Pergunto curiosamente. Eu amo corridas de arrancada.

Costumávamos ter uma boa faixa de arrasto a cerca de trinta quilômetros de distância, que fazia corridas pulsantes à noite, mas fecharam. Não soube que havia uma em torno dessas partes novamente.

—Sim—, diz Morri com entusiasmo. —Interessado em ir?

—Bem, sim — eu digo com um sorriso. —Isso realmente parece divertido. Eu posso até dirigir. Mas eu preciso ter certeza de quem está de plantão amanhã à noite com o departamento de polícia. Se for o Andy, a cidade está em boas mãos e eu posso ir. Se não, eu vou ter que passar. Esses deveres vêm primeiro, sabe?



CAPÍTULO 16

Melinda

Eu olho para o meu vestido e admiro a minha escolha. É de grife, mas também é bonito e feminino. Em última análise, a minha falta de tempo para ir comprar outra coisa foi o fator decisivo no que vestir para o Festival das Lanternas.

É realmente perfeito para um festival ao ar livre do sul. Verde menta com fatias bordadas de melancia ao redor da bainha. Tem uma blusinha e decote, ajustada para baixo pela minha cintura, onde tem uma espécie de efeito dos anos 50 na parte da saia. Eu só usei uma vez antes para uma festa no jardim nos Hamptons, e isso funcionou bem lá também, mas funciona totalmente esta noite. Eu tenho um pequeno cardigã branco para vestir se ficar frio, mas esta é a Carolina do Norte no verão. São apenas oito da noite e ainda parece que estamos nas portas da frente do inferno, então eu o tenho dobrado sobre a borda da minha bolsa.

Eu também estou feliz por ter escolhido maquiagem leve, pois, de outra forma, teria se desfeito até agora e agradeço por pagar muito caro por um desodorante caro que funciona.

O Festival das Lanternas é um evento patrocinado pela cidade que é realizado da segunda à última semana de julho todos os anos desde 1841 para celebrar a colheita do tabaco e o processo de cura da marca da folha brilhante. As lanternas foram lançadas como um meio de pedir boa fortuna na colheita e eram apenas uma espécie de festa grande e antiga. Estranhamente, os maiores fazendeiros de tabaco nessa área costumavam ser a família de Lowe, mas eles reduziram significativamente a quantidade que hoje é produzida no exterior. Independentemente disso, o Festival das Lanternas foi muito divertido para desistir.

Com o declínio da produção de tabaco nesta área, o moderno Festival das Lanternas é mais uma celebração do sucesso continuado da cidade de Whynot. É realizado em Mainer Farms porque pode acomodar centenas e centenas de pessoas que aparecerão, e enquanto a cidade fornece o financiamento para um bom pedaço dele, o uso da terra para o festival é doado pela família de Lowe e é um dos seus grandes celeiros para uma dança.

Eu considero deixar minha bolsa no meu carro de aluguel, mas decido que o vestido não tem bolsos. Eu me sentiria nua sem meu celular e brilho labial. Não me maquiei, mas preciso do meu gloss.

Lowe se ofereceu para vir me buscar para o festival, mas eu recusei por apenas uma razão. Como o festival estava sendo realizado na fazenda de sua família, ele estava trabalhando lá o dia todo hoje ajudando na organização. Eu só não queria que ele fosse incomodado com o trabalho no sol quente durante todo o dia, correndo para casa para tomar um banho, então correndo para me pegar e voltar novamente.

Lowe não estava feliz com o meu raciocínio. Suas palavras exatas foram: — Quando um homem leva uma mulher para um encontro, ele a pega. — Então isso não é um encontro— eu respondi.

Ele me beijou com força, e eu quase desisti. É claro que tudo isso aconteceu



dentro de poucos minutos depois que Morri se acalmou de novo, então eu não estava pensando no meu melhor.

Não é um encontro, mas é, porque eu estou ido até a fazenda sozinha porque Lowe está aqui e quero vê-lo.

Fim da história. Ou começo.

Eu sigo as multidões de pessoas que foram todas dirigidas por voluntários do evento que nos fizeram estacionar em um campo fora da estrada principal para a fazenda. Ainda está claro lá fora, e o ar está pesado com sons de grilos e sapos. Eu não tenho certeza se foi coordenado com a Mãe Natureza ou não, mas há uma enorme abundância de vaga-lumes piscando pelos campos enquanto estamos encurralados em direção a um grande celeiro cinza onde eu posso ouvir música country.

Várias pessoas sorriem e acenam com a cabeça para mim, algumas em reconhecimento, algumas apenas sendo educadas. Aprendi logo que todo mundo sempre diz olá no sul. Mesmo dirigindo em uma estrada do interior para Milner, todos os carros que você passa seguram sua mão em uma onda de saudação para você. Eu nunca encontrei essa simpatia geral por nenhum outro motivo além de ser amigável.

É incrível, mas minha avó, Glory, me contou sobre seu amado sul muito antes de ela morrer. Foi uma das coisas que foi difícil entender até você ver, e então você apenas entende. Os sulistas são apenas pessoas amigáveis.

A configuração do festival é absolutamente incrível.

Há o grande celeiro com as portas largas escancaradas e o interior iluminado por dezenas de lanternas de qualquer tipo e variedade.

Lanternas de papel, latão, aquelas feitas de vidro e lanternas de ferro. Eu até vejo algumas com padrões de seda chineses.

Nada disso é coeso. No entanto, porque é um Festival das Lanternas e todas elas são lanternas, funciona.

Do lado de fora do bar, um perímetro de barracas foi



instalado vendendo vários alimentos, bebidas, jogos, itens locais e artesanais, bem como uma cabine de beijo e uma cabine molhada. Há até mesmo uma gaiola de batedores onde algumas crianças que parecem estar no ensino médio estão fazendo balanços com o bastão.

Eu entro no celeiro, vendo uma banda em um palco em uma extremidade tocando música country. Eu realmente não conheço esse ritmo, então eu não tenho ideia se eles são bons ou não. Há fardos de feno empilhados em todo o lugar para decoração e assentos, bem como uma plataforma de madeira elevada onde as pessoas estão dançando.

Um tapinha no meu ombro me faz olhar por cima do meu ombro, e minha respiração fica presa quando vejo Lowe lá. Ele está segurando uma única rosa cor de pêssego para mim, mas eu mal posso olhar para ela, porque o sorriso que ele está me dando é tão cativante.

—Você é linda, Mely — diz ele enquanto apresenta a flor.

Tenho certeza de que meus ovários explodem, percebendo que esse pode ser o gesto mais romântico que alguém já fez por mim.

Um elogio sincero e uma rosa de cor única.

—Você está ótimo — eu digo a ele suavemente, e ele parece tão grande. Ele não usa nada além de um par de shorts cáqui, uma camiseta azul clara e um par de tênis. Ele é mais do que casual. Ele está relaxado em seu ser e isso é mais atraente do que um traje de grife na minha opinião.

Seus olhos castanhos me examinam em apreciação, e então se fixam nos meus por um momento antes de ele sorrir. — Quer ir para a floresta agora ou depois?

Eu rio. —Quando você quiser.

—Mais tarde — diz ele com uma risada quando ele pega a minha mão e enfia na curva do cotovelo. — Agora, quero apresentar você a todos. Nós também precisamos pegar um porco antes que todas as partes boas sejam tiradas.

—Porco? — Eu



pergunto hesitante.

—Nunca fui a um porco pickin 'eu eu aceno—, diz ele enquanto ele me leva para fora do celeiro e ao redor do lado dele, onde vejo várias grandes churrasqueiras pretas sobre rodas.

Algumas dos topos estão abertos e as grades de metal são metade de carcaças de porco cozido.

Bruto.

—Certamente você não— Eu começo a dizer acabamentos Lowe. —Pique a carne do porco? Sim. Isso é uma porcaria, embora algumas já tenham sido retiradas e salgadas.

—Salgadas?

—Estilo da Carolina do Norte Oriental — ele continua a explicar. —A base de vinagre. O melhor.

Eu não faço nenhum comentário porque estou sempre disposta a experimentar novos alimentos. Eu apenas observo enquanto Lowe me leva a uma mesa cheia de pratos de papel, utensílios, pães e jarras do que parece ser vinagre com flocos de pimenta vermelha.

Lowe continua conversando com os homens que cuidam do fogo, e eu observo enquanto ele alcança um dos porcos. Com os dedos, ele puxa longos pedaços de carne de aparência tenra. Ele nos faz sanduíches, mergulhando a carne de porco em pães macios e brancos, coroados apenas a minha com salada de repolho, já que tem nitidamente maionese e despeja um pouco do molho de vinagre para terminar.

Ele então leva os dois pratos para uma área que tem cerca de duas dúzias de mesas de piquenique, a maioria cheia, mas ele consegue nos encontrar um assento.

Várias tochas tiki revestem a área, e sinto um cheiro de limão vindo delas que estou supondo que ajuda a manter os mosquitos infernais à distância. Até agora, eu não fui mordida



nenhuma vez hoje à noite.

Depois que nos sentamos, Lowe pega seu sanduíche e dá uma grande mordida. Enquanto ele mastiga, ele acena para o meu, então eu o sigo.

E a explosão do gosto.

A textura... O corte mais tenro de carne de porco que eu já tive antes. O suave, mas macio molo branco me deixou focalizar no tempero do molho de vinagre, e no delicado sabor da salada de repolho.

Eu mastigo cordialmente para abrir espaço na minha boca para que eu possa responder sem engolir: — Uau. Apenas Uau.

—Bom? — Ele dá outra grande mordida, e eu imito. Por vários minutos, nós apenas comemos em silêncio. Quero dizer, comida tão boa deveria ser a coisa mais importante entre um casal no primeiro encontro deles.

Infelizmente, não há instalações sanitárias em Mainer Farms, então a única coisa que até agora não estou gostando é a necessidade de usar uma das dúzias de banheiros Biológicos que a cidade alugou. Há facilmente mais de mil pessoas aqui, e isso significa que quando terminamos o jantar, tomamos algumas bebidas e ouvimos a banda, há fila formadas na frente de cada um.

Deixei minha bolsa de volta no celeiro com Lowe em uma mesa em que nos sentamos com sua mãe, pai, Larkin e seu irmão, Colt. Eu conheci a gêmea de Larkin, Laken, mas ela veio com um encontro e passou mais tempo com ele se divertindo na pista de dança do que socializando. Eu conheci Trixie e Ry também. Eles ficaram longe do celeiro, afirmando que a música era muito alta, mas eu suspeito que ela só queria sair com



Pap, que foi totalmente vocal que a música era muito alta e estava saindo com algumas pessoas perto dos barris de cerveja que ele tinha fornecido para o festival.

Eu gostaria de ter trazido meu telefone comigo, pois não agüento ficar parada enquanto espero as duas pessoas na minha frente usarem o banheiro.

Olhos flutuando e orelhas se abrindo, eu leio meus arredores. No minuto em que ouço o nome de Lowe, fico em alerta. Virando a cabeça levemente para a esquerda, vejo duas mulheres em fila, a apenas três de onde eu estou e um pouco atrás de mim. Eu imediatamente reconheço uma como a linda mulher chamada Lynette que gritou para Lowe que ele estava bem e disse que ela também estava.

E caramba... Ela é tão bonita e sexy e eu não gosto dela, e meu Deus... Estou com ciúmes.

— Eu poderia convencer Kirk a consertar — Lynette diz a sua amiga. — Eu acredito que ele mataria alguém se eu perguntasse a ele, já que ele está tão desesperado para voltar às minhas calças, mas eu prefiro assistir Lowe inclinado sobre o dreno do meu banheiro para consertar qualquer dia da semana.

Minha pressão sanguínea começa a subir e eu tento me forçar a me desligar de ouvir essa mulher, mas não consigo. Não sou só muito intrometida, mas ela fala muito alto.

A mulher que está de pé ao lado dela, uma menina bonita com uma morena diz: — Lynette... Eu acho que a atenção de Lowe está em outro lugar. Talvez você deva dar uma chance a Kirk.

— Kirk está bem — Lynette diz a sua amiga, inconsciente que praticamente todos na fila podem ouvi-la, e eu estou pensando que o álcool pode estar em jogo aqui. Billy Crump, da mercearia, estava distribuindo mini potes de aguardente de pêssago. — Mas Lowe é a verdadeira pegadinha. O cara mais bonito nessas partes,



além de um herdeiro da Mainer Farms. Mais...

E aqui, ela abaixa a voz, mas infelizmente não é suficiente. — Ele é dinamite no saco.

Eu estremeço com essa notícia porque isso me deixa mais ciumenta. Ela tem seios maiores e um piercing na barriga. Muito mais emocionante do que eu com meu vestido verde-menta com melancias.

—Lynette Carnes — diz uma mulher. Eu olho para duas mulheres na fila seguinte, ambas provavelmente em seus cinquenta e poucos anos. Uma que eu reconheço como Muriel, dona do Central Café, mas a outra não, embora ela seja bonita e pareça muito legal. Eu faço esse julgamento pelo simples fato de ela estar olhando para Lynette junto com Muriel. —Isso é completamente impróprio para uma conversa assim em público. O que sua mãe diria?

—Ela provavelmente está muito bêbada para se importar — retruca Lynette. Isso me deixa triste por ela, e agora eu simpatizo um pouco.

E eu não quero empatia.

Mas então os olhos de Lynette passam por Muriel e a outra senhora, e se prendem direto em mim. Eu sei que ela sabia que eu estava lá e ouvindo. Sem sequer olhar para as outras mulheres, e mantendo o olhar fixo em mim, ela diz: — Além disso... Lowe gosta do meu pacote. Disse isso a mim mesma no outro dia.

Meus dentes rangem e acho que posso realmente odiá-la.

Ok, eu não odeio ninguém, mas eu definitivamente não tenho mais empatia por ela. — Senhorita... O banheiro está aberto — um homem diz atrás de mim com um pequeno toque no meu ombro. Eu me assusto, depois olho por cima do ombro para lhe dar um sorriso de desculpas.

Voltando para a porta, eu entro e faço o meu negócio. Quando termino,



coloco minhas mãos no desinfetante fornecido, saio sem olhar para outro lugar além do chão. Eu corro de volta para o celeiro onde deixei Lowe.

Ele me pega pelo cotovelo assim que eu entro, e minha cabeça aparece surpresa. — Ouvi dizer que você tem um gostinho da língua de Lynette Carne — ele diz simpaticamente, e minha boca cai aberta.

—Como você pode ter ouvido isso já? — Pergunto em absoluto espanto quando olho para ele, para a porta do celeiro, depois de volta para ele novamente. — Eu não estava naquele banheiro por mais de cinco minutos.

Lowe encolhe os ombros quando ele me puxa para longe do celeiro. — Fofoca de cidade pequena viaja rápido.

Eu acho.

Quando estamos a trinta metros do barulho e da agitação do festival, penso em perguntar: — Para onde estamos indo?

—Eles vão lançar as lanternas em breve, e eu queria levá-la para o melhor lugar da casa — ele diz misteriosamente quando chegamos a um pedaço de árvores. É noite cheia e a lua está escondida pelas nuvens, então Lowe puxa o celular para fora e liga um aplicativo de lanterna para iluminar um caminho que acabou de se tornar visível.

—Mas eles não estão lançando todas as lanternas de volta ao celeiro? — Pergunto curiosamente. — Sim — diz ele. — Mas esse não é o melhor lugar para vê-las.

Eu aceito sua palavra enquanto sua mão cai do meu cotovelo, mas apenas para pegar minha mão. Ele aperta e depois me leva para o que eu chamaria de uma floresta, mas assim que começarmos a percorrer o caminho, eu posso ver uma clareira chegando à vista não muito longe.

Os sons da música e as pessoas começam a desaparecer, e eu percebo os grilos e sapos ficando mais altos.



—Espero que você não tenha levado Lynette a sério — diz Lowe do nada.

—Não é da minha conta o que você fez com ela no passado — murmuro.

Lowe ri e aperta minha mão novamente. — Foi há muito, muito tempo atrás. Eu não estou interessado nela.

Isto é simplesmente dito, mas é feito com sentimento, eu posso dizer. Isso me faz sorrir, e me sinto confortável em provocações: — Então, no que você está interessado?

—Não o que — diz ele sem parar em seu passo ou olhando para mim. No entanto, suas palavras são destinadas apenas para mim, como ele acrescenta: — Quem.

—Então quem?

—Vamos, Mely — ele diz brincando enquanto me puxa pelo caminho. —Você já sabe a resposta para isso.



CAPÍTULO 17

Lowe

Eu mantenho o meu tom de provocação enquanto eu levo Mely para Mainer Lake, mas estou muito irritado com Lynette por dizer essas coisas. Della disse que ela fez isso sabendo que Mely estava lá ouvindo, então foi feito por maldade porque ela sempre foi uma garota malvada. Me irritou. Eu sempre fui alvo dela todos aqueles anos atrás, mas eu era jovem, burro e bêbado.

Não é um bom combo.

Mas Lynette é deixada para trás, junto com o resto da cidade de Whynot, enquanto eles se preparam para lançar centenas de lanternas no céu.

Elas estão além de belas de se ver quando sobem ao céu, mas a magnificência real é absorvida a partir de um pouco de distância.

—O que é este lugar? — Mely pergunta quando saímos da pequena plantação de árvores que separam o celeiro da água.

—Mainer Lake — digo a ela enquanto caminhamos em direção ao cais. Eu aponto através da água. — Aquela lá é a minha casa.

—É tão bonita — diz ela, e eu grito com essa



proclamação. —É uma cabana. Cabana de um homem. Nada bonito sobre isso.

—Mas é — ela afirma enquanto continuamos a andar. —Todas as luzes acesas, parecendo tão quente e convidativa.

—Você está tentando fazer o seu caminho em minha cama, mulher? — Eu a provoco.

Ela ri e não responde. Quando olho para ela, vejo seu lábio inferior enfiado em seus dentes enquanto ela olha para o chão, tentando não rir.

Deus, ela é linda e adorável e não é a mulher que eu não suportava há duas semanas. Eu não tenho ideia do que diabos aconteceu comigo ou entre mim e Mely, mas eu gosto de onde está indo.

Nós pisamos na pequena doca que se estende da terra a cerca de quatro metros e meio na água. Meu barco com um pequeno motor de arrasto está atracado lá, enquanto eu o dirigia hoje cedo do cais da minha pequena cabana. Eu tenho essa coisa de visualização de lanterna planejada bem.

Quando chegamos à borda, desço para o barco e depois estendo minha mão para Mely. Ela pega e me deixa ajudá-la. O barco balança um pouco, mas eu tenho estado em barcos como este desde que eu era criança e posso manter meu equilíbrio. Mely imediatamente se senta no banco e agarra a borda para se firmar.

Com um movimento do meu pulso, a corda é puxada da amarração e eu ligo o pequeno motor. Ficamos em silêncio enquanto eu nos guio para o meio do lago.

Uma vez lá, eu desligo o motor, lanço a âncora e então fico de pé para abrir o banco que eu estava sentado. É muito escuro para mim ver muito da expressão de Mely, mas posso sentir o peso do olhar dela enquanto tiro um cobertor de lã para arrumar no chão do barco entre nós. Eu então tiro dois coletes salva-vidas e os jogo para baixo para agir como travesseiros.



Mely não diz uma palavra quando olho para a linha das árvores de onde viemos, e depois uso um dos remos para virar o barco com alguns golpes na água. Uma vez que está arrumado, eu ajusto a âncora para nos manter no lugar e, em seguida, manobro para a parte do meio para me sentar no cobertor.

Segurando minha mão para ela, eu digo: — Venha aqui.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim, mas sua mão desliza na minha. Eu a seguro firme enquanto ela cuidadosamente se move de seu assento para baixo sobre o cobertor comigo. Eu deito, levando-a comigo para que possamos apoiar nossas cabeças nos coletes salva-vidas. Ficamos lado a lado, olhando o bosque de árvores que nos separa das lanternas.

Eu olho para o meu relógio. Quase dez da noite. Uma vez que isso aconteça, então o mais bonito show de luzes que você pode imaginar vai começar.

Mely se acomoda ao meu lado e sua mão encontra a minha no escuro. Ela está quieta por um momento, e então pergunta: — Então, não está realmente interessado em Lynette, hein?

— Interessado em você — eu confirmo quando fico embalado pelo leve balançar do barco.

— Isso é bom — diz ela.

— Interessada em mim? — Eu pergunto. — Talvez.

Eu sorrio para o céu escuro e aveludado. — Eu já pedi desculpas por ter invadido a sua casa?

— Não.

— Por pintar de rosa?

— Não.

— Bem, me desculpe.

— Você está perdoado.

— Vou te beijar mais tarde — eu prometo a ela.

— Perfeito — ela responde.



Meu sorriso fica maior e eu acho que é hora de eu perguntar.

—Por que você comprou a Mainer House? Eu pensei que você ia vender, mas Larkin disse que você vai ficar.

Espero que isso não pareça pateticamente auto interessado.

—Estava imaginando quando você ia perguntar isso — ela murmura na escuridão, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

—Bem, nós temos estado ocupados lutando no tribunal, dando beijos e pregando peças em Morri — eu explico enquanto minha cabeça rola para olhar para ela. —Não deu muito tempo.

— Ooh, Lowe — diz ela com admiração absoluta em sua voz enquanto ela olha para as árvores.

Inclinando minha cabeça para trás, vejo as primeiras lanternas começarem a se elevar acima da linha das árvores. Eles parecem enormes vaga-lumes a essa distância. Grandes e brilhantes orbes de luz. Centenas e centenas delas subindo no ar.

—É incrível — sussurra Mely.

—Não parece real, não é? — Esta noite sempre pareceu tão mágica para mim, representando boa sorte para uma colheita próspera, mas eu sempre senti uma conexão pessoal com a esperança que foi manifestada nesta noite.

—Eu me pergunto se a minha avó, Glory, já veio a este festival — diz Mely, e eu volto a olhar para ela novamente.

—Ela era daqui? — Eu pergunto.

—Milner — ela fornece. — Nós éramos muito próximas, mas ela não falava muito sobre sua infância. Quero dizer... Eu sabia que de passagem que ela era da Carolina do Norte, mas ela morava em Nova York desde os dezoito anos e nunca ficou muito nostálgica sobre o passado.

—Mas chegou um momento em que ela estava?



— Eu arrisco um palpite.

— Ela tinha demência — ela me diz, sua voz tingida de tristeza e talvez arrependimento. — Ela se deteriorou muito rápido. Mas ela começou a falar sobre crescer aqui e aprendi muito sobre essa área com ela. Ela nunca mencionou o Festival das Lanternas.

— Qual é a conexão dela com a Mainer House?

— Minha avó era uma Wheeler, mas se casou com a família Rothschild quando tinha vinte e um anos. Conheceu meu avô em Columbia e eles se casaram depois de se formarem na faculdade. Os Rothschild são ricos de muitos interesses diversificados a tanto tempo, eu nem tenho certeza de onde o dinheiro original veio. Eles tiveram um bom casamento e ele morreu há pouco mais de sete anos. Mas quando ela começou a ter demência cerca de um ano atrás, ela começou a falar sobre seu passado. Eu descobri que ela perdeu seu primeiro amor verdadeiro na Segunda Guerra Mundial.

— Ele era um Mainer?

— Miles Mainer — continua Mely. — No começo, eu não sabia se ela estava inventando essas coisas por causa de sua doença, mas depois ela me mostrou algumas fotos em seus momentos de lucidez, e eu fiz algumas de minhas próprias pesquisas.

Eu me inclino sobre um cotovelo para olhar para Mely, as lanternas completamente esquecidas no momento. — O que você aprendeu?

— Que minha avó e Miles tinham sido namorados na escola. Naquela época, havia apenas uma escola que cobria várias das pequenas cidades.

Isso era verdade. Eu também conhecia o nome Miles Mainer.

— Digamos que a vovó compartilhou comigo talvez mais informações do que eu precisava saber, mas eles estavam seriamente apaixonados. O tipo de amor que a levou perder a virgindade no



quarto dele na Mainer House. Amor mágico do jeito que ela contou. Suas histórias sobre seu caso de amor eram sempre tão inspiradoras. Eles apenas me deram um lado diferente da avó que eu amava tanto, mas percebi que a amava ainda mais depois de aprender sobre ela crescendo nessa área. Quer dizer, ela me contou mais do que apenas sobre Miles. Ela falou sobre nadar em Crabtree Creek. Sobre ir para a grande cidade de Raleigh para o brunch de domingo uma vez a cada poucos meses. Dias de verão preguiçosos e torta de maçã, e Lowe... Eu só queria experimentar isso. Foi algo que ela compartilhou comigo apenas em seus últimos meses, e eu queria ver por mim mesma.

—E por que você não iria? — Eu digo com sinceridade, minha mão subindo para cobrir a que ela está deitada em seu estômago.

Ela ainda está olhando para as lanternas quando diz: — Ela e Miles queriam se casar, mas ele se juntou à Marinha. Eles tinham planejado se casar em sua primeira licença de volta para casa, mas ele nunca fez isso. Morreu em Pearl Harbor.

—Coitado — eu assobio baixinho. Agora isso é trágico.

—Minha avó me disse que seu coração estava tão partido que ela saiu do sul. Ela tinha pensado que um dia ela se casaria com seu amor e eles morariam em Mainer House fazendo lindos bebês, então quando ele morreu, ela simplesmente não aguentou.

—Eu sinto muito, Mely — eu digo, apertando a mão dela.

Ela aperta de volta. — Está bem. Ela amava meu avô. Talvez um tipo diferente de amor. Talvez tenha sido ainda melhor, eu não sei. Acabei de conhecê-la nos últimos meses e depois passei semanas falando sobre Miles Mainer e sua amada Carolina do Norte.

—Quando ela morreu?

—Cinco meses atrás — ela diz e sua voz é aguada.

Eu faço uma rápida compilação de matemática na minha cabeça. —Ela tinha o



que... Noventa e um anos de idade?

Mely acena com a cabeça. — Noventa e um, mas ela estava em ótima forma até a demência, e depois desceu rapidamente. Ela teve seis filhos em um período de onze anos, sendo o último meu pai em 1956. E ele não me teve até os vinte e oito anos, então minha avó era um pouco mais velha do que alguns avós dos meus amigos. Mas ela era apenas uma daquelas mulheres que queriam ser mãe, depois avó, então essa era a coisa dela. É por isso que eu estava mais perto dela do que meus pais verdadeiros, porque ela era mais ou menos parental. Você sabe o que eu quero dizer?

—Não realmente, mas eu posso imaginar — digo a ela com sinceridade.

—Eu vim em uma viagem momentânea cerca de uma semana depois do funeral dela. Queria ver os lugares de que ela falava. Quando cheguei a Whynot e vi que a Mainer House estava vazia, fiz algumas perguntas casuais. Não estava à venda, mas eu tive um corretor de imóveis se aproximando de seus pais sobre isso.

—A irmã de Miles, Ângela, herdou a casa e viveu lá até o último dos seus filhos partirem em meados dos anos sessenta. Ela já tinha se divorciado e foi morar em Raleigh com sua irmã. Ela manteve a casa, mas ficou vazia. Quando ela morreu, acho que foi em 1981, ela deixou para o meu avô materno, que depois deixou para a minha mãe.

—Sim, o corretor de imóveis disse que eles realmente não consideraram vendê-lo, mas eu fiz uma oferta que eu não acho que eles poderiam recusar.

Isso é novidade, penso enquanto meus olhos vagam pela água. Eu apenas pensei que meus pais trabalhavam duro para descarregar nossa história. Eu não percebi que eles tinham sido abordados.

—Isso te incomoda? — Mely pergunta.

Eu olho para ela e a respondo com sinceridade.



—Não. Não. Na verdade, estou começando a achar que a casa agora pertence à pessoa certa. Eu não podia me dar ao luxo de morar lá. Eu queria, mas não tinha meios, então nunca seria nada além de um pedaço da minha história.

—Você é doce por dizer isso — diz Mely. — Eu sei o quão importante é a sua história familiar para você.

—É — eu concordo. — Mas faz parte da sua história também.

A cabeça de Mely se vira e ela deixa as lanternas irem me espiar pela escuridão. Ela se vira para o lado para me encarar e eu olho para ela.

Levando a mão ao meu peito, ela diz: — Acho que você deveria me beijar agora.

—Você é meio mandona — eu digo a ela com um sorriso, mas depois eu a beijo antes que ela possa responder.

E é muito melhor que todos os beijos anteriores juntos. Porque agora eu a entendo em um nível que eu nem imaginava ser possível, e o fato de ela ter comprado uma casa para estar perto de sua avó — e que foi a história do primeiro amor de sua avó que a trouxe até aqui — bem, isso é apenas um tipo de especial que você não pode comprar no Walmart.

É algo que, por algum motivo, fiz parte, e não vou tratá-lo com leveza.

Além disso, do jeito que Mely se sente em meus braços e contra a minha boca, eu seria um tolo por ter dado esse presente casual por certo.



CAPÍTULO 18

Melinda

—Mely, querida — Morri diz enquanto eu desço a escada para encontrá-lo na porta da frente. —Você está andando de maneira estranha, garota. Você teve “alguma coisa” noite?

Infelizmente, eu não tive. Lowe era o cavalheiro perfeito.

Não, espere... Eu amo que ele seja o cavalheiro perfeito, na verdade. Eu nunca tive isso antes. Neste mundo de gratificação instantânea e da moral mais frouxa da minha geração, uma só noite é mais normal do que não. Conexões são feitas sem um segundo pensamento.

Mas ontem à noite, deitada naquele barco e sendo picada por mosquitos — que eu não notei enquanto eles estavam me mastigando, mas com certeza como diabos notei algumas horas depois — Lowe e eu ficamos de um jeito lento e vagaroso. Beijos muito suaves, murmúrios suaves no meio, mãos vagando não mais do que talvez alguns toques errados na minha bunda.

Deus, foi fantástico.

Depois que as lanternas saíram de vista, passamos a noite toda no celeiro com Lowe me ensinando a dar alguns passos e observando



algumas pessoas mais velhas dançando. A mãe e o pai de Lowe eram incríveis e gentis e receptivos, mantendo uma conversa genial a noite toda. Catherine me contou mais sobre sua tia Ângela, que era irmã de Miles, mas o melhor de tudo, eu tinha ouvido histórias sobre minha avó. Eles nunca se conheceram porque ela deixou a área em 1942, não muito depois da morte de Miles. Catherine ainda não era nascida. Mas Catherine e Ângela se visitavam com frequência, e Ângela falava sobre o amor de Miles, que ficara arrasada quando morrera.

Eu me senti como uma idiota completa quando as lágrimas se espalharam ao ouvir isso, mas Lowe me ajudou a jogar fora puxando-me para a pista de dança para que eu não começasse a soluçar como uma mulher histérica.

Foi apenas uma noite perfeita, como espero que esta noite seja.

Pap fez com que Lowe promettesse me levar para algumas bebidas esta noite para que ele pudesse me receber oficialmente no Chesty's. Lowe apenas me mandou uma mensagem para me avisar que ele estava lá, e eu estou realmente tonta para vê-lo. Ele passou o dia todo na fazenda com seus pais e alguns voluntários limpando tudo do festival da última noite, e então ele disse que tinha algumas coisas que ele tinha que lidar, o que levaria o resto do seu dia.

Mas então, ele era tão misterioso quando ele mandou uma mensagem não muito tempo atrás.

“Depois de algumas bebidas no Chesty's, você é minha. Não faça outros planos. O Festival das Lanternas vai continuar.”

Eu escrevi de volta e implorei por detalhes, até mesmo ameaçando que eu não sairia hoje à noite, mas ele apenas continuou mandando mensagens de volta.

“Vejo você no Chesty's.”

—Você realmente parece que pode estar pronta para gritar de excitação —



diz Morri em observação crítica como ele me olha com a ponta do dedo batendo contra o queixo. — E desde que você não admitiu prontamente começar com o Sr. STD, eu vou pensar que você não teve sorte.

Eu paro em frente a Morri, meus lábios se curvando em desgosto. — Sr. STD? Realmente, Morri... Isso é tão infantil.

Ele ergue a sobrancelha para mim. — STD. Machão, alto e desonesto. Esse é o meu novo apelido para ele.

—Oh — eu digo brilhantemente com essa explicação. — Eu gosto disso. Apenas... Não diga isso em público, onde os outros possam ouvir.

Morri não afirma ou recusa o meu pedido para fazê-lo, então estou supondo que Lowe vai ficar preso com esse nome hoje à noite. Eu decido deixar isso pra lá. Lowe pode lidar com suas próprias batalhas.

—Você está parecendo muito atraente — digo a Morri. Ele se tornou urbano casual com um par de jeans escuros habilmente desbotado ligeiramente nas coxas, uma camiseta cinza com decote em V e o par mais legal de Oxfords de couro cinza. Ele parece diabolicamente estiloso, mas, novamente, Morri sempre foi assim, independentemente de ele estar em dificuldades ou não. Esta roupa que ele está ostentando, no entanto, tem que ser a coisa mais calma em seu guarda-roupa. Eu espero que ele não queira ser muito ostentoso indo para a noite de Chesty.

Eu odeio que ele tenha que considerar isso como um fator. Nem Lowe nem eu nos importávamos com o que ele usava, mas o fato é que, as pessoas nunca entenderiam Morri ou tentariam entendê-lo. Esqueça que ele é negro. Ele é um negro gay no Sul e está exercendo alguma restrição em sua criatividade e ego saudável, diminuindo um pouco esta noite.

—Vamos? — Morri pergunta quando ele oferece o braço para mim e abre a porta com a mão livre.

—Eu acho que vamos — eu digo quando eu enfio a mão na dobra do cotovelo. Nós saímos para a varanda. Morri



me dá um momento para trancar a porta antes de seguirmos para a calçada. Nós olhamos para os dois lados, mas é uma tarde preguiçosa de domingo. A praça da cidade estava movimentada hoje para a igreja, e o brunch de domingo em alguns dos restaurantes locais, mas estava bastante morta agora.

Depois de cruzarmos a Wilmington Street, aperto o bíceps de Morri com a mão e trago o outro braço para descansar também, o que me faz ficar mais perto dele. — Eu vou sentir sua falta quando você for.

Ele me disse esta manhã que estava pensando em voltar depois de amanhã. Aparentemente, Morri havia postado fotos de sua noite no show de drag e Stephan estava ligando continuamente. Não tenho certeza se Morri vai lhe dar outra chance, mas a essa altura ele vai absorver cada pedacinho de imploração de Stephan. Se ele fosse do meu jeito, ele simplesmente ignoraria Stephan, mas Morri deve fazer o que o faz se sentir melhor.

— Eu voltarei e a visitarei o tempo todo — Morri me promete.

— Você está apenas dizendo isso — digo a ele. — Você pode admitir que você odeia aqui.

— É um pouco atrasado — Morri admite timidamente. — Você deveria ter visto as pessoas no clube de drags na noite passada. É como se nunca tivessem ouvido falar de uma lantejoula vermelha antes.

— Sim, bem, não há absolutamente um atraso entre Nova York drag fashion e Bible Belt drag fashion —, eu digo secamente.

— Palavras mais que verdadeiras, garota. Mas tudo o que importa é que Floyd e eu nos divertimos muito ontem à noite.

Eu rio e aperto seu braço com mais força. Só meu melhor amigo Morri poderia ter um caipira grisalho que é dono da loja de ferragens indo a um show de drags com ele.

Nós seguimos pela calçada, passando pelo Sweet Cakes, o escritório de advocacia da Trixie, e finalmente até o Chesty,



onde eu posso ouvir as sutis tensões da banda do Steve Miller entrando pela porta. Morri e eu nos soltamos e ele abre a porta para mim, o que eu acho que é uma prova de que algumas boas maneiras do sul estão se esfregando nele. Foi a coisa mais difícil para mim aqui, mas também tem sido uma das coisas que eu amei. No sul, uma mulher não ousa entrar por uma porta se houver um homem por perto para abri-la primeiro.

O interior do Chesty's é pouco iluminado, sua claridade vem principalmente pela luz do sol que pode atravessar as janelas escuras e a porta de vidro, as luzes sobre as mesas de sinuca e a infinidade de placas de neon espalhadas pelas paredes. Leva um momento para os meus olhos se ajustarem, mas a primeira pessoa que posso ver é Lowe. Ele está de pé no bar, descansando casualmente o cotovelo na bancada. Ao lado de Lowe, Larkin está sentada em uma banquetta ao lado de Pap, e eles estão discutindo algo com as cabeças inclinadas um para o outro. Um rápido olhar em volta me mostra que, embora a praça da cidade possa estar lenta em uma tarde de domingo, a Chesty's faz um bom negócio. Há jogos acontecendo em todas as três mesas de bilhar e praticamente todas as banquetas do bar estão ocupadas, assim como a meia dúzia de mesas em volta do perímetro do local.

Eu ando entre duas das mesas de bilhar com Morri seguindo atrás, meus olhos fixos em Lowe. Não é minha imaginação, e é um sentimento inebriante, que o calor ardente em seu visual é só para mim. Enquanto as coisas não ficaram muito quentes e pesadas entre nós na noite passada, eu posso dizer que uma ligeira mudança nas circunstâncias e poderia ter sido um final totalmente diferente para a noite. Dizer que sou muito atraída por esse homem é um eufemismo. Não vai demorar muito até passarmos para o próximo nível.

A cabeça de Pap levanta à medida que nos aproximamos, e ele dá um aceno de cabeça para nós, de modo que Larkin se vira para nos olhar. Ela me dá um sorriso brilhante, mas antes que eu possa dizer uma palavra, Lowe tem a mão dele na parte de trás do meu pescoço e me puxa para um beijo rápido,



mas possessivo. Estou tão chocada que não posso fazer nada além de piscar repetidamente para ele quando ele me libera.

Enquanto nós fizemos como jovens adolescentes na noite passada, ele não me beijou quando voltamos para o celeiro. Eu apenas assumi que não era público.

Acho que eu assumi errado.

Eu timidamente sorrio para Larkin, e ela sorri para mim com mais intensidade, e depois para Pap, que me dá uma piscadela.

Eu faço as apresentações primeiro, me virando para puxar Morri para mais perto de seu braço. — Pap, este é meu melhor amigo, Morri. E Morri... Este é o avô de Lowe, Pap.

Morri estende a mão e Pap agarra com uma sacudida saudável.

—Bem-vindo ao Chesty's. Ouvi muito sobre você.

—Oh, quer dizer que você já ouviu falar sobre como o seu neto e eu adoramos nos torturar com brincadeiras? — Morri pergunta a todo vapor.

Pap dá uma espécie de risinho, os olhos brilhando quando ele diz a Morri: — Eu pessoalmente acho que a maionese nos donuts foi a melhor.

—Com certeza foi, não foi? — Morri diz enquanto desliza entre Lowe e Larkin, inclinando-se um pouco ao redor de Larkin para continuar conversando com Pap. Isso efetivamente empurra Lowe para longe do bar, o que é bom para mim porque o empurra para mais perto do meu caminho. —

Eu tentei convencer Floyd a me ensinar como cortar a linha de freio de Lowe, mas me disseram que isso poderia ser um pouco demais.

Desta vez, Pap joga a cabeça para trás e ri histericamente com o pensamento. Eu apenas reviro os olhos e percebo que Morri está em boa companhia para que eu possa dar alguma atenção ao homem quente que está bem ao meu lado.

—Dia longo? — Eu pergunto Lowe.



Ele estava trabalhando ao ar livre a maior parte do dia, e estava brutalmente quente. Porque ele passa muitos dias ao ar livre, sua pele é naturalmente um marrom dourado escuro, mas eu posso ver um pouco de vermelho em seu nariz e bochechas, indicando que ele provavelmente teve uma overdose de sol hoje.

—Estou um pouco cansado — ele admite, mas acrescenta: — Mas o Festival das Lanternas sempre vale o trabalho pesado. Especialmente este ano.

—Por que este ano?

—Bem, este ano foi especialmente divertido porque eu pude assistir as lanternas em um barco no lago com a garota mais bonita e doce que eu já conheci.

Estou totalmente encantada com as palavras dele, porque são sinceras, embora ele tenha uma pitada de diversão em seu tom. Eu não posso deixar de provocar: — Eu sou realmente a primeira garota que você teve naquele lago durante o Festival das Lanternas? Você me disse que era o melhor lugar da casa, então você claramente tem alguma experiência lá fora.

Eu recebo uma risada calorosa de retorno de Lowe. —Confie em mim, você é a primeira garota. Mas Pap costumava levar as crianças para passear em um barco quando éramos mais jovens, e achávamos que isso era muito legal. Como se fôssemos especiais ou algo assim.

—Bem, eu acho que toda a sua família é muito especial — digo a ele com sinceridade. Ontem à noite foi uma das noites mais divertidas e relaxantes que tive desde que me lembro. Bem, o beijo não foi relaxante, mas eu com certeza estava gostando do jeito que se sentia.

— O que você e Morri querem beber? — Lowe pergunta. —Pap serve vinho? — Eu pergunto.

—Ele serve tinto ou branco — diz Lowe.

—Que tipo de tinto?

Lowe ri de mim. —



Apenas um tipo. Vermelho.

Agora sou eu quem ri porque posso ver Pap carregando apenas um tipo de tinto e um tipo de branco. Este não parece ser o tipo de bar que serviria vinho.

— Eu realmente vou tomar qualquer cerveja que você está tendo, mas eu sei que Morri vai querer vinho, então pegue o tinto.

Lowe se afasta de mim por um momento para pedir as bebidas. Quando ele se vira para mim, ele explica: — Chesty é onde você vai pegar cerveja e bebidas alcoólicas. Se você quer vinho, vai ao posto de gasolina da Miller. Ele e Pap têm uma espécie de acordo informal para não infringir o território do outro. Mas Pap tem uma seleção básica de vinho e Jason tem uma seleção básica de cerveja. Se você quer algo fora do comum, precisa ir para os respectivos negócios.

—Faz sentido para mim.

O barman rapidamente tem nossas bebidas, e Lowe passa para fora. Morri ainda está um pouco irritado com Lowe pela brincadeira da tinta vermelha, mas ele murmura um 'obrigado'.

—Você gosta de jogo de bilhar? — Lowe me pergunta. —Podemos jogar em equipes. Você e Morri contra mim e Larkin?

Eu dou a Lowe um olhar de advertência e bato as costas da minha mão contra seu estômago. — Você e Larkin provavelmente cresceram neste bar jogando sinuca. Morri e eu somos de Manhattan. A única coisa que sabemos fazer em um bar é beber um Martini de quinze dólares. Eu não acho que isso parece justo.

—Ainda melhor — diz Lowe quando ele se inclina e sussurra em meu ouvido.

—Você e eu contra Morri e Larkin. Dessa forma, posso me aproximar de você para ensiná-la a atirar.

Oh, uau Isso soa legal, especialmente aquele pequeno estrondo sensual em sua voz.

Eu me viro para



Morri, que está em uma discussão profunda com Pap e Larkin, e grito: — Morri... Pegue seu taco aqui. Vamos jogar uma sinuca.

Morri olha para mim e diz: — Não tenho ideia de como jogar sinuca.

Larkin salta do banquinho e pega Morri pelo cotovelo. — Não se preocupe. Nós vamos te ensinar.

Demora cerca de quinze minutos para uma das mesas de bilhar estar livre depois Lowe mostrou interesse em brincar. Depois de explicar as regras para Morri e para mim, ele e Larkin dedicaram seu tempo para nos ensinar a mecânica e os ângulos de como atirar. Como Morri e eu éramos igualmente terríveis, foi um jogo muito próximo, mas Lowe e eu conseguimos vencer o primeiro.

Começamos nosso segundo jogo e estou surpresa que consegui jogar um pouco. Isso pode ter algo a ver com o fato de que Lowe me lembra de tomar meu tempo com meus tiros, bem como imaginar uma linha vindo do fundo do bolso que estou mirando e estendendo diretamente através da bola, o que ajudou a minha mira. Mas o melhor conselho que ele me deu, e onde eu realmente comecei a fazer minhas jogadas, foi quando ele me disse para não olhar para a bola branca, mas para focar na bola que estou mirando. Isso fez um completo mundo de diferença para mim. No segundo jogo, ele e eu meio que chutamos a bunda de Larkin e Morri. Para ser justo com Larkin, porém, Morri não era muito bom jogador. Ele fez isso para fazer parte da multidão, mas nunca estive em esportes ou jogos de qualquer tipo.

— É verdade que você usa roupas femininas?
— Uma voz masculina muito vibrante pergunta por trás do nosso grupo.

Todos os músculos do meu corpo ficam tensos quando me viro para encarar. Dois homens estão lá segurando canecas de cerveja com enormes sorrisos no rosto.

Eles são indescritíveis, além de parecerem comuns. Eles estão olhando diretamente para Morri.

Morri não pode visitar



o Sul com muita frequência, mas não é a primeira vez que alguém zomba dele e o que eles não entendem. Ele se segura quase regamente enquanto responde em voz calma: — Eu uso vestidos e outras roupas femininas extravagantes quando estou no palco.

Ambos os homens riem. O cara pergunta: — Você usa calcinha com babados?

Está claro que esses caras estão bêbados. Também está claro que eles estão decididos a humilhar Morri. Enquanto eu sei que Morri pode se manter, eu não quero que ele precise. Ele está aqui na minha nova cidade, onde pretendo viver pelo menos parte do ano, e não vou mandar esses idiotas expulsarem meu amigo.

Eu abro minha boca enquanto dou um passo ameaçador em direção aos dois brutos, mas eu a fecho porque, rapidamente, Lowe me impede. De repente, ele está em seus rostos e os apoia nas banquetas em que estão na frente.

—Eu estou dizendo a você agora, Gill — diz Lowe em uma voz profunda e retumbante preenchida com a promessa de retribuição.

—Você diz mais uma palavra imprópria para o meu amigo... E eu nem vou me incomodar em arrastá-lo daqui para bater o seu traseiro. Eu vou fazer isso aqui na frente de todos.

Minha boca se abre e meus olhos correm para Morri, que está olhando para Lowe com uma expressão engraçada no rosto.

Meu olhar balança para trás, embora quando o cara chamado Gill aperta os olhos para Lowe e insultos, — Ele é seu namorado ou algo assim?

O outro cara acha que isso é hilário e dá risadinhas ríspidamente.

Eu esperava que isso fosse um desafio de luta, mas Lowe apenas tem um sorriso preguiçoso no rosto e se inclina na direção de Gil. —Por quê? Você está com ciúmes?

—Eu não sou



nenhum maldito...

Isso é tanto quanto ele sai da boca, porque o punho de Lowe está batendo nele. A cabeça do cara se encaixa para trás, antes de aparecer para frente, onde Lowe o acerta novamente, mais forte desta vez. A cabeça de Gill se encaixa novamente e seus joelhos começam a tremer.

O amigo de Gill consegue pegá-lo pela cintura para ajudar a segurá-lo quando o sangue começa a escorrer da boca pelo que parece ser um lábio partido.

Estou com medo de que esses dois caras estejam indo atrás de Lowe, mas de repente Pap está parado ali. Ele apenas aponta para a porta enquanto fala com os homens em uma voz firme e sensata.

— Vocês dois dão o fora daqui e nunca mais voltem a menos que vocês decidam aprender algumas boas maneiras. Este bar está aberto a todos e todos são bem-vindos a beber aqui em paz.

Eu realmente quero ir abraçar Pap agora, mas ele não terminou.

Olhando ao redor do bar, ele levanta a voz e grita: — Se mais alguém aqui tiver um problema com meu amigo Morri, termine sua cerveja e dê o fora. Não se preocupe em voltar também.

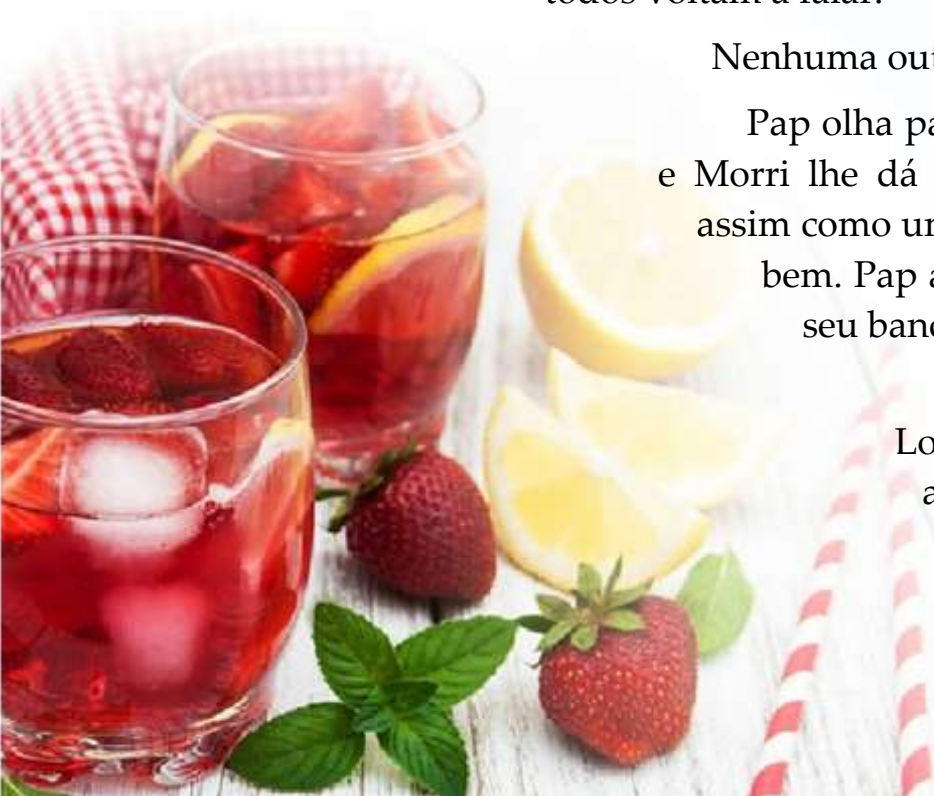
Ninguém se move e ninguém diz uma palavra, o único som vindo é de Tom Petty que está tocando na jukebox.

Gill e seu amigo saem do bar. No minuto em que a porta está fechada, todos voltam a falar.

Nenhuma outra pessoa sai.

Pap olha para Morri um longo momento, e Morri lhe dá um aceno de agradecimento, assim como um sorriso para indicar que está bem. Pap acena de volta e se dirige para seu banco tão frio quanto um pepino.

Então Morri vira-se para Lowe, inclinando a cabeça como a rainha da Inglaterra, notificando um de seus súditos. — Eu decidi não cortar suas linhas de freio.



Stubborn as a Mule

Estamos quites.

—Obrigado — diz Lowe com um sorriso, e então ele segue em frente como se nada significativo tivesse acontecido. —Vamos jogar outro jogo de bilhar.



CAPÍTULO 19

Lowe

—Você está me levando para a sua casa, hein? — Mely diz enquanto abaixa a voz uma oitava. Quando eu olho para ela sentada no banco do passageiro da minha caminhonete, ela arqueia as sobrancelhas para mim conscientemente.

Rindo, apenas balanço minha cabeça. — Não vou levá-la para minha casa.

—Mas você está descendo a estrada de terra que leva ao lago. Sua casa está do outro lado — ressalta.

—Tenho certeza que eu sei o meu caminho por aqui melhor do que você — eu digo enquanto dirijo pela estrada de terra que leva ao lago e, em seguida, em torno de minha casa.

—Deixe-me ver se entendi — diz ela lentamente. — Estamos em uma estrada de terra que, tanto quanto me lembro, leva diretamente ao Lago Mainer, e não há nada ao redor do lago Mainer, só a sua casa.

—Quase.

—Mas nós não estamos indo para a sua casa, então eu vou assumir que nós



vamos estar no barco no lago novamente — diz ela com confiança.

—Errado — eu digo a ela com mais confiança. —Errado?

—Errado — afirmo.

Mely solta um suspiro de frustração. A voz dela está seca quando ela diz: — Bem, se você não está me levando para a sua casa - o que é um pouco decepcionante - e não estamos entrando no barco, eu só posso supor que você vai me jogar aqui, na floresta e me matar.

—Isso é um salto muito grande — eu digo com um sorriso enquanto batemos ao longo da estrada.

Do canto do meu olho, posso vê-la dramaticamente levantar suas mãos em derrota. — Eu não consigo descobrir o que diabos estamos fazendo.

—É por isso que é uma surpresa — eu digo presunçosamente. — Apenas esfrie seus calcanhares e tenha um pouco de paciência.

—Eu sou uma nova-iorquina. Eu me movo na velocidade da luz. Eu não tenho paciência. — Nós vamos mudar isso sobre você — eu digo a ela com segurança. Eu aprendi o suficiente sobre Mely saber que ela levaria muito bem a vida no campo.

Eu sigo a estrada que corre do lado de fora das árvores que cercam Mainer Lake, em seguida, viro para o caminho que é grande o suficiente apenas para um veículo e volto uns cinquenta metros até a minha cabana.

—Aha — diz Mely com superioridade cobrindo sua voz grossa. — Você me trouxe para sua casa. Você tem motivos ocultos, não tem?

Eu passei pela minha casa, cortando meu quintal áspero que fica ao lado do lago. — Você anda filmes demais, não?

—Talvez— ela diz timidamente, e eu não me atrevo a olhar para ela. Se o olhar em seus olhos coincidir com seu tom de voz, eu realmente vou parar meu caminhão e arrastá-la para minha casa.



Mas isso não estava na agenda, então eu passei pela minha casa, cortei meu volante para a direita e parei alguns metros, antes de colocar o caminhão habilmente no sentido inverso para recuar até a beira do lago que é cercado por um pedaço de cattailsⁱⁱⁱ.

Depois que eu o coloco no estacionamento, eu desligo o caminhão e me viro para olhar para Mely. Seus olhos são brilhantes, provavelmente porque ela tomou algumas cervejas mais do que deveria. Parei depois das duas porque ela e Morri estavam se divertindo depois que Gill e Travis foram expulsos.

Minha mão lateja um pouco, mas eu ignoro isso. Valeu a pena socar a cara dele.

—Eu estou triste em dizer, doce Mely, que eu não tenho segundas intenções esta noite com você. Estamos apenas acampando.

Ela pisca para mim três vezes, devagar. Acampando? — Com lanternas — eu acrescento.

—Com lanternas?

—Na parte de trás da minha picape.

—A luz da lua? — Ela pergunta, mas seus lábios estão enrolados nas pontas, então eu sei que ela está se divertindo.

Eu não respondo em vez disso, eu pulo para fora do caminhão, onde eu corro até a porta e abro. Eu estendo a mão. Ela coloca a sua na minha e eu a ajudo com o ligeiro salto para baixo.

—Você espera aí mesmo. — Abrindo a porta para a cabine traseira onde eu arrumei alguns equipamentos mais cedo, eu começo a descarregar.

Mely me observa em silêncio enquanto eu arrumo tudo. Leva-me sete viagens no banco traseiro para conseguir tudo. Demora cerca de dez minutos para resolver tudo e depois estou pronto.

Eu me viro para olhar para a reação dela enquanto



ela absorve. Eu tinha transformado a parte de trás da minha picape em uma pequena cama ao ar livre, completa com uma espessa camada de cobertores no fundo para ficar suave, seguido por dois sacos de dormir no topo. Eu até tinha dois dos travesseiros da minha cama, o que eu estou apostando é a primeira viagem de acampamento de Mely. Eu não quero que ela tenha que ser totalmente durona. Na borda da minha cama do caminhão, eu coloquei várias lanternas e velas.

Cada lanterna estava cheia de citronela para ajudar a manter os insetos longe, mas era uma continuação do clima que o Festival das Lanternas havia evocado na noite passada quando estávamos no lago. Por fim, eu liguei meu alto-falante sem fio com bateria no capô do caminhão e fiz com que Tim McGraw tocasse suavemente.

Foi romântico como o inferno.

Teria encantado qualquer outra mulher. Mas esta noite... estamos seriamente apenas acampando.

—O que você acha? — Eu pergunto a ela com um sorriso auto-confiante.

—Eu acho que é incrível — ela murmura enquanto absorve tudo. Então ela levanta o rosto para o céu noturno, e acrescenta. —Ainda mais perfeito do que ontem à noite porque as estrelas estão tomando conta do céu.

—Eu pedi aquelas a elas — eu digo a ela.

—Você poderia ter sorte total hoje à noite, sabe?
— Ela diz pensativa enquanto estamos a cerca de um metro de distância, apenas medindo um ao outro.

—Mas eu não vou — eu respondo simplesmente.

—Não, você não vai—, diz ela com um sorriso suave e grato. —
Porque eu sou uma dama, e você é um cavalheiro, e esta noite não é sobre isso para você. Você quer me mostrar um pouco do charme do sul que



minha avó experimentou quando morou aqui.

—Me pegou — eu digo a ela, e depois estendo minha mão. Ela se aproxima e pega. Dá mais dois passos e fica cara a cara comigo, seus olhos brilhando com o sentimento sobre o meu gesto.

Eu levanto a mão dela e coloco um beijo em suas juntas. —Espero que você goste, Mely.

Ela suspira e seus olhos se fecham brevemente antes de ela me fixar com um olhar suave cheio de felicidade. —Você é um pouco incrível.

—Aposto que você está feliz por eu ter desfigurado sua propriedade, não é?

Ela ri. — Sim eu estou. Conheci você, e isso se tornou tão especial quanto eu comprar a Mainer House.

Eu espero por um segundo escasso para ver se ainda resta alguma amargura sobre o fato de que Mely é agora a dona da história da minha família.

E não há nada.

Nem um único sentimento negativo.

Apenas emoção para compartilhar esta noite com esta mulher.

—Pronto para se arrastar para dentro dos sacos de dormir comigo, para que possamos olhar para as estrelas e conversar a noite toda? — Pergunto a ela.

—Sim — diz ela com emoção. —Não, espere. Preciso de fazer xixi. De fato, dada a cerveja que ela teve, provavelmente não seria a única vez hoje à noite.

Deus, ela é adorável quando ela olha para a minha cabana que fica a poucos passos de uma pedra.

Coloquei minhas mãos em seus ombros e a virei para a linha das árvores. —Banheiro está bem ali.

Sua cabeça chicoteia



tão forte para olhar por cima do ombro, eu sou esbofeteado no rosto pelos cabelos dela. — De jeito nenhum.

— Vá — eu digo a ela quando me viro dela para cavar na parte de trás do meu caminhão. Eu saio com uma lanterna, um rolo de papel higiênico e uma sacola plástica. Eu os seguro para ela. — Fique feliz que você não tenha que usar folhas. É uma droga ter hera venenosa na sua bunda.

Ela olha para eles com o nariz enrugado, colocando uma mão em cima da minha e empurrando o material de volta para mim. — Não, obrigada. Eu vou segurar.

— Você não pode segurar a noite toda — eu a repreendo com um olhar sério, mas por dentro, eu estou morrendo de rir.

— Eu posso — diz ela primorosamente.

Solto uma risada e estendo a mão para pegar a mão de Mely. Virando-me para a casa, começo a andar. — Eu farei uma exceção desta vez. Mas futuros acampamentos, você estará aprendendo a fazer xixi na floresta.

— Eu vou — diz ela com gratidão. — Promessa.

— E só porque eu estou deixando você fazer xixi não significa que você pode ficar lá a noite toda — eu digo a ela com firmeza. — Faça xixi e saia. Estamos acampando, ok?

— Ok, Lowe — diz ela com exasperação. — Não é como se eu fosse uma princesa ou algo assim.

— Você é se você está acampando e se recusar a fazer xixi na floresta — eu digo a ela em um tom prático.

Mely sacode a mão para longe de mim. Antes que eu possa até parar meu passo, ela está marchando em direção às árvores.

— Eu não sou uma princesa.

Rindo, corro atrás dela. Quando chego ao lado dela, ela pega os utensílios de fazer xixi na floresta. Eu acho que ela pode apenas pisar direto na escuridão, mas ela



hesitantemente pergunta: — Existe alguma coisa perigosa aí?

—Não, —, eu asseguro a ela. —Mas eu vou com você.

Ela não recusa minha oferta, e acho hilário que fora o beijo, a próxima coisa mais íntima que faremos juntos é xixi na floresta.

Mas tudo bem por mim.

Não há nada normal sobre como Mely e eu nos unimos.

—Eu acho que já terminei — Mely diz suavemente, e então boceja.

Ela tinha acabado de voltar para o caminhão depois de sua terceira viagem na natureza para fazer xixi, está sozinha, embora eu me oferecesse para ir com ela. Ela foi em frente e provou que ela é completamente um jogo quando se trata de acampar. Isso é bom porque a cama do caminhão é como ficar em um hotel na minha opinião, então vamos transformá-la em uma tenda na próxima vez.

—Orgulhoso de você — eu murmuro enquanto ela se aconchega mais perto de mim. Isso foi possível depois da primeira vez que entramos no caminhão, Mely resmungou que os sacos de dormir separados não permitiam abraçar, e ela queria abraçar.

Eu com certeza queria isso também e não ia dizer não. Na verdade, se ela não tivesse bebido mais do que uma cerveja hoje à noite e quisesse brincar comigo, eu também não teria dito nada disso. Mas eu não me importo de levar isso um pouco devagar. Mely e eu temos uma queima lenta, mas eu posso dizer quando acender, vai ficar mais quente que um inferno. Esse tipo de conexão é especial. Eu posso esperar um pouco mais por isso, esta noite é apenas sobre abraçar. Então, eu abri o zíper dos sacos de dormir e



os juntei de volta em um grande, e ela tem a cabeça no meu ombro e sua frente pressionada para o meu lado. Está lindo hoje à noite, e as estrelas parecem estar à distância. As rãs foram para a cama na maior parte, mas os grilos ainda estão fazendo um pouco de música. A citronela adoça ainda mais o ar e as lanternas emprestam um brilho romântico. Eu acho isso reconfortante. Aparentemente, Mely faz tão bem quanto ela boceja novamente.

Seu braço vem na minha barriga e acho que ela se encaixa bem comigo. Seu aperto me diz algo, mas suas palavras me dizem mais.

—Obrigado pelo que você fez para Morri hoje à noite.

—Não precisa agradecer— eu digo a ela.

—Bem, isso é porque você é Lowe Mancinkus e você é o melhor cara de todos os tempos — diz ela secamente. Eu dou risada em retorno, amando como ela e eu nos damos bem no departamento de humor.

—Mas sério... Obrigada.

—Gostaria de ter quebrado alguns dentes — murmuro. — Isso teria sido incrível.

—Só sei que não é todo o sul assim, Mely— eu digo a ela com sinceridade. — Alguém como Morri pode não ser entendido. Pode ser temido, mesmo. Mas há muitos que não se importam, e eles vão calmamente ficar de costas. Aqueles que são ignorantes são geralmente barulhentos e estúpidos, então eles sempre parecem ser ouvidos. Não deixe isso te derrubar. Eu sempre terei as costas de Morri quando ele visitar.

Mely levanta a cabeça para olhar para mim. —Como você é mesmo real?

Minha mão vem para o lado do rosto dela, e meu polegar acaricia sua bochecha.

Isso não é brincadeira quando eu digo a ela: — Você faz com que seja fácil ser assim.

Ela dá uma leve



sacudida de cabeça, como se ela não acreditasse no que estou dizendo. — Não, Lowe... Você é genuinamente um bom ser humano. Sua família é assim, na verdade.

Eu não digo nada. Eu não me auto reprovo porque sei que é importante para a Mely, por algum motivo, dizer essas coisas para mim. Então eu apenas olho para ela.

— Eu sinto que estou vivendo uma parte da vida da minha avó — ela sussurra. — Aquela em que você mora em um lugar mágico, cercado de pessoas boas, melhor comida, e há um bom homem esperando por você que não parece real.

—Eu sou real — eu asseguro a ela. —E Mely, eu acho que você é incrivelmente incrível também. Eu não questiono o que temos, apenas o que vamos fazer com isso. E eu estou aqui para dizer a você, vamos fazer algo com isso.

—Sim, vamos — ela diz baixinho, e então coloca a cabeça de volta no meu ombro novamente.

Ela é a primeira a adormecer, mas eu não vou muito depois dela.



The Gossip Mill

no Cafe Central

por Floyd Wilkie

—Quer um copo de café para a viagem? — Muriel me pergunta. Estou quase terminando meu café da manhã, mas ela sabe que eu amo café. — Claro querida — eu digo a ela enquanto eu levo a última colherada na minha boca. Eu pedi a ela para adicionar um pouco de queijo cheddar hoje porque eu estava com disposição para algo um pouco diferente.

Alguém entra no restaurante, e só sei disso porque os olhos de Muriel se erguem para olhar por cima da minha cabeça. Ela dá um sorriso caloroso e diz: — Os estandes estão cheios, mas há algum espaço aqui no balcão.

Quando um corpo desce perto de mim, giro minha cabeça para ver Lynette Carnes no banquinho à minha direita.

—Hey, Floyd — diz ela e depois se vira para Muriel. —Posso pegar um café, Muriel?

Sem esperar que eu sequer faça uma saudação, ela se vira para mim e diz: — Você ouviu falar dos dentes de Gill?

—O quê? — Pergunto em confusão. Sei quem é Gill — um verdadeiro idiota na minha opinião — mas não tenho ideia do que ela está falando. Lynette não passa de um turbilhão de fofocas. Alguns



dias estou interessada. Outros, eu não estou.

Eu definitivamente não me importo com os dentes de Gill.

—Aparentemente, Lowe o socou algumas vezes na boca — diz Lynette. Por que ela não está dizendo isso para Kiki Shepard, que está sentada do outro lado dela, está além de mim, já que elas têm a mesma idade e têm as mesmas disposições superficiais.

—Huh — é tudo que eu digo quando pego meu último pedaço de bacon.

—De qualquer forma, Gill disse a sua esposa, que disse a Sissy, que disse a Sarah, que Gill disse que iria processar Lowe por sua conta dentária — diz ela em um fôlego e depois suga um pouco de oxigênio de volta.

Gill deve ter merecido, e eu estou prestes a dizer a ela, quando ela rola sobre mim, dizendo: — Diga... Você sabe quem é o cara frutado que Lowe estava defendendo naquela noite, certo? Aquele que é amigo daquele idiota de Nova York que veio para a cidade e está pendurada em Lowe? Quero dizer, por favor... Como ela é capaz de manter alguém como ele. Espero que ela goste porque todos sabem que Lowe...

—Ele não é um garoto frutado — eu interrompo com uma voz calma que faz com que ela pare de ela choramingar.

—Desculpe-me — ela diz enquanto ela puxa o queixo e olha para mim com afronta. —Ele é um cara legal. Um ser humano. Tenha um pouco de respeito.

—Ele se veste de mulher — diz ela com desgosto.

—E se veste bem — eu digo com um aceno firme da minha cabeça. — Ele me levou para um show de drags alguns dias atrás em Raleigh. Ele deixou todos aqueles outros homens envergonhados em sua roupa formal.

O queixo de Lynette cai em choque. Eu posso vê-la tentando descobrir se estou brincando ou não. Eu



definitivamente não sou.

Eu realmente achei que nós estávamos indo para uma corrida de arrancada, mas quando eu fui pegar Morri na Mainer House e ele saiu com um vestido de lantejoulas vermelhas, maquiagem tão habilmente aplicada que mudou os ângulos de seu rosto tanto que eu não pude reconhecê-lo, e uma peruca loira com cachos fluindo até a cintura, bem, eu só tinha que ver o que era tudo isso. Eu me orgulho em aprender sobre coisas novas, e digamos que fui educado naquela noite.

Mas Morri foi legal. Tivemos um tempo agradável compartilhando algumas bebidas e assistindo outros homens vestidos de forma semelhante cantando em um palco. Foi divertido para dizer o mínimo.

—Quer saber minha opinião? — Pergunto a Lynette enquanto me inclino para ela.

—O que é? — Ela diz baixinho, como se não tivesse certeza de que queria saber para onde essa conversa estava indo.

—Eu vou dizer a mesma coisa que eu estou dizendo a todos os outros nesta cidade — eu digo a ela lentamente. —Eu acho que Lowe e Mely - que seria a vadia de Nova York que você estava falando - estão ficando muito sérios um com o outro.

—Por que você diz isso? — Ela pergunta.

—Porque essa casa tem uma conexão especial com os dois — eu digo com um encolher de ombros descuidado, mas minhas palavras são calculadas para obter uma subida de Lynette. Ela precisa deixar seu fetiche por Lowe. — Marque minhas palavras... Esses dois estão se tornando apaixonados um para o outro, e eu aposto que eles estarão namorando, depois se casando e trazendo bebês para aquela casa.

Lynette enrugou o nariz e eu apenas sorri suavemente para ela.

Seus olhos se tornaram calculistas. — Parece que



Lowe não está pronto para desistir da casa depois de tudo.

—Eu suponho.

—Sorte da mulher que é dona da casa que ele quer — ela reflete. — Poderia ser uma boa maneira para ele.

—Na superfície, sim — eu também tenho que admitir.

—Pap estava aqui no outro dia. Ele disse que você e ele estavam discutindo isso mesmo, — Muriel acrescenta enquanto coloca as xícaras de café. — Falou sobre que poderia se casar com ela e depois se divorciar dela para obtê-la.

— Bem, acabei de mencionar que seria uma maneira de recuperar a Mainer House...

—Você não acha que talvez haja uma chance de Lowe estar com ela para conseguir o que ele quer? — Lynette pergunta a Muriel esperançosamente.

—Ele não está jogando com ela — eu digo firmemente. Disso eu sei. — E eu estava brincando quando disse isso para Pap.

—Mas pense sobre isso — Lynette diz que ela se inclina um cotovelo no balcão, inclinando a cabeça mais perto de Muriel. —Seria uma maneira muito esperta para Lowe conseguir o que ele quer.

Meu desejo imediato de negar sua acusação fica lá como um peso morto no fundo do meu estômago, mas porra, se eu não estivesse pensando exatamente a mesma coisa. Apenas alguns dias atrás, isso parecia legítimo. Mas agora, não há como Lowe estar nessa por qualquer ganho, e além disso... Se ela vier para qualquer futuro casamento que possua a Mainer House, Lowe é um cara honrado. Ela sairia com a mesma casa se eles se divorciassem. É assim que ele é.

Lynette empurra dois dólares do outro lado do balcão para Muriel e pega sua xícara. Empurrando seu ombro contra o meu



enquanto ela sai do banquinho, Lynette sussurra perto do meu ouvido. —É bom saber que eu não sou a única nesta cidade que pensa assim. Você deve falar totalmente com Lowe sobre isso novamente.

—Eu não — Eu começo a dizer.

Mas Lynette já está saindo pela porta gritando — Tchau.

—Aquela garota não está bem na cabeça— Muriel murmura enquanto a observa sair pela porta.

—Ela é uma desordeira é o que ela é — eu rosno em desgosto.

—Mas ainda — Muriel diz pensativamente. —Você tem que admitir que é uma maneira definitiva para Lowe conseguir a Mainer House de volta. O juiz Bowe nunca deixaria isso para um ianque.

Sim, sim, sim... Isso é verdade.

É verdade que as pessoas estão falando sobre o futuro de Lowe quando eu aposto que ele ainda tem metade do tempo planejado. Não é como se ele fosse fugir ou algo assim. E enquanto Morri me disse que achava que Mely estava se apaixonando por Lowe no show de drags, e eu posso ver o mesmo acontecendo com aquele garoto, isso não significa que alguém precisa estar falando sobre casamento e divórcio.

Isso não é como as coisas são feitas no sul.



CAPÍTULO 20

Melinda

Eu tomo um momento para olhar ao redor da longa mesa da sala de jantar que tem doze lugares. Apenas sete estão em uso. Lowe, Morri, Pap, Gerry, Catherine, Colt e eu. A mesa é uma madeira escura e pesada que é marcada por anos de uso. Catherine e Gerry Mancinkus tiveram cinco filhos mais Pap na maioria dos jantares, então era necessária uma grande mesa.

Eu realmente não posso descrever os sentimentos dentro de mim quando Lowe pediu a mim e a Morri para jantar na casa de seus pais hoje à noite. Em apenas três semanas, passamos de inimigos a amigos para provavelmente amantes em algum momento, e a inclusão de toda essa família me tocou muito. Uma coisa é convidar para sua casa a mulher que está matando uma parte da história de sua família, mas, para recebê-la com seu melhor amigo drag queen leva a hospitalidade a um novo reino.

Neste momento, a conversa é abundante. Tem sido assim desde que Catherine disse —graça— no início da refeição. Houve algum bate-papo geral enquanto prato após o prato de comida foi passado ao redor. Hoje à noite, nós nos deliciávamos com o fígado de frango frito — que eu



amava, mas Morri ficou verde ao pensar — arroz, tomates frescos, espiga de milho, jalapeno, e uma torta de morango como sobremesa. Eu pensei que ia morrer no final da refeição e estava grata por ter usado um vestido boêmio folgado para o jantar, então não precisei abrir meu cóis na barriga.

Lowe se recosta na cadeira e, casualmente, coloca o braço em volta das minhas costas. Ele não me toca, mas o gesto é possessivo. Deus me ajude, mas eu amo isso. Percebo que sua mãe fica com os olhos macios quando percebe. Seu olhar se dirige para o marido, Gerry, que está conversando com Morri.

Pap e Gerry estavam no Corpo de Fuzileiros Navais e ambos são um pouco rudes nas bordas, mas Pap gostou de Morri. Parece que Gerry foi abertamente tolerante, genuinamente curioso, e durante toda a refeição, quanto mais ele aprendeu sobre Morri, mais envolvido ele se tornou.

Catherine se levanta da mesa e pergunta: — Alguém quer outra fatia de torta?

—Eu quero — diz Colt e meu olhar se volta para ele. Ele é o irmão mais novo de Lowe por cinco anos e é o bebê da família aos vinte e sete anos. Ele é relativamente quieto em comparação com os outros, mas ele deve ter uma natureza extrovertida já que é bartender às vezes no Chesty.

Todos os outros gemem, mas Colt é um menino grande. Ele passa Lowe por alguns centímetros e talvez ele ainda esteja crescendo.

Ele espera pacientemente enquanto sua mãe corta e lhe serve outra fatia. —Obrigado, mamãe.

—O prazer é meu — Catherine brinca com aquela voz doce e açucarada que é tão legal de se ouvir. Ela pega o prato da torta e se vira para a cozinha.

—Eu vou ajudá-la a limpar a mesa, mamãe — diz Lowe quando ele se levanta da mesa. Eu apenas olho para ele perplexo enquanto ele recolhe vários pratos vazios.

Sim, eu cresci em um ambiente rico. Tivemos uma empregada em tempo



integral e uma cozinheira, mas também fizemos muito por nós mesmos, particularmente nos fins de semana, quando a equipe estava de folga.

Em toda a minha existência, eu acho que nunca estive em uma refeição em família, onde um homem pulou para ajudar sua mãe a limpar a mesa. Percebo com horror que vivi uma vida de privilégio estereotipada, mas também uma de misoginia talvez não realizada em minha própria casa. Eu tenho dois irmãos, mas eles nunca pensariam em ajudar minha mãe a limpar os pratos. É verdade que muitas vezes tivemos ajuda para fazer isso, mas nas refeições em família que tivemos sem a presença de funcionários - e, vamos encarar isso, não éramos pessoas indefesas como sabíamos como cozinhar e limpar - eu acho que minha mãe teria um derrame se meu pai ou irmãos se levantassem para ajudar.

E tudo o que posso pensar é que é simplesmente errado quando vejo Lowe e Catherine agarrando pratos vazios, tigelas e travessas para levar para a cozinha.

Leva apenas um segundo para me recompor antes que eu esteja pulando para ajudar também. Morri olha interrogativamente para mim, mas ele está em profunda conversa com Gerry, então eu dou-lhe uma leve sacudida da minha cabeça para que ele relaxe e continue.

Pego meu prato, de Pap, que está sentado à minha direita, e os dois copos vazios, antes de seguir Lowe e Catherine para a cozinha. Mamãe e filho ficam de quadril no balcão, enxaguando pratos e rindo de alguma coisa.

—Aqui está — eu digo, odiando me intrometer, mas também querendo ao mesmo tempo. Eu quero estar perto para ver como funciona uma estreita relação mãe-filho. Eu nunca tive com minha mãe. Não que ela fosse fria ou incapaz. É que a nossa família não se interessou muito devido a problemas de tempo. Nós nos amávamos... Sim. Mas nós estávamos sempre fazendo nossas próprias coisas. Mesmo quando criança, eu tinha aulas de música e dança



enquanto meus irmãos jogavam lacrosse e futebol. Meus pais tiveram a sua coisa com o clube de campo, festas de caridade e viagens. Isso não quer dizer que a família de Lowe não tenha os mesmos tipos de coisas acontecendo, mas eu espero que os pais de Lowe tenham ido a todos os seus jogos de futebol, enquanto meus pais não o fizeram porque tinham suas próprias coisas. Inferno, meu pai viajou provavelmente noventa por cento do tempo em sua carreira e minha mãe foi com ele. Tínhamos babás, enfermeiras e donas de casa para cuidar de nós.

E eu tive minha avó, Glória. Ela morava em nossa casa, a matriarca da família Rothschild, mas ela sempre estava lá para nós, crianças.

Eu especialmente porque nós éramos mulheres e apenas compartilhamos o amor de certas coisas mais do que ela fez com meus irmãos.

Eu amo meus pais. Eu amo meus irmãos. Mas eu pensei que o sol nasceu e se pôs na minha avó, e sua perda ainda não foi totalmente absorvida por mim ainda. De certa forma, vir aqui e comprar Mainer House ajudou a curar o buraco no meu coração, mas em outros, dói de uma maneira diferente, porque eu não consegui compartilhar nada disso com ela, exceto por sua indução de demência, divagações sobre sua infância crescendo aqui.

Catherine se vira para mim com um sorriso caloroso, tirando os pratos das minhas mãos. — Você não tem que fazer isso, querida.

— E você não tinha que cozinhar uma refeição tão incrível e deliciosa, abrindo a sua casa para mim e Morri, mas você fez — eu digo a ela com um sorriso.

— Touché — ela diz com uma inclinação de sua cabeça, antes de empurrá-la de volta para a porta que separa a cozinha da sala de jantar. — Quando você voltar, pergunte se alguém quer uma xícara de café, por favor.

— Entendi — eu digo, então eu saio para ver o café e limpar o resto dos pratos da mesa.



—Bem, fiquei com a barriga cheia de outra refeição maravilhosa — diz Pap a sua nora enquanto ele dá um tapinha no estômago. Catherine sorri de volta para ele, e é óbvio que eles compartilham um vínculo forte. — É melhor ir ao Chesty's para minha cerveja noturna.

Lowe, Colt e Gerry riem e eu suspeito que é porque ele usou a palavra —cerveja— no singular, em vez de no plural.

Nós todos nos reunimos na varanda da frente depois que a cozinha foi limpa, Gerry tomando um uísque, o resto de nós chá gelado doce. A casa tinha um alpendre longo e largo que abrangia a largura da estrutura, e estava cheia de cadeiras de balanço, namoradeiras de vime e um enorme balanço que podia acomodar quatro em uma das extremidades.

—Posso pegar uma carona de volta para a cidade com você? — Morri pede Pap. — Claro — Pap responde como ele está.

—O que há de errado em ir comigo? — Pergunto a Morri com uma sobrancelha arqueada. —Eu trouxe você aqui.

—Você está vindo para minha casa hoje à noite — Lowe anuncia, e há mais risadas por todos os homens na mesa, exceto por Morri.

Ok, isso é estranho.

Eu olho para o outro lado da varanda em Lowe, que está casualmente encostado no corrimão da varanda com as longas pernas cruzadas no tornozelo. Ele me lança um olhar inocente. — O que?

Eu olho para ele com mais força.
—Não foi legal.

—Relaxe, Mely — diz ele casualmente com uma piscadela. —Eu só quero que você venha um pouco e me deixe mostrar algumas fotos



antigas de família que eu tenho. Pensei que talvez sua avó pudesse estar lá.

Meu rosto está mais quente do que eu já senti antes, e me sinto aliviada por ele não ter dito à família dele que nós faríamos sexo, mas eu me sinto imediatamente desapontada. Não parecia que sexo quente estava na agenda hoje à noite.

Deus, Lowe é um cavalheiro. Pode estar realmente me matando com antecipação.

Empurrando o corrimão da varanda, Lowe caminha até mim e estende a mão. —Pronta para ir?

Eu sorrio para ele, mas tenho certeza que ele pode sentir a retribuição no meu olhar por puxar minha perna assim. Virando-se para olhar para a mãe e o pai sentados lado a lado em uma das namoradeiras de vime branco, eu digo: — Obrigada novamente por ter me convidado para um jantar incrível.

—Nosso prazer — diz Gerry com um aceno de cabeça. Catherine acrescenta: — A porta está sempre aberta.

Morri se levanta da cadeira e caminha até Catherine, estendendo a mão. — Eu estou voando para fora daqui amanhã, então não tenho certeza quando vou ver você de novo.

—Oh, — Catherine diz surpresa enquanto se levanta, ignora a mão de Morri e envolve-o em um abraço. — Bem, nós nos divertimos muito em conhecê-lo e não podemos esperar que você volte para visitar.

Gah... Esta família. Eles são incríveis.

Gerry e Colt também se levantam de suas cadeiras. Embora eu duvide que eles sejam do tipo que abraçar alguém, cada um deles dá um aperto de mão sincero a Morri, Gerry dando palmadinhas no ombro de Morri algumas vezes.

Morri, Pap, Lowe e eu prosseguimos pela varanda. Quando chegamos ao fundo,



eu grito quando a mão de Lowe cai e bate na minha bunda. Ele se inclina e sussurra

—Estou falando sério sobre as fotos antigas hoje à noite. Isso é tudo que eu planejei, então quero te levar para casa para que você possa passar o resto da noite com Morri. Mas isso não significa que não vamos nos enroscar um pouco.

Todos os homens estão rindo novamente enquanto testemunham isso, embora eu saiba que eles não puderam ouvir o que Lowe disse.

—Você está louco — murmuro de volta para o lado da minha boca.

—E você ama isso — diz ele com confiança, com o braço ao redor do meu ombro para me puxar para perto enquanto caminhamos lado a lado.

E eu amo isso. Eu realmente faço.



CAPÍTULO 21

Lowe

Eu puxo o Dodge Charger laranja da década de 1970 até a frente da Mainer House e toco a buzina.

As primeiras doze notas da música —Dixie— tocam alto. Em dez segundos, Morri e Mely estão na varanda da frente, olhando para o carro com as bocas abertas.

Algumas pessoas saem do Sweet Cakes, mas uma vez que elas me veem e o carro de réplica do General Lee que eu peguei emprestado do Floyd esta manhã, eles voltam para dentro sem uma segunda olhada.

Desligando o carro, eu empurro para o banco, torço meu corpo e alcanço minhas mãos do lado de fora da janela para me segurar no teto para poder sair do carro. As portas foram fechadas para imitar o carro original.

Morri e Mely caminham pelos degraus da varanda enquanto eu piso na calçada. Todos nos encontramos no lado do passageiro da fera laranja.

—Sua carruagem chegou — eu digo quando eu passo a mão em direção ao carro. — Pensei que você poderia querer ir para o aeroporto



em grande estilo hoje.

O voo de Morri sai no final da tarde, mas eu decidi tirar o dia de folga. Vamos todos almoçar em Raleigh primeiro.

Os olhos de Mely estão brilhando de humor, mas Morri apenas olha para mim inexpressivamente, seus olhos mudando uma vez para o carro e depois de volta para mim. — O que em nome de Deus é essa coisa?

—É o General Lee — eu digo quando encosto minha bunda contra a porta do passageiro e cruzo os braços sobre o peito. — Você sabe... Dos duques de Hazzard.

Morri franze o nariz e diz suavemente: — Eu nunca vi o show, mas sei o que é.

Eu acaricio o capô com amor. — Isso aqui foi um dos meus shows infantis favoritos. Foi a bastante tempo, mas ainda assim... Catherine Bach naqueles minúsculos shorts era deixava todas as crianças vidradas, hum, bem... Eu gostei do show e tudo.

A mão de Mely chega até a boca onde ela sufoca uma risada. Morri apenas levanta uma daquelas sobrancelhas perfeitamente arqueadas para mim, cruzando os braços sobre o peito. — Você percebe que tem a bandeira confederada.

—Sim — eu digo confiante afirmação. —Também toca Dixie na buzina.

—Ouvi essa parte — diz ele secamente, em seguida, pergunta: — E em que universo você acha que é legal para um homem negro montar em um carro que tem uma bandeira confederada no topo e Dixie estridente de sua buzina?

—Bem, eu estou feliz que você tenha perguntado isso — eu digo quando eu empurro o carro e dou um passo em direção a Morri. — Você sabia que a bandeira confederada nem sequer era a bandeira oficial da Confederação? Na verdade,



a Confederação passou por três bandeiras diferentes durante a Guerra Civil, mas a Bandeira de Batalha Confederada não era uma delas.

—Não sabia disso — diz Morri.

—Agora, esta bandeira é divisiva, não tenha nenhuma dúvida sobre isso — eu continuo enquanto bato minha mão no telhado onde a bandeira está pintada. — Mas depois da Guerra Civil, foi usada principalmente para comemorar os veteranos confederados. É verdade que... Os idiotas da supremacia branca usavam como uma espécie de símbolo deles, o que, infelizmente, acho que manchava o seu propósito histórico, mas há mais por trás disso do que a escravidão e o racismo.

Morri não diz nada e Mely observa com interesse.

—Quanto à música Dixie — eu digo. — Sua história está enraizada na cor com certeza, tornou-se popular pelo blackstrassy no século 19, mas... Era também uma das favoritas de Abraham Lincoln e foi tocada em seus comícios. Também foi tocada no anúncio do General Lee quando ele se rendeu.

—Realmente? — Morri pergunta com interesse.

—Realmente — eu digo, e então termino dizendo, — Pode não ser nenhuma surpresa para você, mas eu era um grande aluno na faculdade. E eu acho que você é um homem que gosta de fazer declarações. E que melhor declaração poderia ser feita do que um gay negro dirigindo o General Lee para Raleigh? Meio que seu nariz para quem usa a bandeira com preconceito, não é?

—Você quer que eu dirija? — Ele pergunta surpreso.

—Bem, essa foi a ideia de Floyd — eu digo com um sorriso. — Este é o carro dele. Ele pensou que você poderia gostar da ironia disso. Ele disse que teve uma explosão com você mostrando a ele o seu mundo, e pensou que ele ofereceria um sabor um pouco mais local para você.

—Posso buzinar tanto



quanto eu quiser? — Ele pergunta com genuíno interesse. — Duh — eu digo devagar. — Quero dizer, por que você não faria?

— Isso vai ser fabuloso — diz Morri, e, assim, vamos fazer um respingo hoje. Ele então fica sério quando começa a contornar o carro, olhando para ele com mais detalhes. — Agora, seja um amor, Lowe, e pegue minha bagagem. Está tudo na sala.

Mely dá uma risadinha, mas eu nem sequer olho. Eu vou em direção à casa, parando por Mely apenas para me inclinar e dar um beijo rápido em sua boca antes de voltar os passos para a casa.

Morri não podia dirigir o General Lee como se fosse uma Mercedes, e ele não sabia como fazer de outra maneira. Mas ele orgulhosamente se sentou no banco da frente enquanto nos dirigíamos para Raleigh, as janelas abaixadas e o antebraço direito pendurado para fora do estilo caipira enquanto cruzávamos a I-40 até o aeroporto. Os olhares que as pessoas nos deram não tinham preço, especialmente porque Morri escolheu uma espécie de blusa de seda e babados para usar com um par de calças brancas e finas. Francamente, ele parecia mais fora de lugar por causa de suas roupas do que por causa da cor de sua pele.

Independentemente disso, ele se divertiu e está sorrindo brilhantemente quando chegamos à frente do aeroporto, onde ele se inclina e toca a buzina pela última vez. Só serviu para garantir que todos olhem para nós como Morri e eu nos puxamos pela janela. Eu então ajudo Mely, o que é um bônus, já que, ao fazê-lo, a coloco na minha frente por alguns segundos antes de abaixá-la no chão.

— Eu vou pegar um carrinho — Mely anuncia rapidamente quando seus



pés tocam o chão. —Volto logo.

Mely corre para as portas de correr que se abrem para os balcões e eu vou até a traseira do carro com Morri para pegar sua bagagem.

—Escute — Morri diz enquanto se inclina contra o carro enquanto eu faço todo o trabalho. — Você terá cuidado com Mely, não é?

Eu paro o que estou fazendo e fico em pé para olhá-lo. —Cuidado?

—Ela está se apaixonando por você — diz Morri. —Muito.

Esta notícia me surpreende, porque enquanto não há dúvida, estamos crescendo cada vez mais perto, e não vai demorar muito, na minha opinião, antes de passarmos essa coisa para uma natureza mais íntima, eu honestamente não sei realmente como Mely se sentia sobre mim. Não é algo que tenhamos falado em detalhes, mas temos uma conexão com certeza. Eu acho que o que me impressiona é que Morri sente a necessidade de se preocupar com isso.

—Você sabe que eu não iria machucá-la, certo? — Eu pergunto a ele.

Morri revira os olhos para mim. — Eu admito que não gostei de você no começo, mas qualquer homem que tenha confiança suficiente em si mesmo, assim como me conhece o suficiente para saber que não ficaria ofendido com a ideia de andar no General Lee, aprecio o fato de que Melinda é apenas uma pessoa realmente especial. Mainer House é especial para ela. Esse estado maravilhoso é precioso para ela, e tenho certeza absoluta de que

você pode estar no topo da lista de prioridades dela agora. Eu sei que você não vai intencionalmente machucá-la, mas eu conheço minha Mely. O que ela tem com você é muito mais profundo do que qualquer coisa que já vi antes, e eu já vi de tudo. Se você não está sentindo o mesmo, ou não está pronto para algo sério... Não deixe isso ir mais longe.

—Ela está nisso a longo prazo é o que você está dizendo? — Eu pergunto a ele claramente.

—Com você, sim —



diz Morri inequivocamente. —O jeito que ela fala sobre você, olha para você, ela pode nem saber ainda, mas eu acho que você é para ela.

Eu deslizo meu olhar para Mely, trabalhando para alimentar o dinheiro na máquina que segura os carrinhos de bagagem. A aceleração do meu pulso apenas olhando para ela me diz alguma coisa.

Olhando para trás para Morri, eu digo: — Eu acho que ela pode ser para mim também.

Um olhar de alívio absoluto pisca em seus olhos enquanto todo o seu corpo parece relaxar. Ele está realmente preocupado com ela, e isso me faz gostar ainda mais do cara.

Mely se aproxima com o carrinho. Enquanto eu carrego as sacolas, eles se abraçam com força. Quando eles se separam, Morri me surpreende com um abraço também, e eu dou de volta para ele. Eu tenho mais do que Mely quando ela decidiu comprar Mainer House. Parece que também tenho um novo amigo.

Entrando no meu lado, o braço de Mely passa pela minha cintura e eu passo o meu ao redor do ombro dela. Aperto-a com mais força quando ouço seu primeiro soluço quando Morri empurra o carrinho de bagagem para o aeroporto, olhando por cima do ombro para lhe dar um beijo. Quando as portas de correr se fecham atrás dele, lágrimas escorrem pelo rosto dela.

Sem pensar, eu a viro para o meu peito e a deixo chorar por alguns minutos enquanto a agito. Ela e Morri têm um relacionamento tão tranquilo e cheio de brincadeiras, e até brigas, que eu não tenho certeza se entendi o quão próximos eles são até o momento, com base na preocupação de Morri e na reação de Mely agora.

Finalmente, ela bate as mãos nas minhas costas para indicar que está pronta e se afasta. Esfregando os dedos sob os olhos para suavizar as lágrimas, ela olha para mim.

—Pronto para ir?

—Sim — eu digo a ela



quando tomo sua mão e a conduzo para a janela do passageiro. Pegando ela, eu me viro para colocar as pernas pela janela. Ela graciosamente puxa-se o resto do caminho para o banco.

Eu me inclino, coloco meus cotovelos na beira da janela e olho para ela. — Você está bem?

Ela acena com a cabeça. — Sim claro. Vou sentir falta daquele homem.

— Ele vai voltar para visitar — eu asseguro a ela. — E você vai até lá.

— Eu sei — diz ela com um sorriso corajoso. — E eu tenho você para me distrair.

Meus lábios curvam profundamente, e eu me inclino na janela para lhe dar um beijo. Quando eu recuo, murmuro: — Vou distraí-la do jeito que você quiser.

E maldição... Ela estremece com minhas palavras.

— Na verdade — ela diz quando se inclina para trás um pouco para que ela possa olhar melhor nos meus olhos enquanto estou pairando em seu espaço. — Eu tenho que ir a Vegas depois de amanhã.

— O que? — Eu digo surpreso, puxando para fora da janela, mas ainda me inclinando para que eu esteja no nível dos olhos.

— Eu recebi um texto esta manhã de uma amiga da família que tem uma casa de inverno lá, e ela quer fazer uma reforma completa. Quer que eu vá e faça uma oferta. Eu só vou ficar fora por dois dias.

— Oh — eu digo em voz baixa, não sei por que estou me sentindo um pouco maluco sobre isso. Então eu percebo. Eu não quero ficar sem Mely. Nem mesmo por um dia ou dois.

— Eu vou com você — eu digo casualmente, apenas convidando a mim mesmo gostando ela ou não.

Mas de uma maneira casual.

— Você vai? — Ela pergunta.

E isso é uma



aceitação definitiva do meu convite em minha mente.

—Claro — eu digo com um sorriso e me inclino um pouco mais de novo. — Além de você. Eu. Cidade do Pecado. Por que eu não quero ir lá com você?

—Eu gosto do jeito que você pensa, Sr. Mancinkus — ela respira suavemente e, em seguida, pressiona a boca na minha.

Ok, eu sei que é ruim que um milhão de pensamentos sujos passem pela minha cabeça de uma só vez, mas principalmente eu estou ansioso por alguns dias com essa mulher incrível e tendo ela só para mim.



CAPÍTULO 22

Melinda

—Tenho certeza de que essa é uma péssima ideia — digo a Lowe, enquanto o atendente puxa meu equipamento primeiro, depois o de Lowe.

—É uma ótima ideia — ele me garante quando ele estende a mão para me dar um tapinha no topo da minha perna. Nossos assentos estão a um passo de distância da base circular. Minha mão voa para fora e trava na dele, meus dedos se enrolam com tanta força que ele amaldiçoa em voz baixa.

Inclinando-se para frente para que ele possa ver além do arnês^{iv} densamente acolchoado, Lowe olha para mim. — Você está bem?

—Eu tenho um pequeno medo de altura — eu admito para ele.

Suas sobrancelhas se levantam. — Por que você não me disse isso quando eu sugeri esse passeio?

Bem, provavelmente porque eu estava bêbada e honestamente, o passeio não parecia tão intimidante enquanto eu me sentia toda quente e confusa e nós estávamos andando a noite toda.

Nós paramos em um cassino, jogamos alguns jogos, tomamos alguns coquetéis. Nós nos beijamos. Tomamos mais alguns coquetéis.



Eu não estava pensando direito quando Lowe olhou para mim com aqueles olhos hipnotizantes e sugeriu que fôssemos em um passeio emocionante. Eu teria feito qualquer coisa que ele pedisse.

Eu dou de ombros. — Eu não estava pensando claramente.

— Oh Deus, Mely — diz ele com uma risada nervosa e aperta minha mão. — Deixe-me ver se eu posso tirar você dessa coisa.

Então ele se vira e chama por cima do ombro na direção em que o atendente foi. Lowe foi ignorado, ou o cara não nos ouviu, mas a música alta começa a explodir e minha pressão sanguínea dispara. Minhas unhas se encaixam nas costas da mão de Lowe com puro medo guiando minhas ações.

Ele é um cavalheiro e não se afasta, mas grita: — Feche os olhos. Vai acabar rápido.

Sim, é exatamente isso que eu quero ouvir porque —rápido— é a velocidade com a qual quero ser lançada a 30 metros no ar.

— Oh, isso foi estúpido — eu digo em uma voz trêmula, meu estomago apertando com força. — Então, tão idiota.

— Nós poderíamos ter feito algo mais estúpido — Lowe chama de volta e me dá um aperto reconfortante, que eu sei que é difícil com minhas unhas embutidas em sua pele.

— Nada é mais idiota do que isso — eu digo de volta, pressionando a parte de trás da minha cabeça no encosto de cabeça almofadado e batendo com os olhos fechados.

Lowe aperta minha mão novamente e ri. — Poderíamos ter ido a uma dessas capelas espalhafatosas e casarmos com Elvis. Ou para aquele clube de sexo que passamos... Como foi chamado? O Wicked Horse ou algo assim.

Isso me faz rir. Por um breve e glorioso momento, esqueci meu medo. Abro os olhos e me inclino para frente para olhar para Lowe. Ele sorri de volta para mim e diz: — Veja...



Esqueci tudo...

Eu grito quando o cilindro atira no ar. Uma série de maldições voa para fora da minha boca normalmente é limpa e bastante saudável, já que acho a vulgaridade tediosa. Lowe solta uma risada enquanto voamos até o topo, paramos por alguns segundos, e então eu grito de novo quando nós caímos de volta à terra.

Por favor, doce menino Jesus. Deixe-me viver e nunca mais vou fazer nada estúpido.

Lowe me aperta na porta do seu quarto de hotel e me beija com força. Recuando apenas um pouco para que ele possa falar contra os meus lábios, ele pergunta: — Posso levá-la até o limiar?

Sim... Parece que podemos fazer algo mais idiota.

Mas eu não me importo. Eu rio porque estou bêbada, me apaixonei por um homem bonito e parece que agora tenho ele como marido. Minhas mãos deslizam em seu cabelo e eu puxo sua boca de volta para a minha. Ele empurra contra mim, sua boca se abre, e o beijo vai um milhão de graus mais quente do que nunca.

—Vamos consumir esse casamento, Sr. Mancinkus — eu digo em sua boca, e depois dou uma mordida no lábio, o que faz com que ele gême.

A cabeça de Lowe se afasta, mas ele não vai longe, olhando com força nos meus olhos.

—Vai se lamentar amanhã?

—Você quer dizer, que eu vou questionar o fato de que nós ficamos embriagados, de alguma forma decidimos que seria 'divertido' se casar com Elvis, e agora eu estou acorrentada com um marido lindo e quente?



—Algo assim — ele murmura.

Eu rio e deslizo uma mão do seu cabelo para sua bochecha.

—Você e eu vamos ficar com vergonha de nós mesmos amanhã de manhã, e podemos nos preocupar com isso então. Mas agora, você e eu não temos uma coisa que nos impeça de nos tornar cem por cento familiarizados um com o outro em um nível carnal.

Lowe dá um gemido de paixão e me olha de maneira dramática. —Eu adoro quando você fala sujo, Mely.

Rindo, eu o puxo de volta para outro beijo. Em instantes, ele se inflama tão quente que estamos nos mutilando. É então que percebo que desabotoei a frente da camisa dele e abri.

—Ok, vamos diminuir isso apenas o tempo suficiente para entrar — diz ele enquanto agarra minhas mãos e as afasta. —Não quero que todos vejam minha esposa assim.

Eu não rio quando Lowe segura no meu bolso de trás. Acho que ambos estávamos dispostos a fazer algo totalmente estúpido ao nos casarmos, supondo que poderíamos facilmente obter uma anulação, mas, ouvindo Lowe dizer: “minha esposa” bate tão forte em mim que meus joelhos começam a ceder. Eu coloco minha mão no ombro de Lowe para me equilibrar enquanto ele puxa a chave do quarto e desliza para dentro da fenda eletrônica. Ele a abre e sustenta um quadril contra ela.

—Mely? — Lowe pergunta, e eu me vejo piscando os olhos para focar nele. —Você está bem?

Eu me preocupo por um momento e depois pergunto hesitante: — Há uma chance de que essa não tenha sido uma ideia estúpida?

—O que? — Ele pergunta com um olhar atordoado em seu rosto. Oh droga.

Porcaria.

Ele não estava sentindo a mesma coisa que eu era. Se eu o chamasse de meu



marido, ele não sentiria a agitação que eu experimentei só por um momento.

—Não importa — eu digo rapidamente quando me afasto da porta para ir para o meu quarto ao lado. —Estamos bêbados e isso foi bobo. Podemos corrigi-lo no...

—Oh não, você não — Lowe diz quando me agarra pelo cotovelo e me puxa para ele. —Você não vai começar com os arrependimentos ainda.

Eu puxo meu braço para fora de seu alcance, e fico mortificada de que talvez eu tenha pensado que isso era mais do que apenas uma tolice de bêbado, então isso me deixa mal-humorada. —Oh, desculpe, Lowe. Eu não deveria me arrepender até você consumir o casamento. Não gostaria que você ficasse com bolas azuis ou algo assim?

Lowe apenas olha para mim por um momento, seu rosto em branco, e eu acho que ele pode rir de mim, o que iria aliviar totalmente a tensão, e então ele me perdoaria por ser uma vadia nesse momento.

Em vez disso, seus olhos endurecem e ele se enfraquece. —Eu acho que ser seu marido me dá o direito de espancar sua bunda por essa suposição sobre por que estamos aqui neste exato momento, mas em vez disso, eu vou apenas descrever isso para você não ter dúvida do que está acontecendo aqui.

Meus olhos se estreitam para ele porque ele consegue me fazer sentir tola, e isso é confuso, já que não tenho ideia de como eu deveria estar me sentindo. —Então, por favor, me ilumine, Lowe. Que diabos está acontecendo aqui?

Ao invés de me responder, seu rosto suaviza e então eu estou em seus braços. Minha própria fechadura em torno dele apertado quando ele se vira para o lado e nós entramos em seu quarto de hotel.

—Primeiro — diz ele quando a porta se fecha atrás de nós. —Estou carregando você para o limiar, como prometido, e como um cavalheiro do sul, é algo que devo fazer ou minha mãe vai torcer minha orelha quando



eu chegar em casa.

Eu rio e coloco minha cabeça em seu ombro, porque tão confuso quanto eu e tão louco quanto ele, Lowe deixa o humor liderar o caminho.

Minha barriga começa a flutuar enquanto ele entra no quarto e me deita na cama. Eu fico tonta quando ele rasteja em cima de mim, mas apenas paira sobre suas mãos e joelhos para olhar para mim seriamente.

—Mely — ele diz suavemente. —Você e eu fizemos algo bobo bêbados. Eu não posso falar por sua família, mas a minha vai revirar os olhos e ir com o fluxo dela. Ou... Nós fizemos algo que talvez fosse acontecer um dia de qualquer maneira. Se esse é o caso, então isso vai ser uma história infernal para nossos filhos ouvirem.

Mais agitação na minha barriga com o pensamento de Lowe e eu sentados em nossa casa um dia, cercados por crianças pequenas.

—Eu sei que isso é rápido — ele continua, e eu trago meu foco de volta. —Você e eu operamos a uma velocidade apenas desde o dia em que nos conhecemos no tribunal naquela primeira vez. E isso é rápido. Passionalmente rápido.

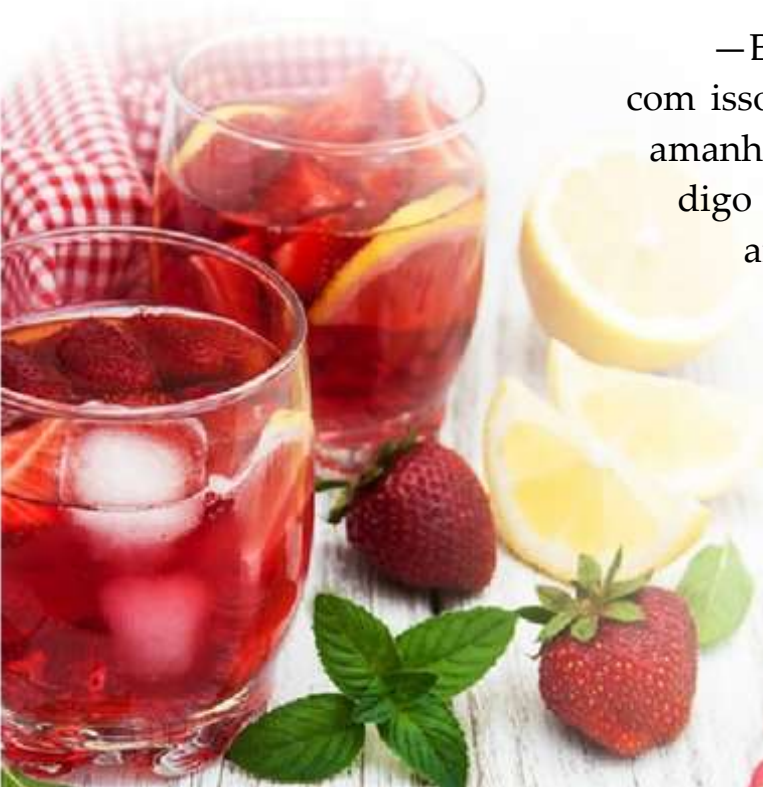
—Mas nós ainda não... — Eu começo a dizer.

—Não, você e eu ainda não somos íntimos, mas tudo o que fizemos para chegar onde estamos agora foi feito com paixão. Você tem que ter isso entre nós, certo?

Eu concordo. É tão claro que temos isso.

—Então, vamos parar de nos preocupar com isso hoje à noite, e quando o álcool passar amanhã, poderemos decidir o que fazer. Mas digo o que quer que decidamos, faremos sem arrependimentos, porque gosto muito de você e acho que você gosta de mim. Nada do que fizemos foi tão estúpido que ainda não podemos ser amigos depois de tudo dito e feito.

Eu solto um suspiro de alívio por suas palavras,



sabendo que amanhã de manhã, Lowe não vai me odiar e eu não vou me odiar por nossas ações precipitadas, ou vice-versa.

—Mais uma coisa que precisamos discutir — diz ele a sério.

—OK.

—Eu quero você, Mely — diz ele em voz profunda. —Você está mentindo debaixo de mim agora. Temos um pedaço de papel dizendo que não precisamos esperar mais um minuto se o decoro ou a libertinagem forem preocupações. Eu não sou muito religioso, mas agora, sob os olhos de Deus, seu corpo é meu e o meu é seu.

—Oh, bom Deus... É possível chegar ao clímax só com palavras? Eu murmuro. Se ele continuar falando dessa maneira, eu vou descobrir.

Lowe sorri para mim. Um sorriso preguiçoso e doce, mas seus olhos estão aquecidos. —Isso não está acontecendo hoje à noite a menos que você me diga com toda a honestidade que você me teria em seu corpo, independentemente da licença de casamento. Acho que você e eu estávamos indo para lá de qualquer maneira, mas...

—Lowe — eu o interrompo, trazendo minhas mãos ao seu rosto. —Eu nunca pensaria que você fez isso apenas para entrar na minha calcinha.

—Outros podem pensar — ele aponta suavemente.

—Eu não me importo com o que os outros pensam — lhe digo com firmeza. — Só você. E se você se importa com o que eu penso, então sim...

Independentemente da licença, eu quero que você faça amor comigo. Eu quero por um maldito longo tempo, e todos os beijos e brincadeiras até agora não foram suficientes. Não importa o que fizemos esta noite ou amanhã de manhã, eu quero você. Todo você. De toda forma.

—Ok, você me teve na proclamação de 'fazer amor' — Lowe diz com uma risada baixa, inclinando a cabeça para baixo para roçar seus lábios sobre os meus. — Mas isso 'em todos os sentidos' realmente me faz



ter em pensamentos sujos. Alguma objeção a ficar nua comigo agora, senhora Mancinkus?

—Eu pensei que você nunca perguntaria — digo a ele, e então sua boca está na minha. Nós consumamos o casamento...

Três vezes antes de irmos dormir.



CAPÍTULO 23

Lowe

Estava em cima de Mely, meu corpo suado pressionando o dela no colchão. Esfregando minha bochecha contra a dela, eu murmuro,

— Eu não consigo o suficiente de você, Sra. Mancinkus. Eu sabia que seria bom. Só não sabia que seria tão bom.

Mely ri, apertando as mãos nas minhas costas. Eu posso sentir seu batimento cardíaco ainda galopando com força através de sua parede torácica para a direita. — Você vai ter que me deixar sair da cama, Lowe. Eu tenho que encontrar com Paula e seu marido em algumas horas. — Eu saio de cima de Mely com um gemido, e então a puxo para o lado do meu corpo.

Seu braço passa pela minha cintura e seu rosto pressiona meu pescoço. Eu olho para a janela e para a luz do sol da manhã brilhando. Dizer que aproveitamos ao máximo a nossa noite de núpcias é um eufemismo. Se Mely não tivesse seu compromisso de design em breve, eu insistiria no café da manhã com serviço de quarto e em outra rodada de felicidade marital suada antes de nos preocuparmos em pensar sobre o que fazer com o resto do dia.

Ficamos em silêncio



por um tempo, ambos tentando regular o pulso, os padrões de respiração e coisas do tipo. Nós definitivamente compartilhamos uma apreciação — vigorosa — com todos os direitos conjugais na cama.

A voz de Mely é suave e saciada quando ela me pergunta: — O que você quer fazer pelo resto do dia depois que eu voltar do meu compromisso?

Eu sorrio para mim mesmo. Se eu tivesse opção, ficaríamos no quarto do hotel o resto do dia e da noite. Mas eu sei o que ela está pedindo e é hora de falarmos sobre o que fazer.

Colocando uma mão no colchão, eu me puxo para me sentar contra a cabeceira da cama antes de arrastar Mely sobre mim, então ela está sentada no meu colo. Cara a cara é melhor para esta conversa.

Ela imediatamente faz uma tentativa de pegar o lençol para se cobrir, mas eu puxo de suas mãos. — Não cubra isso. Não até decidirmos o que fazer e, até lá, você ainda é minha esposa e eu gosto de olhar para você nua. OK?

Mely revira os olhos para mim, mas deixa cair o lençol, colocando as mãos no meu peito, onde ela olha para mim com mais seriedade do que eu já vi em seus olhos. — O que deveríamos fazer?

— Você está de ressaca? — Eu pergunto a ela em vez disso. — Dor de cabeça? Estômago enjoado?

— Lowe — diz ela com exasperação. — Acabamos de fazer sexo. E eu terei prazer em tê-lo de novo com você mais tarde, independentemente do que decidirmos fazer.

Eu me inclino para frente e a beijo com força para calá-la, rapidamente me inclinando para encará-la. — Baby... Você é gostosa demais, mas você quase me quebrou há alguns minutos, então eu preciso de mais tempo para recarregar. Eu apenas pergunto se você está de ressaca porque eu quero avaliar o quão bêbada você estava na noite passada.

Mely pisca para mim várias vezes enquanto ela compreende o que estou



dizendo. Seus lábios se curvam ligeiramente quando ela balança a cabeça. — Eu não estou... De ressaca, na verdade.

—Eu também não — eu digo intencionalmente.

A verdade é que tivemos vários coquetéis, mas em um período muito longo. Claro... Nós estávamos zumbindo quando nós tropeçamos na Capela O'Love ou o que diabos aquele lugar foi chamado, onde decidimos apenas espiar por dentro como uma brincadeira. Mas nenhum de nós estava tão bêbado quanto Cooter Brown, com certeza.

—Talvez não tenha sido tão louco o que fizemos — sugiro a ela. — Mas nós mal nos conhecemos. — Um maldito ponto válido em retorno. — O que eu sei, eu realmente gosto — eu digo com um sorriso encantador.

Ela sorri de volta para mim, mas apenas um momento antes de baixar os olhos para o meu peito. Quando ela olha para trás, o sorriso desaparece e sua expressão é grave. —E o que não sabemos sobre o outro?

—Eu ronco — eu admito.

—Eu ouvi isso ontem à noite — diz ela secamente.

—Eu às vezes deixo minha toalha no chão depois do banho e não a pego.

Ela ri. — Então você está dizendo que devemos nos mudar, né?

Eu deixo meu sorriso cair, só para que ela saiba que eu não estou brincando sobre isso. —Mely... Eu nunca me senti por outra mulher do jeito que eu me sinto com você. Eu posso jurar por Deus.

Eu estaria em torno de você 24 horas por dia, 7 dias por semana, se pudesse, porque você é tão magnética para mim. Eu sei que estamos fazendo tudo rápido e errado, e com certeza não começamos bem. Mas eu sei que quero estar com você. Com certidão de casamento ou não, eu quero estar com você, e francamente... Se isso for para o resto da minha vida, eu estou realmente bem com isso.

Mely suga no ar



enquanto seus olhos se suavizam. —Você tem muito jeito com as palavras, Lowe.

—Não realmente — eu digo. —Se eu fosse realmente bom, eu teria entrado na sua calcinha muito mais rápido.

Com quase uma gargalhada, Mely bate levemente no meu peito e joga a cabeça para trás. Estou um pouco distraído com os seios dela, que agora estão pairando bem na minha linha de visão, mas quando ela olha para mim com aqueles claros olhos azuis, acho que minha vida realmente começa.

—Tudo bem — diz ela, seus olhos ainda brilhando com diversão, mas também com emoção. — Talvez devêssemos dar uma chance a isso. Não se apresse em obter uma anulação.

— Estamos loucos por fazer isso — eu a aviso.

—Totalmente — ela concorda enquanto se mexe no meu colo, e bem, olá, lá Lowe Jr. — Você percebe que acabamos de tomar essa decisão, então provavelmente já é fofoca em Whynot agora, certo?

Mely dá uma risadinha e se inclina para me beijar no meu queixo, depois desliza a boca para o meu ouvido. —Eu acho que vou gostar de ser a conversa da cidade com você.

Lowe Jr. agora tem seu segundo fôlego e quer participar da conversa.

Eu levanto meus braços para amarrá-la pela cintura, mas antes que eu saiba o que está acontecendo, Mely está saindo da cama e pegando as roupas dela do chão. — Eu vou para o meu quarto para entrar no chuveiro.

—Oh, inferno não, — eu murmuro enquanto me inclino para o lado da cama e faço uma tentativa para dela.

Ela ri e pula para longe de mim. Eu absolutamente fico dolorido quando a vejo sua calcinha até as pernas, mas eu sei que ela deveria se preparar para este compromisso. Mely tem o luxo de escolher o trabalho que ela faz, mas isso pode



ser um grande projeto de design para ela e eu entendo isso.

Então eu caio de costas e olho para o teto enquanto ela se veste.

Então seu rosto está na minha linha de visão quando ela se inclina sobre mim e pressiona seus lábios contra os meus em um beijo doce.

—Eu tenho que ir. Eu devo estar de volta a tempo para o almoço.

—Almoço de serviço de quarto nu? — Pergunto maliciosamente.

—Existe algum outro tipo? — Ela brinca. Antes que eu possa pensar em um retorno, ela está saindo da sala.

Minha esposa.

Eu assisto a porta por vários longos momentos, e com um suspiro, eu alcanço a mesa de cabeceira para pegar meu telefone. Eu me puxo de volta para me encostar na cabeceira e discar para a minha mãe. Ela precisa ser a primeira a ouvir as notícias.

—Ei, querido — mamãe responde no segundo toque.

—Apreciando Vegas?

—É uma cidade que eu só consegui tomar em pequenas doses, mas esta foi uma ótima viagem até agora — digo a ela.

—Jogou algum jogo?

—Um pouco. Não ganhei nada.

—Viu algum show? — Ela pergunta, e eu posso ouvir as panelas tocando, então eu suponho que ela está preparando um café da manhã para o meu pai e Colt.

—Não — eu digo a ela. —Não é para mim.

—O que você fez então? — Ela pergunta um pouco distraída enquanto eu posso ouvir meu pai dizer algo no fundo.

—Casei com Elvis — eu digo, e então ouço uma coisa barulhenta no chão.



—Lowe Christopher Mancinkus — minha mãe suspira. —Por favor, me diga que você está brincando.

—Não estou brincando — digo solenemente.

—Ela está grávida? — Ela pergunta em um sussurro baixo e eu posso dizer que ela se mudou para que meu pai não possa ouvir.

—Quem? — Eu pergunto, apenas para puxar a perna dela um pouco.

—Mely, claro — diz ela duramente e eu posso dizer que ela está ficando frustrada. — Quem disse que eu casei com Mely? — Eu tenho que morder minha língua para não rir. —Talvez tenha sido uma stripper de Vegas.

— Lowe — diz ela com os dentes cerrados. — O que está acontecendo?

Eu dou risada dessa vez, mas continuo curto e não zombando demais da minha mãe. — Nós bebemos um pouco demais ontem, e nós entramos nesta pequena capela só para verificar as coisas, e honestamente... Nós pensamos que seria hilário no começo, e nós sabíamos que podíamos anular, e bem... Nós fizemos isto. E então nós acordamos esta manhã, e não foi mais tão engraçado.

—Então, você conseguiu anular? — Ela pergunta curiosamente.

—Nós não queremos a anulação — digo a ela em voz baixa. — Decidimos dar uma chance a isso.

—Oh — ela diz suavemente, e ainda mais alto quando a implicação que seu filho acabou de casar a atinge. —Oh!

—Mamãe — eu digo enquanto olho pela janela, passando pelos prédios para o Deserto de Mojave. — Tenho certeza absoluta de que estou me apaixonando por ela. Ou talvez eu já esteja. Eu não sei, mas eu sei que isso é diferente e ela é a única. Não há dúvida de que estamos dando um grande salto aqui e a fé é a única coisa que nos leva a esse ponto. Mas me sinto bem com isso.

—Querido... Lowe —
ela diz carinhosamente,



imediatamente me aceitando pelo valor de cara que eu talvez não saiba o que estou fazendo, mas pelo menos eu estou seguindo meu coração, o que não é uma coisa ruim. — Você sempre foi a pessoa que eu nunca temi quando se tratava de amor. Eu sabia que você encontraria o tipo mais profundo um dia, porque você é quem tem todo o coração nesta família. Se você me disser que ela é a única, então ela é a única.

—Obrigado, mamãe — eu digo, aliviada de que a única pessoa no mundo cuja opinião realmente importaria sobre isso apenas me tranquilizou. —Eu te amo.

—Também te amo, meu menino.

—Já sou um homem crescido — eu a lembro com um sorriso que só eu posso ver, mas sei que ela pode ouvir.

Ela ri de volta e murmura: — Eu vou contar ao seu pai as novidades. Ele acabou de sair para o celeiro.

—OK.

—Nós estamos tendo outro casamento — ela avisa. —Eu quero fotos. E bolo. Um lindo lenço bordado no qual posso chorar.

—Ok, mamãe.

—Não estou brincando sobre isso, Lowe. Você se certifique de que Mely entenda, — ela diz, sentindo a necessidade de pressionar sua posição.

—OK. Vejo você quando voltarmos amanhã, e podemos conversar sobre isso. — Você vai se mudar para Mainer House? — Minha mãe pergunta.

—Mamãe... Eu não tenho ideia de nada além de ter uma esposa. Quando eu souber, você saberá.

—Muito cedo para falar sobre os netos, eu estou supondo?

—Adeus, mamãe — eu digo, sem sequer dar a essa conversa louca agora. Ela ainda está rindo quando eu desligo o telefone.



Os bebês definitivamente não estão na agenda tão cedo.

Mas a prática de fazer bebês será uma coisa diária, tanto quanto eu estou preocupado.



The Gossip Mill

no Cafe Central

por Floyd Wilkie

—Eu estou dizendo a você, este baixo tem meu poste perto dobrado ao meio— Billy Crump me diz enquanto nós comemos nosso café da manhã. — E eu estou lutando para não dar qualquer folga. E então esta fera se aproxima da superfície, faz um movimento lento sobre sua barriga, e foi aí que percebi que ele tinha que estar perto de dez libras ou mais. E então aquela maldita linha simplesmente quebrou.

Eu rio enquanto quebro um biscoito para colocar um pouco de geleia nele. Os contos de pesca de Billy são sempre grandes.

—Você viu algum movimento fora da casa de Lowe? — Uma voz feminina diz, e eu imediatamente a reconheço como Lynette Carnes erguendo seu nariz entupido. Eu me viro e olho por cima do meu ombro para ver ela e Sarah sentadas em uma mesa atrás de nós.

Billy se vira no banco, tira o chapéu e arranha a parte de trás da cabeça antes de colocá-lo de volta. — Não que eu me lembre. Mas, novamente, eu espero que eles fiquem presos lá dentro já que estão tecnicamente em lua de mel.

Lynette não gosta dessa resposta, pois seus



olhos ficam quentes. Mas por que ela se sente ofendida está além de mim. Acho legal que Lowe tenha voltado de Vegas casado com Mely. Eu tinha certeza que isso ia acontecer um dia, e se isso acontecesse mais cedo, isso também era incrível. Eles voltaram de Vegas há dois dias agora, e ninguém viu nem o cabelo deles.

Mas hoje é uma nova semana de trabalho e eu vi o caminhão dele na frente da Millie's, então sei que a lua-de-mel oficial provavelmente acabou.

—Isso com certeza aconteceu rápido, não é? — Muriel comenta do outro lado do balcão, e eu me viro para olhar para ela. — Parece que ontem eles estavam se beijando secretamente, mesmo quando estavam brigando.

—O que? — Lynette friamente. —O que você quer dizer com isso?

Muriel acena com a cabeça para mim. —Floyd me contou. Foi um dia ou dois depois que o juiz ordenou que ele trabalhasse em sua casa, e Floyd os pegou se beijando tarde da noite. De pijama, nada menos.

—Parece que Lowe já estava começando a fazer uma peça — afirma Lynette com firmeza. —Talvez estivesse em sua agenda que ela se abrandasse cedo.

—Uau, eu não acho... — Eu digo, mas depois sou interrompido por Billy.

—Na noite seguinte, ela fez uma refeição muito cara para ele. Talvez ela fosse à única jogando Lowe.

—Por que ela iria? — Muriel joga fora. — Ele não tem nada que ela quer. Ela queria a casa e ela conseguiu. Não, se alguém tivesse interesse em alguém naquele momento, era Lowe. Aquela casa era tudo para aquele menino.

—Eles têm uma conexão real — eu deixo escapar, precisando defender Lowe e Mely, principalmente porque algumas das minhas fofocas originais começaram tudo isso.

—Você diz isso agora,
Floyd — Lynette diz



calmamente. — Mas você estava aqui há uma semana concordando comigo que era cômodo que Lowe estivesse cortejando uma mulher que agora possuía a casa que ele queria.

— Sim mas...

— E Muriel estava aqui e todos concordamos — continua Lynette. — Se Lowe queria aquela casa de volta, a melhor maneira de fazer isso era casar com aquela mulher e depois se divorciar dela. Nós todos sabemos que o juiz Bowe lhe daria a casa no acordo de divórcio.

— É tudo hipótese — murmuro quando volto ao meu biscoito, querendo sair dessa conversa como agora.

— É uma aposta certa — diz Billy com firmeza. — O juiz Bowe pode ser um burro duro, mas ele sempre vai cuidar dos seus.

— Aposto que é exatamente o que Lowe está fazendo — diz Lynette, e Billy balança a cabeça para cima e para baixo de acordo. Eu me viro para olhar para ela, imaginando como isso é realmente da sua conta. — Não há outra explicação. Você não se levanta e se casa com alguém que você conhece há apenas três semanas. E você certamente não faz isso em Vegas. Aposto que ele a embebedou e fez com que ela assinasse o papel de casamento antes mesmo de saber o que estava acontecendo.

Ok, agora isso só precisa parar. É um absurdo e como protetor desta cidade, tenho o dever. Meu coração pára um pouco quando vislumbro uma mulher passando pelo ombro de Lynette na parte de trás do restaurante, uma que eu não tinha notado antes e principalmente porque ela estava lendo o jornal quando eu entrei e não pude ver quem estava.

Mas eu vejo quem é agora.

Sobre a borda do papel, ela olha para Lynette com os olhos arregalados e sem piscar.

Lynette percebe que eu saí da conversa e virou na cadeira para ver o que estava vendo. Ela só olha para Mely Rothschild por um segundo



antes de se virar para mim e dar um sorriso de satisfação.

Toda conversa parece ter parado no Café Central. Muriel, Billy, Sarah e eu todos olhamos para Mely, que apenas olha fixamente para nós.

Então ela coloca o jornal sobre a mesa, voltando-se para sua bolsa. Ela puxa algum dinheiro para fora e silenciosamente se levanta da mesa. Deixando cair o dinheiro, ela olha para Muriel. — Eu tenho que ir. Obrigada pelo fabuloso café da manhã. Tenho certeza de que isso vai cobrir e dê uma gorjeta para a garçonete que me serviu mais cedo.

— Mely — eu digo quando ela começa a caminhar em direção à porta. Ela não para. Não vacila em seu passo.

Ombros retos, a cabeça erguida, ela sai e não dá a nenhum de nós uma segunda olhada.

Porcaria, vou ter que consertar isso com ela mais tarde. Eu preciso ter certeza que ela sabe que eu não acho essas coisas sobre ela e Lowe.

E com certeza ela percebe que é só pessoas entediadas fofocando sobre a coisa mais fácil de fofocar. Ela é nova e interessante para esta cidade. É natural. Não foi dito com nenhuma intenção má. Bem, exceto Lynette.

Tenho a sensação de que ela sabia que Mely estava sentada lá o tempo todo, e isso é errado.

Voltando ao meu café da manhã, eu decido que vou terminá-lo e vou até a loja de ferragens para abrir. Então eu poderia passar pela Mainer House depois do trabalho e pedir desculpas.



CAPÍTULO 24

Melinda

Coloquei minha chave na fechadura da porta do meu apartamento e quase grito quando ela está aberta. Morri está lá.

—Aí está você — ele positivamente fala para mim e abre os braços bem abertos. Consigo manter um lábio superior duro quando passo por eles, deixando cair minha bolsa no chão e deixando minha mala rolante no corredor. — Quando você me ligou há algumas horas e me disse que voltaria permanentemente, quase tive um ataque cardíaco. E Lowe tem me ligado e mandado mensagens de texto, mas eu não respondi...

—Deixe-me fazer xixi, Morri — eu digo baixinho enquanto eu recuo.

— Se você puder pegar minha mala e derramar um pouco de vinho, eu vou contar tudo sobre isso.

—Claro, Mely baby — diz ele, fora de si.

Com um suspiro, ando pelo meu pequeno corredor no meu pequeno apartamento no SoHo que ainda tem um aluguel extravagante por causa de sua localização, e eu vou para o banheiro. Eu só espreito rapidamente a minha aparência no espelho, e sei que estou com uma aparência miserável. Ainda estou



ostentando esse olhar atordoado de traição, e nem sequer se transformou em tristeza ou raiva ainda.

Eu me pergunto quando isso vai acontecer.

Tudo o que sei é que quando saí do Central Café depois de ouvir minha vida amorosa tão casualmente discutida, e percebi que havia uma teoria muito real acontecendo na cidade em que eu estava sendo usada. Houve um zumbido estranho em meus ouvidos e eu juro que pensei em um ponto que eu ia desmaiar. E através de tudo, enquanto ouvia suas hipóteses grosseiras, no fundo me recusei a acreditar.

Isso foi, até que eles apontaram que eu me casei casualmente depois de conhecer alguém por três semanas, depois que ficamos bêbados e ele sugeriu parar na capela do casamento.

Ele é quem sugeriu isso.

Lowe é o primeiro que trouxe isso quando estávamos naquele passeio. E então nós meio que —tropeçamos— em um?

E Lowe é quem achou que seria hilário se o fizéssemos?

Foi ele quem afirmou que se fosse um erro, poderíamos anulá-lo.

E então ele é o único que me encantou com o que estava dentro de suas calças e tirou qualquer possibilidade de anulação.

Inclinando-me para trás, olho para o espelho novamente, vendo um véu de vermelho ruborizando meu rosto.

Ok... Agora estou começando a ficar puta. Mas ainda tenho que fazer xixi. Eu faço o meu negócio e lavo minhas mãos. Quando volto para a sala de estar, Morri tem dois copos grandes de vinho prontos e a garrafa na minha mesa de café.

Entregando um para mim, ele diz: — Aqui está.

Pego o copo e engulo sem nem mesmo parar para respirar. Enquanto minha garganta trabalha duas vezes



para sugar as coisas, Morri engasga com a minha audácia de fazer uma coisa dessas com um vinho muito bom.

Quando eu tomei até a última gota, eu pego a garrafa e despejo outra.

Mas desta vez, eu me sento no sofá com um decoro completo e aceno com a cabeça para o outro lado para que Morri faça o mesmo.

Quando ele está resolvido, ele pergunta: — O que aconteceu?

Eu levanto o meu copo, tomo um enorme gole e sibilo levemente quando o álcool me atinge um pouco. — Bem, eu estava no Café Central tomando café da manhã enquanto Lowe foi trabalhar muito cedo.

—Ainda não consigo acreditar que vocês se casaram — diz Morri, sonhador. Eu olho para ele e ele endireita a coluna, olhando para mim com muita atenção. —Desculpa.

—Parece que o consenso na cidade é que Lowe se casou comigo para colocar as mãos em Mainer House — murmuro, e então mordo meu rosto, então as lágrimas começam a se formar.

Morri cruza uma perna sobre a outra e se inclina para mim com séria atenção. —Hmm. O que Lowe disse a respeito disso?

Meu corpo sacode quando eu pisco para Morri. —O que você quer dizer?

—Bem, o que Lowe disse? Ele estava irritado? Ele entendeu por que isso faria com que você ficasse chateado?

Minhas sobrancelhas sulcam. —Ele não disse nada.

—Nada? — Morri pergunta em descrença. — Isso não soa como ele.

— Quero dizer, ele não disse nada porque eu não falei a ele sobre isso — eu digo a Morri, com raiva que ele poderia pensar que eu iria até Lowe com isso.

—Estou confuso — Morri diz lentamente, andando em uma linha fina



comigo. — Ele é seu marido e...

— Ele não é meu marido — rosno para o meu melhor amigo, e seus lábios apertam com força. — Ele queria a Mainer House. Eu tinha isso. Ele me levou. Me iludiu. Fiquei bêbada e agi como se fosse um jogo bobo para se casar. Então ele consumava o casamento de uma maneira tão estelar que eu tinha certeza que isso era verdadeiro. Que eu encontrei minha alma gêmea. Deus, eu fui tão idiota.

Eu tomo outro grande gole do vinho.

— Não — Morri diz com firmeza. — Não. Ele não faria isso.

— Você está do lado dele? — Pergunto, incrédula.

— Eu estou se você nem sequer falou com ele sobre isso — Morri retorna acaloradamente. — Por favor, não me diga, Mely, que você acabou de sair sem dizer nada a ele.

— Deixei-lhe uma nota — murmuro.

— Oh, boa deusa — Morri me repreende. — Você é uma criança.

— Como você ousa me julgar?

— Como você se atreve a julgar Lowe assim — Morri grita, e eu estou completamente surpresa com o quão furioso ele está.

— Eu não te entendo — digo a Morri em voz baixa, na esperança de diminuir seu nível de raiva. — Por que você está apenas dispensando meus sentimentos assim?

— Por que você está apenas assumindo automaticamente que Lowe tinha esse motivo? Que ele está te usando? Que ele é nefasto e malvado e dissimulado? Porque se você acredita em todas essas coisas sobre ele, e eu estou dizendo a você... Você está errada.

Uma sensação de culpa pegajosa de arrependimento começa a penetrar em mim. Se Morri estiver certo, então eu sou uma tola. Mas eu



também ainda estou cheia de raiva e ressentimento, não apenas por Lowe, mas em uma cidade que ousaria até mesmo discutir sobre mim de uma maneira tão dolorosa. Eu percebo que não importa qual é a verdadeira história, a única verdade que eu sei é que esse não é o meu estilo de vida. Eu não entendo isso. Eu certamente não consigo me adaptar a isso. Eu fui mais idiota do que qualquer coisa para pensar que poderia ter uma vida lá do jeito que minha avó fazia.

Que algo mágico e uma mudança de vida aconteceria comigo.

Derrubando meu copo, termino o resto do meu vinho e me levanto do sofá. Eu nem sequer olho para Morri, mas apenas lhe digo suavemente. — Estou muito cansada e indo para a cama. Eu falo com você depois. Tranque a porta atrás de você, se você não se importa.

—Mely — diz Morri, e agora eu ouço a contrição em sua voz. Mas eu não quero ouvir isso. Eu provavelmente cometi um erro ao sair sem dar a Lowe a chance de se defender.

Eu aceito isso.

Mas acabei de pensar nisso agora. Minha vida acabou de ser suspensa, e eu vou em frente e admito pela primeira vez.

Eu sinto que meu coração foi desfeito. A única outra vez que me senti assim foi quando minha avó morreu. Eu percebo... Eu não estou com raiva.

Eu estou de luto.

O sol chegando na minha janela me bate no rosto e eu estremeço quando me sento na cama. Normalmente eu fecho as persianas antes de dormir, mas essa foi a última coisa em minha mente na noite passada.

—Morri — eu chamo quando vejo que é apenas dez e meia da manhã do meu



relógio de cabeceira.

Ele não responde. Pela quietude geral do apartamento, sei que ele deve ter voltado para casa ontem à noite.

Saindo da cama, pego meu telefone na mesa de cabeceira e vou para a cozinha. Eu não me incomodo em ligá-lo até que eu pegue a minha primeira xícara de café e tome alguns goles.

Então eu olho para ver o dano que é deixado para trás.

Primeiro, minhas mensagens de voz. Estou surpresa de ver apenas três desde que saí ontem da manhã. Eu desliguei meu telefone intencionalmente porque eu não sabia quando Lowe iria encontrar a nota que eu deixei no balcão da Mainer House, mas eu sabia que ele iria me ligar e eu não tinha coragem de falar com ele.

Eu estou supondo porque havia uma pequena parte de mim no fundo que sabia que ele nunca faria algo assim, mas eu estava deixando minha raiva contra as pessoas no Central Café me levar, mais especialmente Lynette Carnes. Quando ela olhou para mim depois de deixar cair a bomba sobre como eles discutiram quando Lowe iria se divorciar, ela olhou diretamente para mim e sorriu como um gato e eu era o canário.

Meu estômago se agita enquanto ouço a primeira mensagem de voz de Lowe.

“—Que diabos, Mely?” — ele gritou ao telefone. “—Eu não posso te encontrar hoje, estava preocupado que algo ruim tivesse acontecido com você, e eu encontrei uma nota no balcão me dizendo que acabou? Apenas o que diabos, mulher?”

Oh Deus. Em retrospecto, essa nota foi uma má ideia. Foi curta.

Curta demais.

Lowe,

Eu estava no Café Central hoje e ouvi fofocas de cidade pequena no seu melhor. Parece que todos concordam que você tem me enganado.

Vegas, o casamento foi genial. Eu não sabia que você iria se casar comigo e depois se divorciar para voltar à Mainer House.

Eu não sabia que isso significava tanto para você. Faça o que quiser... Você pode ter a casa.

Eu vou manter minha dignidade.

Melinda

Ugh, essa foi uma nota mesquinha e rancorosa que tenho certeza de que, à luz clara de hoje, não era necessário.

A voz de Lowe continua, embora caia uma oitava.

"Eu espero que você saiba que essa não é a razão pela qual eu casei com você, e embora eu ainda não tenha dito isso em voz alta, você deve saber que eu amo você, Mely. Pelo amor de tudo que é sagrado, eu não posso acreditar que você seria tão tola a ponto de deixar essas pessoas entrarem em sua cabeça assim. Apenas... me liga, ok?"

Eu apertei delete, pois não tenho vontade de ouvir isso de novo.

Eu levanto, mas sinto um arrepio no peito quando ouço o tom da voz de Lowe no segundo correio de voz.

"Ok, agora estou chateado. Você nem tem a gentileza de me ligar ou responder aos meus textos."

Eu ainda não cheguei aos textos dele, e não tenho certeza se quero.

"Graças a Deus Morri me disse que você fez isso com segurança para Nova York. Por favor, me ligue assim que conseguir isso."

Eu apago esse correio de voz também.

O terceiro, surpreendentemente, não é de Lowe, mas de sua mãe, e isso realmente envergonha a mim.

A voz de Catherine é doce como o mel, e posso dizer que ela está tão preocupada comigo como ela está com seu filho.



"Mely... Querida. Eu prometi a mim mesmo que nunca interferiria na vida amorosa de meus filhos, mas não posso evitar. O que você ouviu foi além do errado, e há muitas pessoas aqui que sentem muito por te machucar. Por favor, não ligue isso a Lowe, no entanto. Eu posso jurar a você que meu filho te ama e nunca em um milhão de anos te machucaria. Por favor, ligue para ele."

Oh Deus. Estou me afogando em culpa. Eu pressionei delete o mais rápido que pude. Então eu volto para os textos de Lowe.

Eles são numerosos, mas surpreendentemente curtos, exceto o último.

Mely... Quer almoçar comigo? Olá?

Mely, você está bem?

Estou ficando preocupado. Indo para a Mainer House. Deixei uma mensagem de voz há uma hora e você ainda não pode ligar?

Claramente, é muito chato para você me ligar. Acabei de te deixar outra mensagem de voz, e como você pode dizer... Eu. SOU. REALMENTE. MIJADO. Você está sendo um pirralha.

Então o texto longo, e eu sinto que meu coração se enrola e morre quando eu termino.

Pra mim chega, Mely. Cansei de ficar perseguindo você. Pensei em pegar um avião para Nova York e arrastá-la de volta para cá, mas depois pensei... Por que eu deveria me preocupar com o esforço? Ela nem pode devolver meu telefonema. Inferno, ela nem se incomoda com a verdade. Você acabou de subir e saiu sem sequer me deixar tentar me defender. Então não... Não vou para Nova York atrás de você. Não vou atender sua ligação se você se incomodar em tentar me alcançar. Só outra coisa que eu quero que você saiba é que eu fiz algumas escavações e tudo isso foi orquestrado por Lynette. Eu pensei que você fosse mais esperta do que o jeito que você está agindo. Pensei que você teria



percebido isso. Ela é terrível, mas aqui está a coisa... Ela teria pelo menos me dado o benefício da dúvida.

Eu respiro entre os dentes, porque isso foi apenas duro.

Mas também foi calculado, eu sei, porque sem pensar mais, estou discando o número de Lowe. Ele não responde como prometeu, e eu não deixei uma mensagem.

O que tenho a dizer é importante demais para isso.



CAPÍTULO 25

Lowe

Meço a área onde do balcão pela terceira vez, porque como diz o ditado —meça duas vezes, corte uma vez— não é bom o suficiente para mim.

—Sarah e eu estaremos na Chesty esta noite se você quiser vir tomar uma bebida.

Droga.

Eu perco o número na minha cabeça enquanto Lynette tagarela, e eu não consigo me concentrar. Eu meço novamente enquanto ela fala e tento calá-la. Mas isso significa pensar em Mely, e isso é ainda pior.

Já faz dois dias desde que ela partiu, deixando para trás aquela nota divina. Dois dias em que ela não respondeu aos meus correios de voz ou mensagens de texto.

Nem mesmo aquele último em que eu praticamente zombei dela para voltar voando para a cidade para me mastigar. Eu percebi que a única maneira de fazê-la responder a mim era irritá-la em um nível feminino, e eu também imaginei que jogar o nome de Lynette nela faria isso.

Mas aparentemente não. Eu não ouvi nada.



Morri também não tem mantido contato constante comigo.

—Lowe — lamenta Lynette, e eu me encolho por dentro. —Você está me ouvindo? —Estou tentando medir alguma coisa — digo a ela, esperando que o tom conciso mensagem para ela que estou ocupado.

—Tem tempo para conversar comigo?

E essa é uma voz que eu estou completamente interessado em ouvir.

Eu me viro para ver Mely parado na porta da casa de Millie, que é realmente apenas a armação e o drywall neste ponto, mas ainda assim...

Ela está linda, e a plenitude no meu coração agora é uma indicação de quão sozinho eu estive sem ela.

—Bem-vinda de volta — eu digo com um sorriso enquanto coloco meu lápis no bloco de notas que está descansando na minha bancada.

Mely estreita os olhos para Lynette. Eu posso dizer que este não foi o melhor cenário para ela ter me encontrado, então eu corrijo a situação da única maneira que posso.

O caminho certo.

—Lynette — eu digo, e ela se vira para mim, um olhar beliscado no rosto. — Eu gostaria de ter um pouco de privacidade para poder conversar com Mely se você não se importar.

Agradável. Educado. Ao ponto.

—Então, eu vou te ver na Chesty hoje à noite?
— Lynette pergunta com um tom que sugere que temos planos firmes. Meu estômago cai quando os olhos de Mely ficam praticamente frios.

—Tenho certeza que vou estar rastejando para minha esposa — eu murmuro, e depois xingo quando Mely se vira e sai pela porta.

—Não vá atrás dela, Lowe
— Lynette diz como ela trava no meu pulso.

Eu o solto, ignorando completamente Lynette e



correndo pela porta atrás da minha esposa desobediente.

Ela está indo em direção a Mainer House. Eu a alcanço assim que ela bate naquele bloco. Meu braço vai ao redor de sua cintura e eu a puxo para uma parada, virando-a para mim.

—Não fique com raiva de Lynette — eu persuadi. —Ela veio e estava apenas tagarelando. Eu não estava nem ouvindo ela. Não tenho intenções nem nunca de me encontrar com ela para beber. Ela estava apenas puxando sua corrente, querida.

—Não me segure — ela grita, soltando meu aperto tão facilmente. Percebo que subestimei o quanto ela estava chateada por me encontrar naquela situação. Estou pensando que meu último texto para ela, onde eu joguei o nome de Lynette, foi um erro. —Eu estou indo para casa.

Ok, hora de virar a mesa contra minha pequena fujona. Eu deslizo meu braço ao redor de sua cintura novamente e começo a direcioná-la para Mainer House. — Boa ideia. Vamos para nossa casa e conversar sobre isso.

Com sorte, vamos ficar nus depois de conversarmos, mas duvido que ela queira ouvir isso.

Mely gira em mim novamente, conseguindo tirar o braço da cintura dela. Ela bate algo contra o meu peito. Minhas mãos sobem para pegar um envelope grosso e branco dela quando ela sussurra: — Não é minha casa. É sua casa.

Olhando para baixo, examino o envelope e vejo um endereço de escritório de advocacia de Nova York.

—Oh, inferno não — eu digo com os dentes cerrados, acenando o envelope. — Você não está se divorciando de mim. Você nem nos deu uma chance.

—Esses não são documentos de divórcio — diz ela suavemente, e alívio inunda meu corpo. — Eu dei a casa para você. É sua agora, independentemente do que



acontece conosco.

—O quê? — Eu pergunto, atordoado e perplexo e incrivelmente feliz que ela não está se divorciando de mim. Essa teria sido a solução mais fácil se ela realmente acreditasse essas coisas sobre mim, e o simples fato de que ela não está fazendo isso significa que ela quer continuar casada.

Ela quer estar comigo.

Eu tenho que me forçar a permanecer calmo e não arrastá-la para dentro da Mainer House para exercer meus direitos conjugais, o que eu não dou a mínima para o que ela diz sobre esses papéis, nossa casa.

—A casa não faz mais parte do nosso casamento — diz Mely enquanto ela aperta as mãos na frente dela quase primorosamente.

—Portanto, se você quiser se divorciar de mim, então eu sei que não é sobre a casa.

—Isso implica que você quer ficar casada — eu digo hesitante.

Por favor, por favor, diga que quer continuar casada. Mely levanta o queixo para cima. — Eu acho que vale a pena —Lowe — eu ouço por trás de mim, e eu me encolho.

Eu não posso evitar. Eu me encolho e dou um olhar de desculpas para Mely, enquanto Lynette aparece ao meu lado. Cruzando os braços sobre o peito, ela olha para Mely e depois para mim. —Nós estávamos discutindo juntos esta noite, e eu entendo que você queira acertar as coisas com essa mulher, mas vamos encarar... Isso nunca vai dar certo entre vocês dois.

Eu abro minha boca, mas então a mão de Mely está no meu braço, onde ela me dá um aperto de aviso. Pisando na minha frente, Mely diz em uma voz muito suave, mas mortal: — Eu vou dizer isso apenas uma vez. Você fica bem longe do meu marido. Ele não está interessado em você. Não tem estado há anos. Você não está fazendo nada além de se envergonhar com esse



comportamento infantil, e não está fazendo nada além de rotular você como a idiota da cidade.

—Por que... Você... — Lynette começa a gaguejar, mas Mely a interrompe.

—Estou aqui para ficar, Lynette. Acostume-se com isso. Vá com seu ciúme rancoroso e suas fofocas quentes, mas saiba que nada do que você disser fará com que eu duvide de meu marido novamente. Meu conselho para você é seguir em frente, ok?

Lynette abre a boca, mas eu já tive o bastante. Meus braços vêm ao redor de Mely pelas costas, circulam em volta do peito e a puxam de volta para mim. Olho por cima da cabeça para Lynette e ponho minha reivindicação como o homem que protegerá Mely de qualquer coisa e de todos.

—É hora de você seguir em frente, Lynette. E com isso, quero dizer, não apareça no meu trabalho ou na casa de Mely de novo. Não fale sobre ela. Se eu achar isso acontecendo, você não ficará feliz.

—Você não pode me ameaçar.

—Lynette — eu grito para ela. — Cresça inferno e siga em frente. Temos coisas melhores a fazer do que discutir com você sobre isso.

Finalmente, ela faz algo inteligente e fecha a boca. Eu não confio, então eu levo Mely pela mão e a levo até Mainer House. Eu pesco minhas chaves do meu bolso, destranco a porta e dou-lhe um gentil empurrão.

Ela gira em mim quando eu fecho a porta.

— Me desculpe por ter saído assim. Foi impetuoso e infantil e eu não sei o que me deu.

—Posso dar um palpite? — Eu pergunto a ela com um sorriso gentil quando coloco minhas mãos em seus ombros.

Ela acena com alívio que ela não terá que fazer todo o trabalho pesado neste



pedido de desculpas.

—Eu acho que você me ama. Eu não sei se você admitiu para si mesma, e Deus sabe que não dissemos as palavras um para o outro, mas eu acho que quando você ouviu das fofocas da cidade que eu estava usando você para pegar aquela casa, você foi esmagada. Devastada. Completamente sobrecarregada com as implicações.

—Pensou muito em si mesmo? — Mely murmura enquanto seu olhar cai para baixo, mas eu sei que estou certo.

Eu trago seu olhar de volta para o meu com um empurrão da minha mão sob o queixo. — Eu amo você, Mely. Apenas vá em frente e admita que você também me ama.

Ela ri e balança a cabeça. — Você é impossível não amar, Lowe.

—Ok — eu digo com firmeza. — Voltando ao meu último ponto... Eu entendo porque você correu. Deve ter sido horrível ouvir essas coisas.

—Eu me sinto como uma idiota que eu tenha dado crédito — ela murmura. — Eu nunca na minha vida faço nada que seja desonesto — digo a ela.

—Eu sei — ela diz rapidamente. — Quero dizer... Eu realmente sei disso. Depois que passei pela dor e choque de toda a cidade com essa teoria, percebi o quanto estavam errados. Você nunca faria isso com ninguém.

—Você sabe que meu último texto para você foi acender um fogo sob sua bunda para ter você de volta aqui? — Eu pergunto a ela. — Eu estava incitando você mencionando Lynette.

—Eu sei disso. E você tem sorte de eu ser uma mulher experiente que consegue essas coisas ou eu poderia ter feito de sua vida um inferno.

Rindo, eu a puxo para dentro de mim com força e coloco um beijo no topo da cabeça dela. —Deus eu te amo.

—E eu também — ela



murmura em meu peito.

—Mas se você sair assim sem falar comigo, eu vou enrugando o seu traseiro com algo feroz.

—Talvez eu goste disso — diz ela quando ela se afasta para olhar para mim.

Eu, por sua vez, olho para as nuvens no céu. — Oh querido Jesus. Por favor, não deixe ela estar brincando sobre isso. Eu sei que ainda estamos aprendendo coisas sobre o outro, mas se você pudesse ter me dado uma esposa que é aventureira no...

Mely me bate no estômago, não é tão leve assim, e eu dobro mais.

Eu sorrio para ela. Seu sorriso me mostra que ela ainda acha que sou fofo quando todos saem. — Podemos ir lá em cima e fazer isso adequadamente? — Eu pergunto.

Seu olhar se vira para a escada brevemente antes de se virar para mim. —Você acha que sexo é a resposta para nossos problemas?

— Nós não temos problemas, querida — eu digo a ela antes de eu envolvê-la em meus braços. Ela ri e envolve seus braços em volta do meu pescoço. — Mas se nós fizermos isso, eu vou insistir que nós sempre nos acertemos no quarto.

—Fico triste com isso — diz ela antes de pressionar os lábios no meu pescoço.

E eu corro até as escadas com minha nova esposa, ansiosa para começar a nossa vida juntos novamente.



The Gossip Mill

no Cafe Central

por Floyd Wilkie

—Você vai. — Eu empurro Muriel pelas costas.

Ela firma as pernas e não se move, mas ela sussurra para mim por cima do ombro. — Não. Você vai.

—Billy... Você vai em frente — eu sugiro.

—De jeito nenhum — diz ele enquanto se move para a parte de trás da multidão em pé na calçada em frente à Mainer House.

—Sarah? — Eu pergunto.

Sarah está lá com uma torta caseira de pêsego nas mãos, mas ela balança a cabeça negativamente.

—Della? — Eu pergunto, voltando-se para a mulher ao meu lado.

—Eu não estava lá no dia em que vocês se tornaram idiotas — ressalta. — Eu sou apenas mais uma na festa de boas vindas.

Della tem uma caçarola nas mãos e cheira divina.

—Tudo bem — eu resmungo quando eu começo em direção à varanda. Subo os degraus e, quando chego ao topo, espero que meus



compatriotas se juntem a mim.

Eu olho por cima do meu ombro para encontrá-los ainda de pé na calçada.

— Venham aqui — eu rosno para eles. — Ou eu vou usar as chaves que coletei em cada uma de suas casas e empresas e vou fazer algo que vocês não gostariam.

Todos eles correm pelos degraus da varanda.

Respirando fundo, me viro e bato na porta.

Leva um momento, então ouço os pés descendo as escadas. Lowe abre a porta vestindo uma camiseta e um par de calças de moletom cortadas, com o cabelo bagunçado. Ele parece bem e de olhos brilhantes, o que significa que ele não acabou de acordar, o que significa que ele não estava dormindo, o que significa que ele estava na cama por outros motivos.

Droga.

— Mely está disponível? — Eu pergunto timidamente. Lowe sorri para mim. — Sim... Ela está vindo.

E aí está ela.

Com um robe amarrado ao longo em sua cintura, o cabelo também bagunçado por todo o lugar. O sorriso no rosto dela indica que... Bem, ela parece feliz.

Mely chega à porta e olha para a multidão. — Um... Ei, todos.

O braço de Lowe vem ao redor de sua cintura, e ele a puxa protetoramente para ele. Seu sorriso é caloroso e acolhedor para mim, então ele sabe que estamos aqui para corrigir as coisas.

— Mely — eu começo depois de uma tosse suave. — Todos nós odiamos que nós incomodamos você no outro dia. Não está certo, mas é o que acontece em uma cidade pequena. As



peessoas falam porque nada de interessante acontece aqui. Normalmente, são coisas inofensivas, mas neste caso, você e Lowe se machucaram, e com certeza sentimos muito. Esperamos que você volte para ficar e queremos que você faça parte do Whynot. Queremos que você comece a fofocar conosco, por assim dizer.

Minhas palavras devem ser a coisa que ela precisava ouvir, porque ela está me puxando para um duro abraço enquanto ela murmura: — Obrigada, Floyd. Isso foi lindo e sim... Estou aqui para ficar.

—Bom — digo a ela, agora estou com o meu tom de voz de serviço. — Eu adicionei Mainer House ao meu roteiro noturno. Você está bem, querida.

—Aww... Isso é doce, Floyd — diz ela.

—Vou precisar de uma chave para sua casa, no entanto... Apenas no caso. —Não é uma chance — diz ela com firmeza, mas com um sorriso educado.

Eu apenas aceno e me afasto, então todo mundo pode ter algumas palavras. Um por um, eles se aproximam com desculpas e comida.

Convites para café e clube de bridge.

Perguntas sobre se haverá um casamento real e se será um open bar.

Você sabe... Coisas importantes.

Eventualmente, todo mundo tem sua opinião, colocaram seus presentes dentro da casa, e então Lowe e Mely estão recuando e fechando a porta para voltar para sua lua de mel.

Nós todos nos viramos e descemos os degraus.

—Estou pensando em ouvir um bebê chorando daqui a nove meses — Billy diz.

—De jeito nenhum — diz Della.

— Eles vão querer algum tempo para se conhecerem. Dois anos.

—Vou dizer dezoito meses — acrescenta Muriel. — Querem começar uma aposta?



Balanço a cabeça para essas pessoas que simplesmente não parecem ficar fora dos negócios de outras pessoas.

—O que você acha, Floyd?— Della pergunta.

—Aposto em vinte e dois meses — murmuro quando eu bati na calçada e comecei a caminhar de volta para minha loja.

FIM

ⁱ Também conhecido como bolo nuvem.

ⁱⁱ Show de Drag é também uma corrida de arrancada de carros, aqui Floyd, pensa que é sobre isso que Morri está falando



ⁱⁱⁱ

^{iv} É uma espécie de cinto de segurança para escalada.

